FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 3 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15969

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

BRADAR NO DESERTO

Passou despercebido entre nós o «Dia Internacional sem Acidentes», que este ano se celebrou em 27 de Maio, assinalando-se em diversos países pela distribuição de folhetos contendo apelos à prudência, conselhos, solicitações, advertências e avisos dirigidos aos condutores, a fim de chamar a atenção dos mais renitentes, no sentido de contribuir para a diminuição dos acidentes que mancham diàriamente de sangue as estradas de todo o Mundo. Claro que não se pode esperar de nenhum modo que, durante as vinte e quatro horas em que se desenvolve esta oportuna campanha, todos se compenetrem dos seus deveres de modo a justificar o título. Em Espanha, onde a data simbólica foi celebrada com certo luzimento, registaram-se nesse dia nove mortos em acidentes de viação. Entre nós, felizmente, não se deu conta de qualquer desastre grave, apenas por mero acaso, pois todos os dias a estatística se enriquece de novos acidentes e de novas vítimas. Poucos dias decorridos, precisamente na ultima quinta-feira, contaram-se nada menos de sete mortos em dois desastres cujas causas podem filiar-se, por um lado, na imprudência das manobras que provocaram o despiste dos veículos e, por outro lado, no excesso de velocidade, que é, em última análise e por via de regra, a circunstância que contribui para aumentar a gravidade do acidente, pois torna inútil e arriscada a travagem que o podia evitar ou atenuar-lhe as consequências. A propósito deste problema candente, escreveu D. Ramon Menendez Pidal estas palavras judiciosas e oportunas: «Muitos daqueles que são proprietários de um carro e de uma carta de condução carecem de sentido social: sentem-se seres superiores e julgam que o seu papel consiste em competir com os demais condutores em astúcia e atrevimento. Se as autoridades não contam com uma atitude de responsabilidade colectiva por parte dos condutores, será inútil procurar remédios particulares para os males do tráfego que hoje nos afligem». Por mais que as autoridades e os meios de informação se empenhem numa luta intensa e persistente, temos todos a sensação desoladora de bradar no deserto, visto as nossas palavras não chegarem aos ouvidos daqueles que tinham obrigação de as escutar — e que continuam surdos a todos os apelos da razão e do bom-senso.

ANUNCIADO O NOIVADO DA PRINCESA BENEDITA

COPENHAGUE, 3 — (R.) — O rei Frederico e a rainha Ingrid da Dinamarca anunciaram hoje o noivado da sua segunda filha, a princesa Benedita, de 23 anos, com o príncipe Richard Sayn-Wittgenstein-Berleburg, de 32 anos, e filho de um amigo íntimo da rainha.

O comunicado foi difundido após uma reunião do Conselho de Estado, tendo a assinatura do rei sido seguida pela dos ministros.

Medidas oficiais em Espanha contra estudantes universitários

MADRID, 3 — (F. P.) — Segundo o novo regulamento aprovado, a noite passada, em conselho de ministros, os estudantes que tomaram parte em manifestações universitárias serão «incorporados imediatamente», a fim de cumprirem as suas obrigações militares.

Por consequência, os dois mil estudantes do distrito universitário de Barcelona vão perder o benefício das medidas de adiamento, no fim do actual ano escolar, devido á sua participação nas recentes alterações da ordem.

Por outro lado, um decreto publicado no «Boletim Oficial» determina que todos os estudantes que não assistirem regularmente ás aulas, salvo em caso de força maior, serão privados dos direitos de inscrição nos exames de fim de ano. Muitos estudantes que participaram nas diferentes greves que assinalaram este ano escolar, são visados, em especial, por este decreto.

40 PÁGINAS
MAGAZINE

A UNIÃO SOVIÉTICA PEDIU AUTORIZAÇÃO À TURQUIA PARA A PASSAGEM DE 10 NAVIOS PELO BÓSFORO

ISTAMBUL, 3 — (R.). — Às primeiras horas de hoje, passaram pelo Bósforo, vindos do Mar Negro, mais três navios de guerra soviéticos, que se vão reunir a outros no Mediterraneo.

A União Soviética pediu á Turquia autorização para a passagem de 10 navios por aquele estreito, tendo dois deles seguido com rumo ao Mediterraneo. Os 3 navios de hoje, todos eles «destroyers», foram fotografados por centenas de pessoas, á medida que passavam pelo estreito canal. Um dos «destroyers» era da classe «Kodzin», de 2850 toneladas e os outros dois da classe «Wereskori», de 2600 toneladas.

Espera-se que passe amanhã outro grupo de navios de guerra.

Os «destroyers», cujos numeros 383, 626 e 514 se podem ver nitidamente pintados no casco cinzento, passaram pelo Bósforo, ás 4 horas T. M. G. de hoje.

A sua presença aumentará o poderio soviético no Mediterraneo, zona de estacionamento da Sexta Esquadra norte-americana.

Tanto a esquadra americana como a ruasa estão a poucas horas de viagem da zona de crise no Médio Oriente. Um «destroyer» e dois caça-minas soviéticos têm estado a patrulhar o oceano, ao largo de Malta, durante os exercícios britanicos com o porta-aviões «Victorious» e quatro fragatas.

O presidente Johnson e o primeiro-ministro britânico, acompanhados das respectivas esposas, ontem, na Casa Branca, onde os dois estadistas conferenciaram acerca das disposições a adoptar com vista a pôr fim ao bloqueio egípcio ao Golfo de Akaba. Ler na pág. 14 (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O «ALBION» EM GIBRALTAR

GIBRALTAR, 3 — (R.) — O porta-aviões britânico «Albion», dispensado, no princípio desta semana, de manobras navais, ao largo da costa ocidental da Escócia, chegou hoje a Gibraltar.

Segundo notícias da Imprensa britânica, o «Albion» vai a caminho do Mar Vermelho, via África do Sul.

(Ler mais notícias na pág. 14)

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

II — O OURO DO «CHEIK» GHADER

por ERIC ROULLEAU

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ARGOUB, *Junho.* — A recepção que nos reserva o «cheik» Naji Ben Ali Ghader é grandiosa. Reconforta-nos após os dias sufocantes de viagem através de desertos inóspitos, após as noites glaciais passadas ao ar livre, no alto das montanhas.

O chefe máximo das tribos do Khawlan mandara ao nosso encontro alguns vassalos e as melhores mulas de que dispunha, uns e outras encarregados de levar-nos á sua presença, em Argoub. Alcandorada numa elevação, a residência senhorial, construída de pedra e adobe, lembra, vista de longe, os castelos de areia que as crianças fazem na praia. Alinhado á entrada da praça forte, um grupo de guerreiros salva em ar de boas-vindas — salva a que os nossos guardas respondem com rajadas nutridas.

Foi dado o sinal: fiéis ao proto-

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As grandes potências

Segundo Raymond Aron, em 12 de Maio o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, Hervé Alphand, falando no Cairo, pôs em relevo a semelhança dos objectivos dos dois países, a França e o Egipto: independência dos povos, não ingerência de estranhos na sua política interna, cooperação desinteressada. Do Cairo aquele alto funcionário devia seguir numa longa viagem. A sua experiência não o fez, porém, prever o desencadeamento de uma crise diplomática de envergadura no Médio Oriente. No dia seguinte surgiram os pródromos dessa crise que, uma semana depois, assumiu proporções alarmantes com o encerramento do golfo de Akaba á navegação e a retirada dos capacetes azuis que se encontravam, desde 1956, em Gaza. «A crise, comentou Aron, não resultou de qualquer acidente. Foi desencadeada intencionalmente e o momento para a precipitar estava escolhido há algum tempo».

São ainda daquele jornalista as seguintes revelações: «A decisão foi tomada por Nasser mas é impossível não reconhecer que por detrás dele havia a União Soviética». O envio recente de grandes quantidades de armas, de proveniência soviética, para o Egipto era conhecido e causara apreensões nos meios politicos e militares de alguns paises. Os russos, que não têm possibilidade de intervir directamente na guerra do Vietnam ou de fazer triunfar completamente no Sueste asiático as teses de que são intérpretes, sentiram que o seu prestigio estava em jogo se consentissem na continuação dos bombardeamentos de Hanoi e Haiphong sem réplica adequada. A crise do Médio Oriente resultou dessa necessidade. Os incidentes que, recentemente, se registaram entre coreanos do Norte e do Sul inserem-se no mesmo plano de diversão. E as negociações russo-americanas para os tratados, destinados, um a evitar a disseminação das armas nucleares, outro a evitar a custosa construção de sistemas de defesa antimissil, conhecem uma paragem que deve ser prolongada.

Os americanos arrasaram duas cidades vietnamianas

(Ler na página 14)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DE REGRESSO DE ANGOLA

O prof. Silva Cunha regressou ontem de Angola onde durante umas semanas, percorrendo a província, se pôs a par dos seus problemas e das preocupações dos moradores. Em Luanda a despedida foi calorosa, segundo os telegramas das agências noticiosas. Presentes as autoridades todas e muitos dos que tinham entrado em contacto com o ministro nos 17 dias da sua permanência naquela província. No aeroporto de Lisboa estavam á espera do sr. ministro do Ultramar alguns membros do Governo, os representantes de outros, muitos funcionários do Ministério do Ultramar e de outros ministérios, amigos pessoais, familiares. Depois dos cumprimentos, o sr. ministro do Ultramar declarou á Imprensa: «Regresso de mais uma visita a Angola. Como disse na mensagem que ontem dirigi á província, além de contactar directamente com as terras, as gentes e o meio oficial, examinei, com o sr. governador-geral e com os seus colaboradores, os mais importante problemas de administração provincial, considerando-os nos aspectos locais e enquadrando-os na perspectiva mais larga do espaço português. No uso da competência legislativa que me foi conferida pelo Conselho de Ministros, foram publicados alguns diplomas. Por este meio (e com os orientações e directivas por via administrativa) procurou-se resolver alguns dos tais problemas e lançar as bases para a resolução de outros. Mais uma vez tive a grande satisfação de verificar como a província, que soube reagir enèrgicamente aos ataques do inimigo, soube também manter a fé e a confiança no futuro e todos os que ali vivem—Forças Armadas, autoridades e população — em íntima união de esforços venceram, sem descurar a defesa, a batalha do progresso económico e da promoção social. Embora para desenvolver e aproveitar todos os recursos existentes o ritmo de trabalho não possa esmorecer, antes tenha de se acelerar e intensificar, devemos estar orgulhosos da obra que a Nação realiza em Angola.»

EM DEFESA DO PAI E DA IRMÃ

No Casal do Pereiro, perto de Alcobaça, João José Machado, trabalhador rural, regressara a casa após um dia de labor. Estava a deitar-se quando ouviu gritos e altercações. Veio á rua e viu seu tio António Machado Junior, a agredir-lhe o pai e a irmã. Foi em socorro dos agredidos, pegando de um estadulho. Como se um estoque fora, vibrou-o contra o tio, que morreu quase logo. A ponta do pau feriu-lhe o coração. A G. N. R. tomou conta do caso.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a sr.ª D. Maria d'Ajuda de Bellegarde Belo; os srs. comendador Francisco José Simões, eng.º Agnelo Galamba de Oliveira e Celestino Graça, e os membros do conselho de administração da Sacor.

O INSTITUTO DA VIDA

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian falou, ontem, o prof. Maurice Marois, da Faculdade de Medicina de Paris, sobre «Passado e Futuro da Vida. Ciência e Responsabilidade. O Instituto da Vida». Disse que, intervindo a ciência no destino pessoal e colectivo dos homens, ela dá ao homem um poder sem limites, que tanto pode ser utilizado para o bem como para o mal. Por isso, um grupo de homens de ciência iniciou o diálogo da ciência e dos homens, versando o tema da vida e do futuro humano, tendo em vista pôr a vida como ordem do dia e como tema de unidade para os homens.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

E' dos organismos culturais do País de rara valia essa Sociedade Martins Sarmento que tem uma biblioteca valiosa e mantém uma revista autorizada — «A Revista de Guimarães». Pois essa sociedade passou por obras importantes, graças á ajuda da Fundação Calouste Gulbenkian e ontem o coronel Mário Cardoso, presidente da dita sociedade, acompanhado de autoridades municipais vimaranenses e do dr. Azeredo Perdigão, foi convidar o sr. Presidente da Republica para a inauguração da sede em cerimónia que se efectua no dia 17 do corrente.

O DESFALQUE NA CAIXA DOS ESTIVADORES

Na Boa Hora, foram julgados, ontem, os réus do desfalque na Caixa dos Estivadores, verificado em 1964. Foi de 372 409$70, e alguns dos réus desempenhavam funções directivas naquele organismo. Presidiu ao tribunal o corregedor dr. Saudade e Silva. Na bancada dos advogados os dr. Chandelier Duarte, representante da Caixa, e drs. Pereira Bernardes, Varela Cid, Martins da Cruz, António de Sousa, Grácio Ribeiro e Mário Ferreira, na defesa. No final, a sentença: condenados Manuel dos Reis, de 42 anos, casado, estivador, natural de Paialvo, em 5 anos de prisão maior, e 277 dias de multa a 30$00 por dia; Jerónimo Gomes da Silva, de 41, casado, estivador, de Lisboa, em 3 anos e 10 meses de prisão maior e 427 dias de multa a 30$00 por dia; António Araújo Magalhães, de 49, casado, fiscal de estivadores, de Lisboa, em 3 anos e dois meses de prisão maior, e 315 dias de multa a 30$00 por dia; Estêvão Augusto Brigue, de 43, casado, estivador, de Alcochete, em 4 anos e meio de prisão maior, e 412 dias a 30$00 por dia; Francisco Luís Rodrigues Terras, de 41, casado, empregado de escritório, de Lisboa, em 5 anos e meio de prisão maior e 450 dias de multa a 30$00 por dia; José Maria Godinho, de 58, casado, pedreiro, de Borba, em 16 meses de prisão correccional, e dois de multa a 30$00 por dia, e Américo Ferreira, de 59, casado, empreiteiro, de Tomar, em 4 meses de prisão correccional, e igual tempo de multa a 30$00 por dia, todos no respectivo imposto de justiça e nas respectivas indemnizações. Os condenados Reis, Jerónimo e Brigue, não se conformando com a decisão proferida, recorreram para a Relação.

O CHARCO DE MORTE

Agua e lama se conjugam naquele charco mortífero dos Quatro Caminhos, bem perto de Setubal. Ontem brincavam lá várias crianças. Em dada altura o Vítor Manuel Faleiro, de 6 anos, mergulhou e não voltou a aparecer. Gritos e ansiedade dos outros miudos. Acorreram pessoas crescidas e foram chamados os bombeiros. Um deles mergulhou fundo, amarrado a uma corda; e nos braços potentes do sr. Diamantino Traquitão da Silva, o pequeno Vítor Faveiro foi retirado da lama. Depois levaram-no ao Hospital de S. Bernardo. Mas nada havia a fazer que ele tinha morrido.

A espada do herói de Naulila
(tenente-coronel Cunha Aragão)
foi oferecida ao Colégio Militar

Diversas cerimónias assinalaram, hoje, uma reunião dos antigos alunos que entraram para o Colégio Militar de 1901 a 1910, entre os quais se contavam — e contam ainda — algumas individualidades marcantes da vida nacional. Esta jornada evocativa e de transcendente significado, que culminou com a entrega da espada oferecida ao Colégio pelo tenente-coronel Cunha Aragão (o herói de Naulila) ao batalhão colegial, foi organizada pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

(Vem a propósito referir, num breve apontamento estatístico, que, no primeiro decénio deste século, matricularam-se no primeiro ano do Colégio Militar 500 alunos, dos quais já faleceram 374; dos vivos, 91 pertencem ás Forças Armadas e os restantes são engenheiros (21), médicos (8), advogados (2), professores catedráticos (2) e de várias outras profissões).

Cerca das 10 horas, nos claustros daquele estabelecimento de ensino, começou a concentração dos antigos «Meninos da Luz», vendo-se, entre outros, os generais Raul Martinho, Humberto Buceta Martins, Flávio dos Santos e Silveira Machado, brigadeiro Dinis de Ayala, coronéis Mário Pereira Coelho, Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem), J. Deslandes, Lacerda Machado, Ivens Ferraz, Neves da Fontoura e Fonseca Salvação, comandante Galeão Roma, eng.º Sebastião Ramirez e Viriato Cabrita, e José Cabral.

A entrega da espada

Depois da cerimónia de cumprimentos ao director e subdirector do Colégio Militar, respectivamente, general Luís Leslandes e coronel Salvador Tribolet, foi rezada missa, cerca das 11 horas, na capela privativa daquele estabelecimento, por alma dos condiscípulos falecidos, entre os quais se destaca o marechal Craveiro Lopes (aluno n.º 27 do curso de 1904), que foi presidente da Republica. Oficiou o rev. Castelão Gonçalves.

O combate de Naulila, ocorrido em 18 de Dezembro de 1914, foi um dos recontros sangrentos entre forças alemãs e portuguesas, desencadeados por iniciativa das primeiras no nosso Ultramar, antes da declaração de guerra a Portugal, a qual só se verificou tempo depois, em Março de 1916. Nele se distinguiu pela sua heroicidade o então tenente de Cavalaria Francisco Aragão, que comandava um destacamento de dragões teve comportamento relevante.

Na sequência de graves incidentes ocorridos em fins de 1914, na fronteira do Sul de Angola com a possessão alemã do Sudoeste Africano, o combat deu-se quando as tropas portuguesas se dispuseram a fazer frente a uma expedição de forças germanicas em direcção á pequena povoação de Naulila. Da luta, em que ficou ferido o tenente Aragão, resultou um recuo dos alemães, que sofreram pesadíssimas baixas. A heroica acção do nosso lado custou-nos a morte de três oficiais, de cinquenta praças brancas e de doze landins.

A bravura e espírito militar de Francisco Aragão tiveram então ensejo de se confirmar brilhantemente num rasgo admirável de coragem e exaltado patriotismo, durante uma exemplar carreira de soldado e de cidadão, o heroi de Naulila teve, mais de uma vez, ocasião de prestar á Nação assinalados serviços no Ultramar e em França, onde serviu na primeira guerra mundial. Aviador de grande mérito, foi dos primeiros brevetados da arma aérea e um autêntico pioneiro da nossa aviação militar, que serviu exemplarmente.

Em seguida, os antigos alunos depuseram ramos de flores no monumento ao fundador daquela prestigiosa casa, marechal Teixeira Rebelo, e no monumento ao Colégio Militar, no Largo da Luz. Procedeu-se, depois, na parada principal e perante formatura geral do corpo de alunos, á cerimónia solene da entrega da espada oferecida ao Colégio pelo tenente-coronel Francisco Xavier Cunha Aragão, do curso de 1901 e herói de Naulila, ao batalhão colegial. Da entrega se desempenhou o dr. Vieira da Rocha, da direcção da Associação dos Antigos Alunos.

Ao toque de sentido, e com o batalhão perfilado, a espada do herói foi confiada ao general Luís Deslandes, que, por sua vez, a entregou ao comandante do corpo de alunos, cadete Mourão.

Evocação

Usou, então, da palavra o prof. Julio Martins, que aludiu ao significado da cerimónia. Evocou a jornada gloriosa de Naulila e a acção exercida pelo comandante do esquadrão de Dragões, antigo aluno Cunha Aragão, ao tempo tenente, com 23 anos de idade. Apontou este nobre exemplo de patriota e militar aos novos alunos e agradeceu aos antigos a sua presença naquele acto de merecida homenagem a um dos seus condiscípulos, que todos recordavam com sentida emoção. Por fim, saudou os antigos «Meninos da Luz» ali presentes e enalteceu a geração a que pertencem.

A encerrar esta bela jornada, efectuou-se no refeitório do Colégio Militar, uma almoço de confraternização, que foi presidido pelo general Luís Deslandes. Aos convivas, que puseram em relevo o significado da reunião.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

As Festas da Agonia

Reuniu-se a comissão das Festas da Agonia, para assentar as bases definitivas do programa dos tradicionais e afamados festejos.

A peregrinação anual ao Coração de Jesus

Como acto preparatório da peregrinação anual ao Coração de Jesus, em Santa Luzia, houve, esta tarde, na basílica daquela estância, um solene pontifical, presidido pelo arcebispo de Braga, D. José Maria da Silva, ao qual assistiu o clero do arciprestado.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em *4 (quatro)*, e semestrais em *8 (oito)* ou *9 (nove)*.

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, *devem mencionar o numero de licença, sem o que serão recusados.*

tu-pa

Encerramento das aulas no ensino secundário e primário

As actividades lectivas do ensino primário encerram-se no próximo dia 30, seguidno-se imediatamente (a 1 de Julho) os exames, os quais têm de estar terminados até ao dia 15 do mesmo mês.

As actividades escolares do ensino liceal são encerradas no próximo dia 9, seguindo-se-lhe as reuniões para classificações.

Para o ensino técnico as aulas terminam no dia 14 do corrente. O dia 10 é feriado. Id é domingo e o dia 13 torna a ser feriado, mas só em Lisboa.

Festejos populares na vila de Oeiras

A fim de angariar fundos para a sua benemérita acção, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove, durante este mês, no mercado municipal daquela vila, s tradicionais bailes populares, com a colaboração de diversos conjuntos musicais. Os festejos começam esta noite e repetir-se-ão amanhã e nos dia 10, 11, 12, 13, 17, 18, 23, 24, 25, 28 e 29.

ATLAS TURISMO
EXCURSÕES
LOURDES-ANDORRA
VICH — BARCELONA — ZARAGOZA — MADRID
2 DIAS LOURDES — 2 DIAS MADRID
11 a 23 de Julho • 3700$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Av. Duque d'Ávila, 203-E — Telef. 533714-556229 — Lisboa

FEIRA DO LIVRO
HOJE PENÚLTIMO DIA
GRANDES DESCONTOS
Das 15 às 24 horas
AVENIDA DA LIBERDADE
ENCERRA AMANHÃ

RESTAURANTE—MONTES CLAROS
MIRADOURO — Telefone 63 65 66
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã DIA 4, para LANCHES DE CASAMENTO.
O RESTAURANTE MONTES CLAROS e o seu serviço é o preferido pelos Ex.mos Noivos.
SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

Os diligentes

— Gostaria de dar a volta ao Mundo?

● *Aqui está uma pergunta que á primeira vista parece desnecessária. Toda a gente, sem excepção, gostaria realmente de dar a volta ao mundo. «Houvesse dinheiro!», suspirou um dos entrevistados. Porque sem dinheiro, sem conta no banco, a solução é fazer como Sir Francis Chichester — que mesmo assim gastou boas libras no seu périplo solitário. Resultado: três respostas carregadas de melancolia.*

Disse-nos primeiro o jovem Gentil Dias Ferreira dos Santos, 16 anos, serralheiro:

— Dar a volta ao mundo? Gostava, pois! E havia de ser num paquete moderno, desses que a gente vê no cinema e nas revistas

— Não te importavas de passar dois meses no tal «paquete moderno»?

— Não, senhor. Festa é festa!

— Agora a sério, amigo Gentil: nunca saiste de Portugal, pois não?

— Claro... E não quero morrer sem ver a Alemanha e a França.

● *Otelo Ferreira Constantino, cobrador, estava com a pasta na mão, á espera de qualquer coisa (ou pessoa), e foi á pressa que nos respondeu:*

— Uma viagem á volta do mundo? Ah, isso... Quem não gostaria de fazê-la? Mas a minha vida não dá para *futebóis*. Conheço as ruas de Lisboa — e chega. Agora se me dessem a escolher, vá lá, um bom barco, com boas companhias femininas...

— Indispensáveis as boas companhias?

— Indispensáveis! Não lho digo nada: em primeiro lugar ia ao Brasil, depois voltava para trás e visitava a França.

● *Ultimo entrevistado — o universitário António Simões Mateus, «caloiro» de Económicas. Disse-nos:*

— A pergunta faz me lembrar aquela viagem do Chichester, que achei... pitoresca.

— Só pitoresca?

— Enfim, há sempre o problema de se ter ou não ter coragem...

— Como dizia o Hemingway...

— Exactamente. Mas, no meu caso, a ideia de dar a volta ao mundo só poderia concretizar-se depois de conhecer Portugal (é uma vergonha, conheço meia dúzia de sítios!). Feito isso, sim senhor, metia-me por essas estradas...

— Com a agenda repleta?

— Para começar, gostava de ir á França e á Suécia.

VIDA SOCIAL

GENERAL BARBIERI CARDOSO

No navio «Funchal», seguiu em visita de inspecção aos comandos distritais da Legião Portuguesa da Madeira e Açores, o comandante geral daquela corporação, general Barbieri Cardoso.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Terminou o concurso (com a aprovação do candidato) para professor da Faculdade de Ciências

Na Sala Grande dos Actos terminaram esta manhã as provas do concurso para professor extraordinário do 2.º Grupo (Química), 2.ª Secção, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, prestadas pelo candidato sr. dr. Jorge dos Santos Veiga.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge de Gouveia, e o juri era constituido pelos srs. profs. eng.º Herculano de Carvalho e Bernardo Jerosh Herold, do Instituto Superior Técnico de Lisboa; profs. drs. Kurt Jacobsohn, D. Branca Edmée Marques e Fernando Carvalho Barreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa; Humberto Augusto de Almeida, da Faculdade de Ciências do Porto e todos os professores catedráticos da mesma Faculdade de Coimbra.

A prova de hoje constou da apreciação dos trabalhos científicos do candidato, e foram arguentes os srs. profs. eng.º Bernardo Jerosh Herold e dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Na sala, muitos professores e assistentes, estudantes, amigos e admiradores do candidato que seguiram as provas com muito interesse, tanto mais que o novo professor é autor de valiosos trabalhos e prestou provas brilhantes.

O Magnífico Reitor agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração naquele acto académico da Universidade de Coimbra, e, depois de reunido, o juri aprovou o sr. dr. Jorge dos Santos Veiga que foi muito cumprimentado pelos seus admiradores e amigos.

Pela Universidade

Por despacho ministerial, foi deferido o requerimento do aluno da Faculdade de Ciências, sr. Mário Ventura Duarte, que deve comparecer na secretaria da Universidade, no prazo de sete dias, a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, a sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Pessoa fez uma comunicação sobre «Cardiopatia e Gravidez». O tema, que se reveste de grande relevância, foi tratado em todos os seus aspectos, á luz dos mais modernos conceitos clínicos e sociais.

No final da exposição, houve animado colóquio entre os médicos presentes, no qual tomaram parte os srs. drs. Moura Relvas, Santana Maia, Vicente Souto e Custódio Rodrigues, e, por último, o sr. dr. Santos Bessa, que, depois de elogiar o trabalho da sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Pessoa, preconizou a necessidade de se estabelecerem normas de conduta a seguir em face das várias situações que se apresentam, mas sem perder de vista a vida do feto.

O doutoramento do ministro da Justiça do Brasil

A cerimónia para a imposição das insígnias doutorais, pela Faculdade de Direito, ao sr. prof. dr. Gama e Silva, ministro da Justiça do Brasil, celebra-se amanhã, ás 16 e 30, na Universidade.

Conforme noticiámos, será padrinho ou apresentante o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça e professor daquela Faculdade, e serão oradores os srs. profs. drs. Guilherme Braga da Cruz e António Ferrer Correia.

Como é tradicional, o cortejo sairá da Biblioteca Joanina, e assistem á cerimónia altas individualidades.

Doença súbita e fatal

Acometida de doença súbita, foi conduzida aos Hospitais da Universidade, a sr.ª Guilhermina Maria, de 59 anos, casada, de Talasmal (Lousã), que ali faleceu pouco depois. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Mutualismo

Na segunda-feira começa a ser feita a transferência dos Serviços da Associação de Socorros Mutuos «A Previdência de Coimbra», para a nova sede, edifício que mandou construir no gaveto das ruas da Sofia e Dr. Manuel Rodrigues, ao lado do Palácio da Justiça.

A data da inauguração do edifício será marcada oportunamente, e deverá assistir o sr. ministro das Corporações.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Emílio entre os detectives» (6 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos).

C. DE R. DO B. M. CARMONA — Às 21,30 horas — «A leste do Paraíso» (17 anos)

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Há quase meio ano que no pequeno largo ao cimo da Rua da Conceição da Glória e cruzento da Rua das Taipas se encontram tapumes, terras e sinais de advertência de obras. Uma funda escavação parece eternizar-se ali, num local onde o transito é intenso e aquelas infindáveis obras tornam difícil. Quando acabarão esses demorados trabalhos?**

● **Quando se resolve o problema do transito na praça do Cais do Sodré, sem o actual prejuízo para os utentes das estações dos barcos e do caminho de ferro?**

SINALIZAÇÃO das vias públicas

A Câmara Municipal abriu concurso para aquisição de cem marcos de sinalização que serão instalados nas vias públicas.

A base de licitação é de escudos 200 000$00.

ARTES PLÁSTICAS

Gravuras de Picasso

Pelo seu assinalado êxito, visto já se contarem cerca de 6000 visitantes, a exposição de gravuras de Picasso continua aberta na Sociedade Nacional de Belas-Artes, até ao dia 11, todos os dias, das 14 ás 20 horas. Nas noites de hoje e de quinta-feira, a exposição reabrirá das 21 ás 23 horas

Exposição de Maio

Continua aberta, até ao dia 11, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de arte moderna designada «Salão de Maio».

Exposição do pintor Julián Santamaria

O pintor espanhol Julián Santamaria expõe uma série de trabalhos no salão da chancelaria da embaixada do seu país em Lisboa (Rua do Salitre, 1). A exposição abre na próxima segunda-feira, ás 19 horas

Homenagem a um funcionário superior do Banco Lisboa & Açores

Aos setenta anos de idade, com quase cinquenta de serviço dedicado e eficiente, o sr. Rodrigo de Castro, funcionário superior do Banco Lisboa & Açores, é agora homenageado, ao retirar-se, não só pela administração do banco, que tão devotadamente serviu, como pelos seus camaradas que se reunem esta noite, num restaurante de Caxias para lhe testemunharem todo o seu apreço e consideração.

Grupo Columbófilo do Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — O Grupo Columbófilo do Mondego está a comemorar, com diversas cerimónias, o 34.º aniversário da sua fundação. Os actos festivos prolongar-se-ão até 25 do corrente.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir de hoje, dia 3, às 24 horas, os assinantes de Lisboa da Companhia dos Telefones cujos números comecem por 61, 63 e 64, passam a marcar, directamente, os telefones dos grupos de redes abaixo indicados, antecedendo o número pretendido dos seguintes indicativos:

Aveiro	**034**
Caldas da Rainha	**01**
Coimbra	**039**
Covilhã	**05**
Évora	**06**
Figueira da Foz	**033**
Leiria	**046**
Mealhada	**031**
Pombal	**036**
Porto	**02**
Torres Novas	**04**
Viseu	**032**

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA AS INSTRUÇÕES REFERENTES À EXECUÇÃO DESTE SERVIÇO, CONSTANTES DA PÁGINA 9 DA LISTA N.º 86 DE LISBOA.

FÉRIAS IGESTUR 1967

ALICANTE — 8 dias ..... 450$00

Inclui: alojamento na Pensão Fúster (2.ª cat.) e transporte em autopulman de Madrid-Alicante-Madrid.

COSTA DA CAPARICA
● 8 dias de mar ..... 380$00

CERNACHE DE BONJARDIM
● 8 dias de campo ..... 350$00

Incluem: transporte de Lisboa e alojamento

BENIDORM — 8 dias ..... 550$00
LISBOA — 8 dias — Res. 1.ª ..... 380$00
MARBELLA — 10 dias ..... 820$00
CASCAIS — 8 dias — Pensão completa ..... 780$00
PALMA DE MAIORCA — 15 dias ..... 2330$00

ALICANTE — 8 dias ..... 1240$00

EM REGIME DE PENSÃO COMPLETA

no Hostal Alfonso el Sábio e Hostal El Castell (1.ª cat.) e transporte em autopulman Madrid-Alicante-Madrid (TUDO INCLUÍDO)

GARANTA AS SUAS FÉRIAS, RESERVANDO **JÁ**

IGESTUR — Agência de Viagens

Rua Conde Redondo, 53-B — LISBOA-1

Telefones: 53 27 87 ● 53 27 98 ● 53 27 00

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Com Raul Solnado (o mais criminoso), despede-se amanhã do público da capital a comédia mais alegre do ano: «Assassinos associados», na qual tudo mata, minha gente, com Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. «Assassinos associados», que Armando Cortês traduziu e que decorre num cenário de Vítor André, é pontado por Fernando Santos e tem como contra-regra Carlos Costa. Grande espectáculo para rir que ninguém deve perder, representa-se hoje em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e, amanhã, também em «matinée», ás 16 horas.

MONUMENTAL

Uma peça vigorosa

Arrancada vigorosamente ás páginas impressas, que a crítica louvou como de projecção universal, «A Promessa» continua em pleno êxito no Teatro Monumental. Numa encenação, meticulosa e certa, de Paulo Renato, que reconstitui, em rasgos impregnados de beleza, toda a traço original da peça, estão Laura Alves, na figura impressionante de «Maria do Mar» e Rui de Carvalho, no papel de «José», o homem torturado do mar que esmaga, dentro de si, toda a ânsia de plenitude, e, ainda, José de Castro, Luís António, Emílio Correia, Maria Cristina, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Vasco Teixeira, também com interpretações notáveis.

A B C

A revista do êxito

A presença constante do público e os seus aplausos e a ousadia de um empresário activo e conhecedor são testemunho da permanência no cartaz da revista «7 Colinas», em cena no Teatro A B C. Produzida por José Miguel e escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a revista tem música de João Nobre e Ferrer Trindade. A montagem e os figurinos têm a assinatura do conhecido artista Mário Alberto. A coreografia foi concebida por Carlos Alberto e a encenação pertence a César de Oliveira. «7 Colinas» é a revista onde Lisboa é cantada a sorrir, revista mais popular do ano, servida por um sensacional elenco: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa e pelo S. N. I., comanda o elenco de vedetas; Artur Semedo, actor de talento; Leónia Mendes, nome popular e aplaudido; Óscar Acúrsio, inimitável em comocidade; Orlando Fernandes, actor que conquistou os palcos do teatro ligeiro, e duas magníficas atracções, Artur Garcia e Helena Tavares, que interpretam lindas canções e melodiosos fados. Completam o elenco do A B C, Guida de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria e, ainda, «Wing Dreams», bailarinas holandesas, e um gracioso corpo de baile.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Anjos rebeldes», no São Luiz e no Alvalade

O calor chegou e, finalmente, parece querer apertar. Pois bem, o S. Luiz e Alvalade estrearam ontem, com merecido êxito, um filme que é uma lufada de frescura, de boa disposição, de graça espontânea, de alegria de viver.

Baseada numa novela de Jane Trahey, com argumento e sequência de Blanche Hanalis, a película tem musica de Jerry Goldsmith, deliciosamente agradável, e um colorido alegre que mais atractiva a torna.

«Anjos Rebeldes» (de uma rebeldia muito graciosa, de *média metragem* e muito cinematográfica...) conta-nos capítulos vários da vida no Colégio de St. Francis, um colégio de freiras, que duas raparigas, muito simpáticas e muito atiladas, mantêm em permanente estado de sítio.

São o riso primaveril de um punhado de moças, o seu optimismo irreverente, o voltar as costas a preconceitos e ditames austeros que, em resumo, compõem o filme e criam, na sala, simplesmente, um clima de permanente sorriso nos lábios.

Na interpretação avulta o trabalho de Hayley Mills, a jovem e ex-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. I.)

HOJE, ÀS 21.30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA

«BARBEIRO DE SEVILHA»

de Rossini

Com HUGO CASAES, ELISETTE BAYAN, GUILHERME KJÖLNER, LUÍS FRANÇA, CARLOS FONSECA, MARIA DO CÉU FIGUEIREDO e MANUEL DIAS

Maestro Director: JAIME SILVA FILHO

Encenador: CARLO PASQUALI

Orquestra de ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

No próximo dia 7 — 3.ª Récita da ópera «Barbeiro de Sevilha»

CASINO ESTORIL

LYNN ROGERS

ESTRELA DO CINEMA E DA CANÇÃO

ROVIT

ILUSÃO E FANTASIA

MARA ABRANTES

UMA VOZ DO BRASIL

BALLET DE BUENOS AIRES

e ainda THILO'S COMBO

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas; Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Domingo, «matinée» ás 16 horas

D. QUIXOTE

Pela Comp.ª do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. T. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes

O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)

AVENIDA

Tel 32 03 75

Às 21.30 h. ULTIMO ESPECTÁCULO E ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

A VISITA DA VELHA SENHORA

A despedida de um grande êxito — Adultos —

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21 — Tel. P. P. C. 369807

TOIROS

SANTARÉM

4 de Junho, às 17.30 horas

CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO

DE

GALA À ANTIGA PORTUGUESA

e

precedida de esplendoroso cortejo evocativo e parada de campinos

Em benefício da Santa Casa da Misericórdia

DIGNA-SE ASSISTIR SUA EX.ª O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

GRANDE CONCURSO DE GANADARIAS

Prémio de Apresentação e de Bravura

CAVALEIROS: MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELLES, MESTRE BAPTISTA, JOSÉ NUNCIO

FORCADOS: AMADORES DE SANTARÉM, capitaneados por Rhodes Sérgio; AMADORES DE ÉVORA capitaneados por João Patinhas

TOIROS de: JOSÉ INFANTE DA CÂMARA, H.ºˢ; MANUEL D'ASSUNÇÃO COIMBRA; MARQUÊS DE RIO MAIOR; H.ºˢ DE PAULINO DA CUNHA E SILVA; DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE; ENG. JOAQUIM GRAVE; DAVID RIBEIRO TELLES; JOÃO GREGÓRIO

Bilhetes à venda: na Agência A. B. E. P. — Praça dos Restauradores — Lisboa — Telf. 328823
na Rua Guilherme de Azevedo, n.º 15 — Santarém — Telf. 485

(Maiores de 6 anos)

George Simenon

NA PIOR DAS HIPÓTESES

Simenon é um escritor que conhece a vida em profundidade. Neste seu romance encontra-se o justo equilíbrio entre o que é real no homem e o que nele é fantástico. A verdade quase.

Colecção Autores Universais — Série Mistério — 30$00

LIVRARIA BERTRAND

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE ● TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS ● 18.30 H.

ESPECTÁCULO PELO

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Programa: SIMPLE SYMPHONY (Walter Gore / Britten)
SINFONIA DA REQUIEM (Milko Sparemblek / Britten)
SUITE DE VERDI (Walter Gore / Verdi)

AMANHÃ ● SÉ CATEDRAL ● 16.30 H.

CONCERTO ESPIRITUAL

BACH CHOIR de Londres

Maestro: DAVID WILLCOCKS

Solistas: ELIZABETH HARWOOD, Soprano, ● RICHARD POPPLEWELL, órgão

Programa:
Missa «Tradent enim vos» ..... Frei Manuel Cardoso
Duas Canções ..... Purcell
Cantata «Cantai ao Senhor» ..... J. S. Bach
Fantasia em sol para órgão ..... J. S. Bach
Hino a Santa Cecília ..... Britten

BILHETES À VENDA

Para maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Vê-se que está mal o negócio da estrada. Desastres e mais desastres. Contribuir para um abrandamento? Muito bem. Será esse, quero eu acreditar, a finalidade de J. Filipe Nogueira, embora não seja um técnico... Se o faz nas melhores condições, eis o que poderá estar na berlinda.**

Já o disse aqui: a rotina ameaça «Sangue na estrada». A rotina é uma tendência para a divagação que nos últimos tempos se vem acentuando.

Sei que o responsável da rubrica luta com inúmeras dificuldades. E a não menor é a ausência de uma oportuna estatística. A verdade reside não digo, pitagòricamente falando, nos números, mas na interpretação deles. Pode-se interpretar o que não existe?

A falta de números, outros dados parecem incontroversos, a julgar pelas palavras de Filipe Nogueira. Digamos:

a) Há lacunas no Código da Estrada.

b) Os caminhos do País encontram-se num estado deplorável.

c) A sinalização é deficiente.

d) Idem quanto á fiscalização.

e) Em muito baixo nível a educação cívica.

d) Copioso parque automobilístico, desproporcionado para as nossas possibilidades de absorção.

Conviria saber se alguma destas alíneas será bastante para justificar o elevado índice de desastres no País. Conviria saber se será bastante, para fazer baixar esse índice, adoptar a proposta de Filipe Nogueira, ou seja: dificultar, não digamos dificultar: melhorar, racionalizar, actualizar o sistema de exames de condução.

Parece que no que respeita a desastres na estrada estamos a atingir a cota de alarme. Há uma necessidade imperiosa de fazer qualquer coisa. A verdade é que não pode encarar-se a resolução deste problema desligando-o de uma infinidade doutros problemas. E aí é que está o busílis.

TV MUNDO — Sammy Davis. 41 anos. Um olho. Uma perna. Um talento. Negro. Casado com uma mulher branquíssima. Três filhos. Filiado na quadrilha do Sinatra. Seu afilhado de casamento. Um «jet» privativo para transporte da companhia, aí 60 pessoas. Cantor. Imitador. Contador de histórias e anedotas. Palhaço de entre palco e circo. Um ciclope de bengala de bambu. Problemas raciais. Fumador. Inteligente. Cauteloso. Diplomata. Artista «doublé» de homem de negócios. «*A guerra do Vietnam? Uma guerra podre e que cheira mal...*» «*O público de Lisboa é tão generoso como qualquer outro ao longo da minha carreira*»... «*A mestiçagem dos meus filhos! Mais um problema entre muitos que eles terão de resolver...*» «*A juventude? O mal é nosso que lhe prestamos demasiada atenção...*» — Mais uma imitação. Um sapateado. Uma canção. Uma fumaça. O vibrofone. A bateria. A entrevista com Maria Leonor. Silêncio que se vai cantar o fado, no Bairro Alto. Sammy: «Bravo!» Seria sincero? As Avenidas Novas, a bengala de bambu, o Castelo de S. Jorge. Os autógrafos. O estilhaçar das palavras na conferência de Imprensa. Um turbilhão. Uma vertigem. Um negócio de alto lá com ele. Vasco Morgado: «*Ainda bem que ele não deu o primeiro espectáculo. Seria um enorme prejuízo para mim. O público não correspondeu...*».

É eu retraído. Eu sem aderir a Sammy Davis. Começo a pensar onde está a grandeza deste homem que transforma em ouro todos os objectos em que toca, como o lendário rei Midas. Eu não daria um passo para ver estas imitações, para ouvir estas anedotas, para assistir a este xilofone, a esta bateria. Ele diz: *a minha função é entreter o público*. Mas não quero ser entretido. É bem possível que o Sammy da Televisão não seja o mesmo, não seja o verdadeiro. Como o fado, o «jazz», a tourada. Que o ritmo se diz ele imprime ao espectáculo não resultasse aqui por culpa das constantes interrupções de Carlos Cruz, das suas explicações que, em geral, não explicavam nada. A verdade é que o espectáculo de «Discorama» pode não ter resultado amplamente no que respeita á visão de Davis como artista. Mas resultou, isso sim, na visão do Sammy como homem ao leme da máquina que o tritura.

«Discorama»: algo de diferente no panorama da televisão portuguesa. Disse eu isto por alturas da sua primeira emissão. As palavras continuam certas. Gostava só de saber donde partiu a peregrina ideia de meter «Discorama» na pele de «TV Mundo». Discorama» precisa de padrinhos? Ora. Ainda se fosse o Sinatra... — *M. C.*

CASA DA COMÉDIA

Rua de S. Francisco Borja, 22—T. 677299

Hoje, ás 22 h.

EM ULTIMOS DIAS!!!

AS CARTAS DE SOROR MARIANA

com a actriz **Manuela Machado**
Direcção de Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe La Féria
(Para maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: Aventuras**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste-americano «Maiorab», com os artistas James Drury e Doug McClaire.

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica Portuguesa Contemporanea

É rara a oportunidade de assistirmos a concertos integralmente dedicados a obras de compositores dos nossos dias. Enquanto noutros países existe, em volta da musica contemporanea um clima de dinamismo, em que a organização de audições regulares, de festivais, de concursos, de conferências, de colóquios e publicações, contribui para a sua mais intensa divulgação e dialécticamente activa a própria produção musical, catalizando o seu processo evolutivo, verifica-se que um tal clima apenas lentamente e através de iniciativas quase esporádicas se vem criando entre nós. Para suscitar o interesse e romper a inércia, para poder esperar reacção, discernimento e uma adesão ou não adesão inteligentes sobre qualquer matéria, e a musica não constitui caso á parte, é preciso enunciar-lhe tão amplamente quanto possível as premissas. É preciso sobretudo proporcionar ao publico ocasiões de ouvir, melhor do que através de gravação, ao vivo, o que se compõe no seu tempo em seu redor. Daí a importancia e o particular significado que revestiu o concerto de musica portuguesa contemporanea, realizado no Tivoli, integrado no XI Festival Gulbenkian de Musica.

Com excepção dos «Três Esboços Sinfónicos» de Joly Braga Santos, as três obras: «Perspectivas» de Luís Filipe Pires «Kinetofonias» de Jorge Peixinho e «Fantasia - Suite» de Francine Benoit, distinguidas no Concurso de Composição Calouste Gulbenkian de 1965, eram executadas em primeira audição absoluta, o que se por um lado acrescia o grau de expectativa, recaía em contrapartida, sobre maestro e executantes, com maiores exigências e responsabilidades.

As «Perspectivas» de Luís Filipe Pires, obedecendo quer melódica quer rítmicamente a uma organização serial e explorando quase solísticamente os timbres dos vários instrumentos da orquestra, dando especial preponderancia ao piano e á harpa, que gostaríamos de ter ouvido mais cocsos, resultou bem agradável.

Jorge Peixinho marca uma posição mais original e abertamente de vanguarda. A execução das suas «Kinetofonias», longe de atingir a perfeição ideal na articulação entre as suas seis secções, bastou para confirmar a riqueza, a consequência e personalidade do pensamento musical do compositor. Esperamos que em breve seja viável apreciá-la novamente e em mais do que uma das suas versões possíveis.

A linguagem utilizada por Francine Benoit é bem diferente das de Filipe Pires ou de Jorge Peixinho. No apontamento sobre a «Fantasia-Suite», inserto no programa, ela própria nos diz: «A linguagem é formada por compromissos de diatonismo com intervenções de cromatismo, achando-se diluído o sentido tonal, sem suprimir, no entanto uma trajectória de pontos de apoio e referências». Através dos quatro andamentos da obra, processa-se com transparência o desenvolvimento de uma como que ideia fixa, de um lirismo subtil, por vezes quase obsessivo, a rematar na «Cegarrega e Epílogo». Da execução só teríamos

(Continua na 7.ª página)

A representação das Cartas de Amor de Mariana Alcoforado

A Casa da Comédia apresenta, em últimas representações, a extraordinária e única adaptação teatral feita no nosso País das Cartas de Amor de Soror Mariana, em espectáculo que tem atraído ao pequeno teatro daquele clube amador numeroso público, que ficou rendido á soberba interpretação de Manuela Machado, plena de arrebatamento no que é, talvez, a maior criação da sua carreira.

Os cenários são, a par da cenografia, de uma ousada concepção e de um raro gosto artístico, que fazem do espectáculo um caso ímpar no panorama teatral de Lisboa. Francisco Relógio, Filipe la Féria e Manuela Machado são os responsáveis de um triunvirato directivo, que encenou, ensaiou e interpretou a magnífica peça.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

celente actriz oriunda de uma família de bons comediantes que é, cada vez mais, uma das melhores cotadas de quantas pisam os «plateaux» da Europa e da América. Merece ainda destaque a veterana Rosalind Russell, bem secundada por Binnie Barnes, Gypsie Rose Lee, June Harding, Camila Sparv e Mary Wickes.

A realização é assinada por Ida Lupino, hoje um nome conhecido da direcção depois de ter sido «estrela» famosa de Hollywood. Tratando-se embora de um narrativa singela, sem grandes problemas, o seu trabalho é sublinhado, aqui e além, por pormenores que testemunham o saber de ofício que a acompanha.

Nas tardes e noites quentes deste Junho de bons prenuncios, «Anjos Rebeldes» tem um apetecido tom de frescura: um riso agora outro mais além, almas em flor, um pedaço de céu, e sempre com peso, conta e medida, a sua pitada de humor. E não há duvida que a fórmula resulta. O publico gostou — *Visor 34.*

«A montanha de luz» no Europa

«A montanha de luz», que o Europa ontem estreou com muito agrado do publico adolescente, é um interessante filme de aventuras, tendo como cenário o exótico Oriente. Baseado num conto de Emílio Salgari, o realizador Umberto Lenzi construiu um espectáculo emotivo e alegre, com fartos motivos de permanente interesse e expectativa e uma história palpitante, recheada de episódios divertidos e emocionantes e também, de galantaria.

A acção decorre nas terras misteriosas da Malásia e tem por fulcro o roubo de um diamante que brilhava na testa do Deus Darma Ragia, a quem o povo rendia culto num pagode. A proeza é cometida por um aventureiro americano, perseguido como autor de um assalto ao Banco Central de Nova York. É um homem turbulento e ébrio, mas galante para as mulheres, o fugitivo que faz nascer o amor no coração de uma linda bailarina e consegue apoderar-se do tesouro, requestado pelo próprio rajá.

A película, produzida em Itália e exibida entre nós em versão inglesa, dispõe bem e proporciona hora e meia de excelente entretenimento.. No desempenho, em papéis regulares, distinguem-se Richard Harrisson, Luciana Gilli, Nilbert Bradley e outros. Boa fotografia a cores, valorizada pelo technicope, faz de «A montanha de luz» um espectáculo sumptuoso e agradável á vista — *Visor 60.*

«Quando o Mundo nasceu» no Eden

Os filmes de reconstituição histórica, ou pretensamente histórica, parece que estão a fazer carreira. Pelo menos, multiplicam-se... «Quando o mundo nasceu», realizado por Don Chaffey, é um deles.

Mas, nesta obra vai-se até um milhão de anos antes de Cristo. É muito, havemos todos de concordar. Assim, temos, uma espécie de filme de ficção científica (científica?), cuja acção em vez de decorrer num futuro mais ou menos longínquo, decorre num passado que se perde na noite dos tempos.

Cataclismos, animais tremendos, lutas primitivas, tudo que é possível (?) fantasiar para essa época. Entre tanto primitivo, só a heroína o não é: Raquel Welch. Se tudo evolui, progrediu, se foi aperfeiçoando — a mulher (segredo que então já havia...) também. E esta Raquel Welch, tão cheia de agressiva beleza, corpo perfeito como o de uma deusa (se as houvesse e tivessem corpo), só por *milagre* apareceria no meio daquela *bicheza.* O que importa... é ser ela, certamente, dos principais motivos de interesse desta película, de que também são intérpretes John Richardson, Percy Herbert, Robert Brown e Martine Beswicke. — *Visor 087.*

OS ÊXITOS SÃO CRIADOS PELO PÚBLICO!

6ª SEMANA

ODEON

ÀS 15.15 - 18.15 - 21.30

RAPHAEL

TRIUNFANTE E ARREBATADOR

em QUANDO TU NÃO ESTÁS

com MARIA JOSE ALFONSO e RICARDO LUCIA

EASTMANCOLOR — INTERNACIONAL FILMES — Maiores de 12 anos

AMANHÃ no HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

Pelas 15 horas CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL

com APOSTA MÚTUA

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES às 21 e às 23 horas DOMINGO «matinée» às 16 horas

DESCONTO DE 50 % PARA ASSASSINOS! BILHETES DESDE 15$00

AMANHÃ ÚLTIMO DIA!

ASSASSINOS adultos ASSOCIADOS

HUMOR PRETO na comédia uma história onde tudo MATA. MINHA GENTE

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso)

MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI

CORTEZ * ANGELA * NICOLAU BREYNER * JULIA BABO

4.ª SEMANA

A PEÇA DE QUE SE FALA

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

RUI DE CARVALHO

JOSÉ DE CASTRO

NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

teatro MONUMENTAL

HOJE, Às 21.45 — (Adultos)

VIPS*

PREFEREM VIPS

* VERY IMPORTANT PERSONS

JÁ MILHARES DE PESSOAS PASSARAM ONTEM PELO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERSÕES

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DE 1967

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE — RESTAURANTES — BARES — MÚSICA — LUZ FEÉRICA

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

no AVENIDA

Dia 7 em Ante-ESTREIA

A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

sob os Auspícios da Embaixada Argentina

BAGUALA!!!

pela COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE

(M/ 12 ANOS)

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A

Telefone 57680

Convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde encontrarão Vestidos de Campo e Praia.

Casacos e Vestidos para cerimónia. Fazem-se por medida com tecidos Franceses e Nacionais. Grandes novidades para as Senhoras de bom gosto.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

a desejar um maior desassombro por parte da harpa, cuja função expressiva é relevante.

A encerrar o programa, os «Três esboços Sinfónicos», de Joly Braga Santos, proporcionaram uma brilhante actuação à Orquestra Sinfónica do Porto, que a par da Orquestra de Câmara Gulbenkian colaborou no concerto sob a regência enérgica e particularmente atenta de Álvaro Cassuto.

Resta-nos apenas acrescentar uma observação, que gostaríamos poder omitir: é que se o público, especialmente o público jovem, se quer e pretende interessado pelo que validamente se realiza na sua época, pelos caminhos que nela se entrecruzam e pelas perspectivas que se abrem, tal intuito implica uma presença efectiva e activa, que neste, como noutros tantos casos, escassamente foi correspondido.

TERESA BALTE

Monteverdi no XI Festival Gulbenkian de Musica

O nosso gosto pela nitidez de sequência dum assunto tratado sob vários aspectos teria preferido que não resultassem desconexas a representação do «Orfeo», em S. Carlos, a execução da missa «*In illo tempore*», na Sé Catedral, a conferência do prof. e musicólogo M. Santiago Kastner no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian e o Concerto Monteverdi pelos «*Madrigalisti di Venezia*», novamente em S. Carlos. Mas uma coisa é — ou seria — a projecção elaborada em profundidade de qualquer caso convenientemente justificado, e outra coisa é um Festival de Musica que quer, ou que tem de corresponder a solicitações de vária ordem e natureza. E como tal, já foi uma sorte que nos fosse proporcionado um alargado conhecimento da obra monteverdiana.

A CONFERÊNCIA DE M. S. KASTNER — Passadas as representações do «Orfeo» e a execução da missa «*In illo tempore*», ás quais nos referimos na devida altura, o ilustre musicólogo que desde muitos anos se empenha em estruturar a produção musical portuguesa dos séculos XVI XVII e XVIII e que se dedica também afincadamente á musica hispanica, fala-nos de Monteverdi, detendo-se nos contributos vários que concorreram para a sua formação musical. Como investigador e historiador escrupuloso — e apaixonado — de que tem dado tantas provas, documentou-se em profundidade, e com largueza de visão evocativa, denotando a parte bastante considerável desempenhada, precisamente, pelos espanhóis. A visão de Kastner tem dificuldade em concretizar-se, mas é larga, como largos são os seus conhecimentos, e a derivação para muitos pormenores faz-se sempre afastada dos episódios romanceados. O tempo galopou, e dos discos maravilhosos (pela escolha e pela qualidade de execução), para apoiar e esmaltar a conferência, — um madrigal dramático, um madrigal polifónico, trechos instrumentais, um trecho da ópera «*L'incoronazzione di Poppea*», só foi possível deixar correr o suficiente para nos fazer crescer a água na boca.

CONCERTO MONTEVERDI por I MADRIGALIST DI VENEZIA — Passou-se no Teatro de S. Carlos, o que prejudicou a natureza do concerto. É certo que a afluência, bastante grande, não caberia no Salão Nobre, mas tinha-se remediado repetindo a sessão. (Nem o Tivoli teria sido quadro apropriado). E por uma espécie de anomalia, o grupo não prescinde da presença dum maestro, — Gabriele Bellini — numa verdadeira estante de direcção, cortando a perspectiva dos três cantores, soprano Liliana Vio Rizzardini, tenor Mario Vio e baixo Paolo Badoer, que cantam sempre sentados, frente ao maestro.

O instrumental compõe-se duma flauta doce, duma rara limpidez de suavidade, dum precioso alaude, de dois violinos e duma viola de arco de timbre condizentes com uma viola de gamba, raras vezes trocado pelo mesmo executante por um mais sonoro violoncelo, e um cravo, que se torna preponderante quando é oportuno. No programa, baralhando datas que abrangem meio século, entremeiam-se, de modo a opor contrastes favoráveis, trechos só instrumentais, um dueto e vários trios vocais sem acompanhamento, um madrigal dramático desenvolvido para voz solista (tenor) e outro para tenor e soprano, peças em que se desenrolam os mais preciosos floreados, um *scherzo musicale* para voz de baixo, que pela sua definição devia ser de carácter mais leve e é na realidade uma sentida e nobre melodia, (página das mais aplaudidas do programa), outro *scherzo musicale* para voz de soprano, que se assemelha a um madrigal dramático. Nas peças com *baixo contínuo*, este é desempenhado ora pelo cravo com viola de gamba, ora pelo alaude, nos trechos mais delicados.

Dos cantores, o tenor, em especial, canta com uma propriedade de estilo e uma diversificação de registos admiráveis. No dueto vocal, as duas vozes masculinas desliza ram com toda a perícia desejável. E todos os componentes do grupo, sem excepção, se desempenham amorosamente do seu papel. Não era fácil que o conjunto do concerto deixasse uma impressão vincada no publico, mas para nós, a despeito dos «contras», foi uma lufada de ar fresco, e foi também muito instrutivo.

FRANCINE BENOIT

Um grande coro inglês apresenta-se amanhã na Sé

O Bach Choir, de Londres — um dos melhores agrupamentos corais europeus da actualidade — far-se-á ouvir amanhã, num concerto espiritual, que se realizará na Sé Catedral, pelas 16 e 30. O concerto, no ambito do Festival Gulbenkian, será dirigido pelo maestro inglês David Willcocks e terá como solistas a cantora Elizabeth Harwood e o organista Richard Popplewell.

Do programa constam algumas das mais belas páginas de musica religiosa para coro «a cappella» do passado e do presente: a «Missa Tradent enim vos», de Frei Manuel Cardoso; a cantata «Cantai ao Senhor», de J. S. Bach; duas canções («Suplica da Virgem Santa» e «Hino da noite»), de Purcell; e «Hino a Santa Cecília», de Benjamin Britten. Será também executada a «Fantasia em sol» (para órgão), de J. S. Bach.

Concertos da Pró-Arte

Efectua-se, hoje, mais um concerto da presente temporada na delegação da Pró-Arte de Leiria. Terá a colaboração das pianistas Maria Cristina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas e do violinista Vasco Barbosa, que será acompanhado ao piano por Maria Carlota Tinoco.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - S.A.R.L. - TAP

Concessionária do Estado

1.º AUMENTO DE CAPITAL

130 000 CONTOS

1 — Tendo sido excedida a subscrição do primeiro aumento de capital de 130.000 contos feito pela emissão de 130.000 acções ao preço de 1.250$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuissem e estivessem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa para os quais estavam reservadas 5000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

R A T E I O

Acções subscritas		Percentagem atribuida
5.000 em diante	—	100 %
3.000 a 4.999	—	90 %
1.000 a 2.999	—	80 %
500 a 999	—	70 %
200 a 499	—	60 %
1 t 199	—	47,72 %

O arredondamento será feito por excesso.

5 — Os Senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuidas, a partir do dia 9 de Junho, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.
A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

FRIGORÍFICOS
A L U G O
Telef. 321053

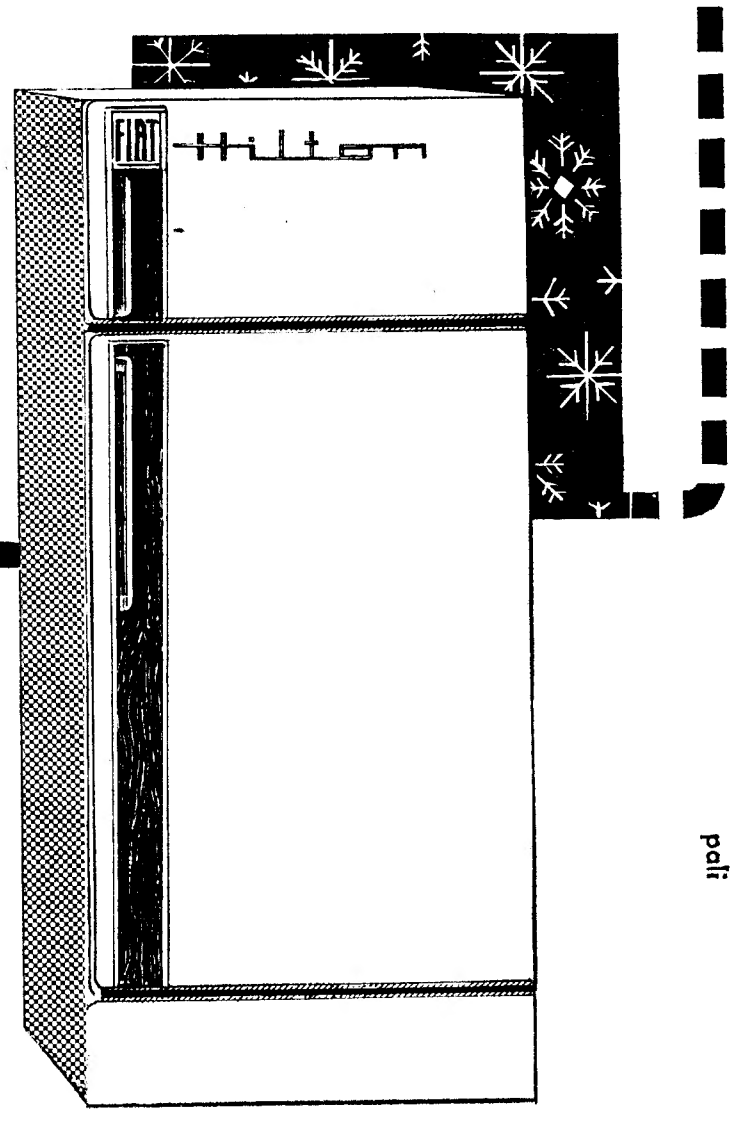
PARA OS NOSSOS POBRES

«Pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. a quantia 100 escudos para os nossos pobres. De um anónimo, com idêntico destino, recebemos 20 escudos.

Arte de falar em público

Efectuar-se-á de 5 a 8 do mês corrente, sob a direcção do sr. dr. José Penteado, na Associação Comercial de Lisboa, um curso sobre a «Arte de falar em público», promovido pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica. O curso reunirá essencialmente dirigentes de empresas.

O frigorífico Hilton não é apenas o melhor: **-é também o mais elegante.**



Beleza e alta qualidade são atributos do HILTON.
Já viu a sua porta? Gostou, pois claro!...
E a qualidade?
É FIAT, que só por si representa a melhor das garantias.
Todas as possibilidades técnicas de uma grande fábrica foram postas ao serviço deste belo frigorífico...
O seu frigorífico de amanhã.
Ainda bem para si!

FIAT
FRIGORÍFICOS
Hilton

BELEZA E TÉCNICA NO MAIS MODERNO FRIGORÍFICO DO MERCADO

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 LISBOA — AVENIDA INFANTE SANTO, 72

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Pena suspensa para uma mulher

(vendedeira ambulante de ocasião)

cuja pobreza foi confirmada pelos próprios autuantes

Duas praças do G. N. R. patrulhavam, um dia destes, a zona próxima do mercado de Odivelas, incumbidas da missão de reprimir a venda ambulante não legalizada. Aí nasceu mais um caso que teve ontem o seu desfecho no Tribunal da Polícia.

Em audiência presidida pelo sr. dr. Orlando Melro foi presente a julgamento uma mulher alta, forte, de olhos grandes, natural do Norte. Há três anos que vive com a família (marido, cinco filhos e sogra) em Lisboa. No dia e hora mencionados pelos autuantes entregava-se á venda de quinquilharias na Rua C, imediações do referido mercado. Conta:

—Não tenho licença, senhor doutor juíz, porque não sou vendedeira ambulante.

— Mas naquele dia — observou o magistrado — estava a vender quinquilharias ..

—Pois estava. Vi o marido doente na cama, cinco filhos a chorar com fome, a sogra quase cega. Agarrei num cesto e fui arranjar quinquilharias a crédito, para ganhar qualquer coisinha. Apareceram estes senhores...

Os autuantes confirmaram. Sabem, até, que a arguida vive em circunstâncias muito precárias: o marido doente, a sogra cega, cinco filhos.

—Senhor doutor juíz — acrescenta uma das praças da G. N. R. — nós tínhamos ordens para autuar todas as vendedeiras em transgressão no local. Embora nos custasse, por conhecermos o que é a vida desta pobre mulher, não havia outra solução. Coitada, apanhou por tabela: estavam lá outras que são reincidentes...

O magistrado não demora a leitura da sentença: 50$00 de multa e 100$00 de imposto de Justiça. Pena suspensa por dois anos, imposto considerado irremível. A ré suspira de alívio. É mulher a dias, oxalá não lhe faltem casas onde ganhar a vida.

Homenagem no Funchal

ao antigo secretário do Turismo

No Funchal, vai ser prestada significativa homenagem ao sr. dr. Carlos Lélis, que se distinguiu como professor do liceu e que, no exercício das funções de secretário do Turismo local, revelou excepcinais qualidades de dinamico realizador.

Em virtude de ter deixado aquele cargo em que sempre manifestara a melhor compreensão pela missão da Imprensa, o sr. dr. Carlos Lélis, que passou a exercer as funções de secretário da administração da Machitur (Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira), vai sentir á sua volta o ambiente de carinhoso reconhecimento que soube criar entre os jornalistas madeirenses, a quem pertence a iniciativa do banquete que lhe vai ser brevemente oferecido no Funchal.

Antigos alunos

do Liceu Passos Manuel

Efectua-se no próximo dia 16, pelas 21 e 30, no Liceu de Passos Manuel, e a solicitação da comissão administrativa, uma assembleia geral do Núcleo dos Antigos Alunos daquele liceu, para apreciar o relatório e as contas da anterior direcção e proceder á eleição dos novos corpos gerentes. Está igualmente convocada, para o mesmo dia, uma assembleia geral extraordinária, a fim de se pronunciar sobre diversos aspectos da vida associativa, incluindo a alteração de estatutos.

ASILO DE D. PEDRO V

Amanhã, ás 16 e ás 16 e 30, em sessões ordinária e extraordinária, respectivamente, reunir-se-á a assembleia geral dos subscritores do Asilo de D. Pedro V na sede — Campo Grande, 380. Na primeira, será discutido e votado o relatório e as contas e eleitos os corpos gerentes para o biénio de 1967-1968; e na segunda, será discutida e votada uma proposta do conselho director para venda de um prédio em Lisboa.

No CARIAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES SUC RUA DO LISBOA» esta á venda na CASA BATALHOZ.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica

A 2.ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica decorrerá em 14 e 15 de Dezembro, em Oeiras, no Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian.

No programa, que se começou a elaborar, estão previstas as seguintes actividades: palestras sobre temas de interesse geral; sessão para a apresentação de comunicações; mesa redonda sobre equipamento e técnicas; exposição de fotografias; e exposição de bibliografia portuguesa de microscopia electrónica.

A inscrição das comunicações a apresentar deve ser feita até ao dia 31 de Outubro, e a entrega dos respectivos resumos, até ao dia 10 de Novembro. A inscrição para assistir á reunião estará aberta até ao dia 30 de Novembro.

Toda a correspondência relativa á reunião deve ser dirigida ao dr. David-Ferreira — Centro de Biologia — Fundação C. Gulbenkian — Oeiras.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli — fará uma pequena palestra sobre «Aldeias de Crianças S. O. S.» a dr.ª D. Maria do Céu Rocha Mendes Correia, e o rotário sr. dr. Francisco Cortês Pinto falará sobre «A Feira Internacional de Lisboa - 1967».

A influência do tempo nas culturas continua a ser benéfica

Os milharais e as culturas hortícolas estão a desenvolver-se normalmente — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» relativo á última década de Maio.

No Alentejo, as culturas cerealíferas estão na fase de maturação e em algumas regiões começaram as ceifas de cevadas, cereais e centeios.

Olivais, vinhas e montados têm aspecto satisfatório. Os pomares têm em regra boa frutificação.

Fizeram-se plantações de batata, arroz, tomate e pimento, corte, secagem e recolha de fenos, colheita de fruta, mondas, tratamentos cúpricos, enxofras, etc

Em três linhas

O sr. José de Oliveira e Costa foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Tábua.

///

Cessou as funções de comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa o capitão Manuel Tomé Morgadinho.

///

Foi nomeado, com carácter definitivo, director-geral da Assistência o dr. Armando Carvalho da Fonseca.

///

Uma portaria hoje publicada manda abater ao efectivo da Armada o contratorpedeiro «Vouga».

///

Foi fixada em 80$00 a propina a pagar por cada aluno para admissão ao exame final do curso unificado da telescola.

///

Publicou-se hoje a Lei Organica do Ministério do Ultramar, a cujas principais disposições nos referimos há dias.

///

Entraram em vigor novas disposições sobre produção e comércio de cevada dística para fabrico de malte.

///

As regalias de isenção de franquia postal passam a aplicar-se á correspondência trocada com os soldados pela Cruz Vermelha, mesmo quando fechada, sob condição de ser conduzida nos transportes da Força Aérea.

380 mil contos para novas instalações da Armada em escolas e oficinas

Pelas pastas das Finanças e da Marinha publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto que autoriza, desde o corrente ano até 1970, o dispêndio de 380 mil contos, verba com a qual se permitirá «a preparação técnica do pessoal e a criação dos meios de apoio indispensáveis aos novos navios de superfície e submarinos com que a Armada está sendo dotada».

Far-se-ão, assim, as aquisições e construções necessárias á reconversão e ampliação das escolas e instalações portuárias, oficinais e de armazenamento da Marinha de Guerra., necessárias para a eficiência das novas unidades navais.

Feriu dois transeuntes com um canivete

Esta manhã, cerca das 10 e 20, quando passava no Campo de Santana, próximo do Hospital de Santo António dos Capuchos, o sr. José Gomes, de 67 anos, guarda da noite do Liceu Francês foi agredido com um canivete por um homem que não conhecia. O agressor ao ver o sr. Gomes com sangue no rosto, devido ao ferimento que lhe produzira, começou a rir-se e seguiu depois tranquilamente o seu caminho.

Daí a pouco, quando passava junto á porta do Hospital de Santo António dos Capuchos, a aluna enfermeira da Escola Artur Ravara, D. Maria Lucília Vieira de Freitas, de 27 anos, foi ferida, nas costas, pelo mesmo indivíduo, com o referido canivete.

Um oficial da G. N. R. ao presenciar o caso, correu para o agressor, desarmou-o e prendeu-o, mas como viesse a verificar que se tratava de um louco, levou-o ao Banco do Hospital de S. José juntamente com os feridos.

O agressor ficou ali sob prisão até se averiguar a sua situação. Em breve se soube que se tratava de um internado do Hospital Miguel Bombarda, de nome Miguel Francisco Fialho de 66 anos, trabalhador, casado, natural de Vila dos Frades, e autorizado pela direcção daquele estabelecimento hospitalar a dar uns passeios matinais todos os dias.

O doente foi entregue a um enfermeiro do Hospital Miguel Bombarda que recebera, entretanto, ordem para o ir buscar.

O Chefe do Estado na abertura da 48.ª Exposição Canina Internacional

O primeiro dia da 48.ª Exposição Canina Internacional levou ao Jardim Zoológico grande numero de visitantes. Às 15 horas, acompanhado pelo secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, chegou ao recinto do certame, instalado nas imediações do «rink» de patinagem, o sr. almirante Américo Thomaz, que assim quis dar público testemunho do seu apreço pela organização.

O Chefe do Estado, recebido pelo dr. António Cabral e restantes membros da direcção do Clube Português de Canicultura, promotor da exposição, observou demoradamente os exemplares inscritos no numero dos quais se contam vários campeões internacionais.

O certame prolonga-se até amanhã, data em que será anunciado o parecer do júri.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ECONOMISTAS

Efectua-se hoje, no Hotel Tivoli, um jantar de confraternização de economistas, promovido por uma comissão designada por P. O. E. P. (Pró-Organização dos Economistas Portugueses).

O jantar será precedido de uma sessão de trabalho entre licenciados pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa e pela Faculdade de Economia do Porto, a qual versará sobre o projecto de organização de um colóquio, destinado a analisar os problemas relacionados com a formação e organização profissional dos economistas portugueses.

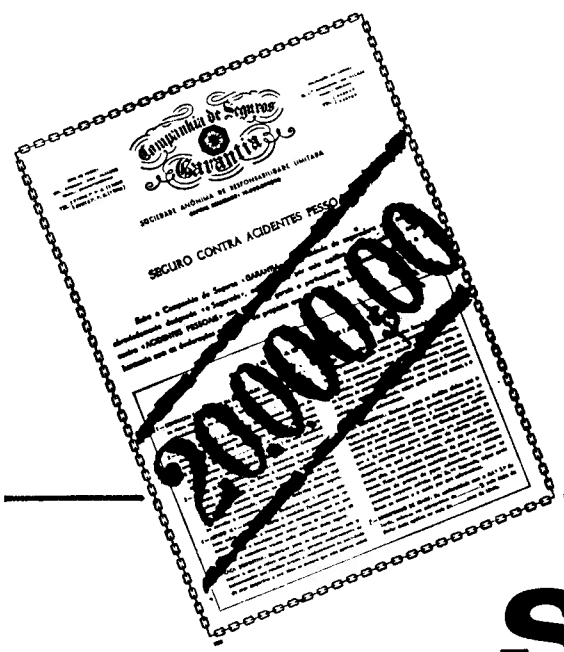
Mercês honoríficas

Foi agraciado com a medalha de Mérito Militar, o general de brigada espanhol Fernando Martinez Vara de Rey.

gosta dela...

... da motorizada S.I.S.- SACHS ?

Gosta com certeza. E talvez não a conheça ainda completamente. Mas convém conhecê-la.
A S. I. S. – SACHS – MINOR é simples, robusta e económica. O seu motor é o Saxonette, famoso em todo o Mundo!... o resto é S.I.S.! Experimente-a... Em Schweinfurt (Alemanha) 600 engenheiros estudam para si colaborando com uma equipa de engenheiros, técnicos e operários especializados que em Anadia (Portugal), trabalham para lhe oferecer a melhor das motorizadas: a S.I.S.–SACHS – elegância desportiva, motor autêntico, resistência única!



SEGURANÇA TOTAL

Comprando-a receberá uma apólice de Seguros contra acidentes pessoais no valor de 20 CONTOS, emitida pela Companhia de Seguros GARANTIA.

ande seguro, ande com

S.I.S.- SACHS

A motorizada que Portugal exporta!

agora 'ASPRO' é microfino

para vencer a dor ... ainda mais depressa!

(partículas activas mais finas)

- donde: absorção mais rápida pelo organismo.
- portanto: alívio ainda mais rápido.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 37 – 6.ª ÉPOCA

Revelações — 1X1 X11 22X 1111; Linhas de Elvas — 1X1 X11 221 2111; Gazeta do Sul — 111 11X 22X 1111; Sporting — 1X1 211 221 X11X; Correio dos Açores — 121 X21 221 1X11; Jornal da Lixa — 1X1 211 22X 2111; República — 11X 112 222 112X; Jornal de Sintra — 1X1 111 221 1X11; O Distrito de Setúbal — 1X1 11X 122 2X11; Brados do Alentejo — X21 212 221 X211; Notícias de Chaves — 121 111 221 2111; Diário dos Açores — 121 111 221 X111; O Templário «Desportos» — 112 111 211 2111; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 112 111 211 X111; Renovação — 121 111 221 2111; Clube Asas do Atlântico — 1X1 111 22X 1111; Reconquista — 121 211 221 1111; Comércio de Portimão — 1XX 111 X22 2111; Jornal do Fundão — 1X1 X11 22X 1111; Açores — 112 211 X21 1111; Estrela da Manhã — 11 X11 221 X111; Correio do Vouga — 121 211 221 1111; A Voz Desportiva — 121 211 222 1111; Eu Sei Tudo — 121 111 221 X111; Mundo Desportivo — 1X1 211 22X 2111; Folha do Domingo — 1X1 211 221 1111; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — 121 111 221 X111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 111 X11 X21 1111; Povo Algarvio — 1X1 212 X2X 2111; Jornal das Aves — 121 211 221 2111; Ecos de Cacia — 121 211 221 X111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 X11 221 2111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 111 X21 2111; O Alcoa — X11 X11 221 XXX1; A Voz — X21 11X 221 1211; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X11 111 X21 1111; Notícias de Évora «Vá já totobolando» — 1X1 211 X2X 2111; A Voz do Casa Pia — 11X 111 221 1111; A Voz de Chaves — 121 211 221 2X11; O Arauto — 111 2X1 22X 2X11; O Jornal de Felgueiras — 121 11X 222 X211; O Algarve — 121 111 221 1111; Rádio Altitude — 1X1 X11 221 1111; Rádio Ribatejo — 221 X11 221 1111; Folha de Tondela — 121 211 221 111; Litoral — 121 211 22X X111; Notícias de Gouveia — 1X1 211 22X X11X; Voz de Lamego—121 211 22X X111; Cardeal Saraiva — 1X1 X11 222 1111; Notícias de Guimarães — 11X 211 X2X 2X11; Conjuntos Modernos — 121 X11 22X 2111; Terra Alta — 121 111 221 2111; Êxitos Musicais — 121 X1X 221 2111; Melodias — 121 221 122 X11X; Música para todos os gostos — X21 11X 221 2111; Musica para jovens — X21 211 22X 211X; Música da nossa terra — 121 111 221 2111; A Voz do Domingo — 111 21X 2X1 2111; Semana Tirsense — 121 1X1 221 211X; Diário de Coimbra — 111 111 X21 1111; Defesa de Arouca — 121 2X1 221 2111; O Concelho de Estarreja — 121 211 X21 1111; O Apostolado — X11 112 X2X 2111; Diário de Luanda — 121 111 221 1111; Com. de Luanda — X11 111 22X 1111; Resenha Desportiva (EOA) — 121 111 22X 2X11; Café da Noite — 1X1 X21 222 211X; Rádio Placard «RR» — 111 211 221 2X11; Rádio Placard «RCP» — 111 211 221 2X11; Rádio Placard «ENR»—111 211 221 1211; O Comércio de Gaia — 121 112 222 211X; Vamos á Bruxa — 1X1 11X 22X 2111; Colina Sagrada — 221 121 212 2X22; Norte Desportivo — 121 X11 221 2111; Diário do Norte — 111 XX1 221 1111.

Notícias de Beira — 1X1 11X 222 XX11; Notícias — 121 221 221 2111; A Tribuna — 1XX 211 22X 2X12; Diário — X21 111 222 1211; O Brado Africano — 121 X11 X21 2111; «Matinée» Musical — 2X1 211 X21 1111; Renovação (Moç.) — 111 X12 221 X111; Domingo Alegre — 12X X11 22X 1X11; Roteiro Sonoro — X21 2X1 221 X11X; Relato de Futebol Ronga — 121 211 222 2111; Relato de Futebol Português — 121 X11 22X 1XX1; Novidades — 1X1 111 221 2112; O Comércio do Porto — X1X 11X 22X 2X1X; Programa Electro-Mecânico — 111 11X 221 2111; A Ordem — X11 X11 221 X111; Mosaico — 121 11X 22X 2111; Notícias do Douro — 121 211 221 X111; Ideal Rádio — 1X1 111 22X 2111; Jornal de Notícias — 111 11X 221 2111; A Lição do Menino Quim — 121 211 221 2111; Penalti — 121 211 X2X 1111; Aqui, Salgueiros — 111 X11 221 1111; Programa Almanaque — 111 X21 22X X11X; O Comércio de Leixões «Desporto» — 1X1 211 221 2111; O Comércio de Leixões «De tudo um pouco» — 121 X11 221 X111.

Programa Sem Nome — X21 21X 221 X12X; Resenha Desportiva — 111 211 221 111X; Rádio Clube do Norte — 1X1 111 22X 21X1; Rádio Sports — 121 111 221 1111; Repórter do dia «Angola» — 111 211 222 2111; Repórter do Dia — 121 211 22X 2111; De Tudo Um Pouco — 1X1 211 22X 2111; A Voz dos Ridículos — 111 111 221 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 12X 2X1 221 X211; O Sorriso da Hora do Almoço — X21 X11 22X X211; Às 10, Espere por Nós — 1X1 111 X2X 2X11; João Semana — 121 211 221 1X2X; Jornal do Sul — 111 212 221 211X; Maria da Fonte «Desporto» — 111 X11 221 1X11; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 1X1 111 22X X111; Jornal da Lixa — 1X1 211 22X 2111.

⟺

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 37 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Salgueiros-Leça	99	14	3
2.	Guimarães-Porto	33	29	54
3.	Leixões-Varzim	105	8	3
4.	Espinho-Beira Mar ...	44	26	46
5.	T. Novas-Ovarense ...	104	6	6
6.	Ac. Viseu-U. Lamas..	95	14	7
7.	Alhandra-Sporting	2	15	99
8.	Peniche-Benfica	3	1	112
9.	Oriental-Sintrense	68	34	14
10.	Almada-Atlético	38	25	53
11.	Lusitano-C. da Piedade	90	19	7
12.	Barreiren.-Portimonen.	109	3	4
13.	Montijo-Seixal	98	15	3

e o prognóstico «lógico» será: 121 211 221 2111

Curso de Aperfeiçoamento em Zootecnia para pós-graduados

Subsidiado pelo Plano Intercalar de Fomento para 1967 (Acção Cultural Extraordinária), vai a Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, por intermédio da cadeira de Zootecnia e Melhoramento Animal, promover um curso de aperfeiçoamento em Zootecnia destinado a pós-graduados.

Para este curso, a efectuar de 22 a 29 de Outubro deste ano, está assegurada a colaboração de algumas individualidades nacionais e estrangeiras do maior relevo nos domínios da produção animal.

Como tema, foi logo de início escolhido o problema de «Produção de Carne».

Está em elaboração o programa definitivo do curso.

VIDA RELIGIOSA

Terceira igreja evangélica baptista

A igreja evangélica baptista da Rua Filipe Folque, n.º 36-B (ao Saldanha) leva a efeito, amanhã, as actividades especiais seguintes: ás 10 horas, estudo bíblico em classes especiais para todas as idades; 11, celebração da Santa Ceia, segundo o rito do Novo Testamento; 21 e 30, culto com pregação do Evangelho, sendo apresentada uma mensagem sobre o tema: «O melhor amigo». O culto é acompanhado pelo coro da igreja. A entrada é livre.

Procissão de velas em Ílhavo

ÍLHAVO, 3 — Foi uma impressionante demonstração de fé a procissão das velas. A concentração de Irmandades dos vários lugares do concelho que traziam a imagem da Virgem, conforme a invocação mais venerada, fez-se no Pavilhão dos Desportos, transformado em catedral e ornamentado com fino gosto. Aí, depois da missa houve a cerimónia de bênção da imagem de N. S. de Fátima, destinada ao Lar de S. José, instituição de assistência que o povo acarinha. Organizou-se então a procissão, seguida pela multidão de fiéis, entoando canticos religiosos e que percorreu as ruas mais importantes da vila, terminando no Lar. Havia montras engalanadas.

Manutenção Militar

Foi nomeado para exercer o cargo de director da Manutenção Militar o sr. coronel Fausto da Silva Simões.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE

É O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR.
■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS.
■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE-
POR ISSO V. ESCOLHE AS PORTAS JOMAR-OKAL.
■ ELEVADA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO.
■ EXCEPCIONAIS CARACTERISTÍCAS DE FOLHEAMENTO.
■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.

RECOMENDAMOS AS NOSSAS MEDIDAS STANDARD
32-36 mm
200-210 cm
60-70-75-80 cm

JOMAR Okal ■ A PORTA QUE PORTUGAL ABRE

distribuidores: TORRENS & MARQUES PINTO, LDA. - R. das Janelas Verdes, 3 a 7 - Telef. 660176 - LISBOA

CASA DOS PESCADORES DE OLHÃO

OLHÃO, 3. — Para comemorar o 30.º aniversário da sua fundação, a Casa dos Pescadores desta vila manda amanhã celebrar missa na igreja matriz, que estará engalanada com redes e outros apetrechos de pesca.

Após a missa, celebrada pelo cónego Vieira Falé, sairá o cortejo dos pescadores, que deporá no nicho da Senhora da Graça, incrustado na fachada do edifício da Casa dos Pescadores, uma coroa de flores, fazendo nessa altura a sua consagração cantando a Salvé-Rainha, numa antiga melodia dos mareantes desta terra.

CUSPIDO DO AUTOMÓVEL AO EMBATER COM UMA CAMIONETA

ALVALADE — SADO, 3. — Ao fim da tarde, no cruzamento das estradas da Estação e Nacional n.º 261 chocaram violentamente uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Valentim Carlos Rito, de Santiago de Cacém, e um automóvel ligeiro, que levava ao volante o seu proprietário, sr. Fernando dos Santos Cabral, de 45 anos, casado, regente agrícola.

Do embate resultou o sr. Santos Cabral ser cuspido a considerável distância, ficando inanimado abundantemente. Transportado a um consultório médico desta localidade, seguiu mais tarde para Lisboa numa ambulância, por necessitar de exame radiológico. Tomou conta da ocorrência a G. N. R. de Alvalade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

forma CV 67 3

com você com prazer compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

compal é natural

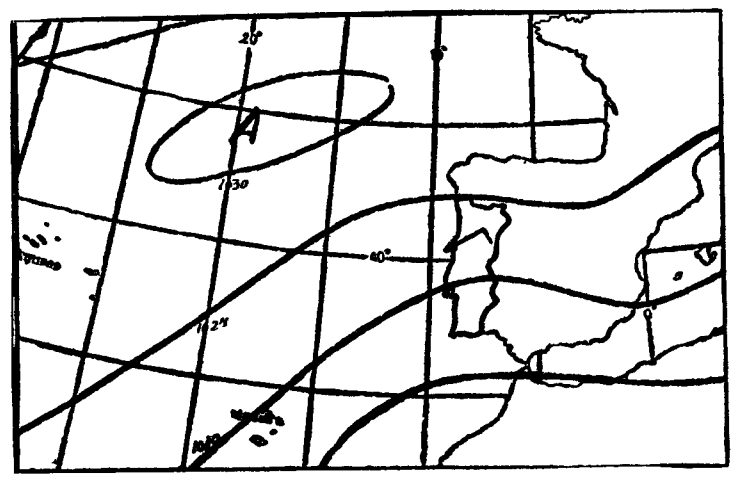
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Penhas da Saude, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°,1; na água do mar, 16°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma massa de ar seco transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a noroeste da Península influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com vento fraco ou moderado, predominando de nordeste, e nortada fresca durante a tarde e o princípio da noite, na faixa costeira ocidental.

MARES

PREIA-MAR: Dia 3 — Às 0 e 55 (3,4 m); 13 e 30 (3,3 m). **Dia 4** — À 1 e 40 (3,4 m); 14 e 09 (3,5 m). **Dia 5** — Às 2 e 20 (3,5 m); 14 e 45 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 7 horas (1,5 m); 19 e 16 (1,6 m). **Dia 4** — Às 7 e 30 (1,4 m); 20 horas (1.5 m.) **Dia 5** — Às 8 e 05 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m).

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 12* — *Ocaso ás 20 e 57*

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 do corrente — Céu geralmente limpo. Vento fraco, por vezes moderado no litoral oeste durante a tarde. Subida de temperatura.

COM O CINTO
MAXUM
SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!
- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

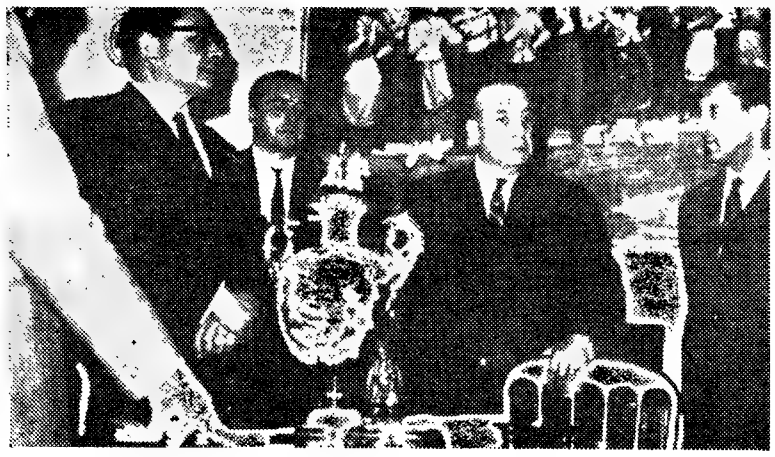
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

Será mais um «Stradivarius»?

Um nosso leitor mostrou-nos um velho violino que tem, gravada no interior, a seguinte inscrição: «Antonius Stradivarius Cremonensis Faciebat Anno 1727» e, por baixo, dentro de dois círculos concêntricos, uma cru. e as letras A e S.

O violino em questão, segundo nos afirmou o nosso leitor, foi-lhe dado há cerca de 50 anos por uma pessoa de família que, por sua vez, o herdara 60 anos antes. O seu actual dono só agora reparou na referida inscrição, pela qual se pode supor tratar-se de um autêntico «Stradivarius».



Os dirigentes da Federação Portuguesa das Colectividades de Recreio e Cultura esclarecem os jornalistas sobre a organização das marchas populares

Mais de mil figurantes em 17 marchas populares

desfilarão na véspera de Santo António do Parque Eduardo VII até ao Terreiro do Paço

Fazem-se os ultimos preparativos da organização das marchas populares que colaboram nas festas da cidade, no próximo dia 12, dia do patrono de Lisboa. A fim de esclarecerem alguns pormenores do desfile e organização das marchas, que representam 17 bairros populares da cidade, os dirigentes da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio reuniram-se hoje com os representantes dos órgãos da informação. Estavam presentes os srs. dr. Manuel Joaquim Félix Rodrigues, presidente da direcção, Samuel Orges Vidal e José Peña Gonzalez, directores. Depois de uma saudação á Imprensa pela colaboração dada a esta interessante e tradicional iniciativa, revelou-se que haviam desistido de participar no desfile as marchas dos bairros da Penha de França e da Bica, por falta de recursos, apesar da Camara dar um subsídio para esta realização. Assim, tomam parte nele as seguintes marchas:

Ajuda (Ajuda Clube), Alcantara (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança), Alfama (Sociedade Boa União), Alto do Pina (Ginásio do Alto do Pina), Bairro Alto (Lisboa Clube Rio de Janeiro), Benfica (Clube Futebol Benfica), Campo de Ourique (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo), Campolide (Águia Sport Clube de Campolide), Carnide (Sociedade Dramática de Carnide), Castelo (Grupo Excursionista do Castelo), Graça (Clube Desportivo da Graça), Madragoa (Vendedores de Jornais Futebol Clube), Marvila (Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885), Mouraria (Grupo Desportivo da Mouraria), Olivais

(Continua na 19.ª página)

chega antes do acidente

SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS incêndio explosão inundações roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruido, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

à Império, Rua Garrett, 69, Lisboa 2

CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte quero ser informado, no mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO a sua seguradora

Cinco dezenas de carro no «Rallye» Lis a decorrer hoje e am

Começou esta tarde, com a prova de estrada, o III «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Club de Portugal.

O concorrente n.º 1, com partida ás 16 e 1, (o local de início da *grande corrida* era a Rua Rosa Araujo, junto á sede do Automóvel Club) é um belo «Citroen» de 1922, com 855 c.c de cilindrada, pertencente ao sr. Horácio D. Telo da Fonseca.

Os restantes concorrentes partiram por ordem numérica, com o intervalo de um minuto entre partidas sucessivas.

(A afluência de concorrentes, este ano, foi largamente superior á das provas realizadas anteriormente.

E porquê?

— Porque, desta vez, o percurso, a extensão da prova, foi consideràvelmente reduzida e simplificada — elucida-nos, amàvelmente, um funcionário do A. C. P.

É que, na verdade, se há pessoas que mantêm os seus «bólidos» em excelentes condições, prontos para os mais bravos e difíceis cometimentos, muitos destes veículos há que, com os «achaques» próprios da idade, já não estão aptos para grandes aventuras...).

Cada concorrente (são 59 no total, muito embora a inscrição registe 60, dado que, como é da tradição, o 13 ninguém o quer) dispõe do máximo de 30 minutos para o trajecto até á Praça do Império. De acordo com o regulamento da prova, o percurso é pelas Ruas Rodrigo da Fonseca e Alexandre Herculano, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Ribeira das Naus, Cais do Sodré, Av. 24 de Julho e Av. da Índia.

Foi um belo e pitoresco cortejo de «D. Elviras» no meio da curiosidade do lisboeta e do turista que aplaudiram com humor...

No «contrôle», instalado na Praça do Império, a segunda partida, dada meia hora depois, teve por destino o Estoril, pela marginal inundada de sol, espelhando-se no Tejo e no mar. A chegada efectua-se junto ao Casino, sendo as velocidades médias regulamentares de 30 km/h para os carros mais antigos e de 40 para os restantes.

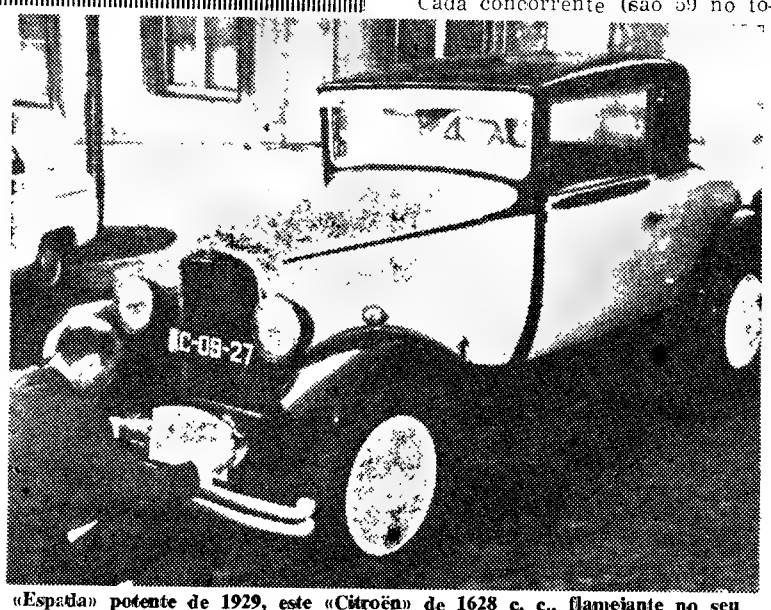
A prova complementar efectua-se amanhã, no Estoril, a partir das 17 horas.

(Entre os participantes na prova que apresentam marcas as mais variadas, com cromados reluzentes e pinturas de fresca data, lustrosas e flamejantes, entre outras mais discretas, assinala-se a presença de três nomes bem conhecidos do automobilismo mais veloz. Nomes que o publico mais chegado a estas coisas acompanha com frequência. São eles Joa-

O FAMOSO SIMÕES DO BENFICA TAMBÉM QUERIA CONCORRER

Simões, o popularíssimo extremo-esquerdo do Benfica e da selecção nacional de futebol, agora muito ligado á coisa automobilística, também queria concorrer. Ainda ontem esteve na sede do Automóvel Club de Portugal, pretendendo inscrever-se. Contudo, o prazo terminara e o habilidoso Simões embora triste, teve de renunciar á jogada.

Já tinha carro e a sua prova, rica de habilidade e «fintas» desconcertantes seria falada...



«Espadia» potente de 1929, este «Citroën» de 1628 c. c., flamejante no seu amarelo e preto, está pronto para a arrancada. Ultima tarefa preparatória: a colocação da chapa identificadora

UM «D. ELVIRA» QUE PASSEIA PELA EUROPA

O sr. Protazio Martins dos Santos, alfacinha de nascimento mas há vários anos a viver na Covilhã, onde possui uma oficina de automóveis, é o concorrente n.º 48, com um Ford de 1930. Apresenta-se em prova acompanhado da esposa sr.ª D. Beatriz Ferreira de Sousa Santos, tão entusiasta como ele (contudo, não conduz pois é muito nervosa, segundo confessou).

Pois o sr. Protazio dos Santos e esposa saíram ontem ás 16 horas da Covilhã e á meia-noite já estavam em Lisboa, depois de paragem não muito breve para o jantar. A viagem correu optimamente, portando-se o seu Ford — matrícula AC-52-02 — que anda sempre num brinquinho, ás mil maravilhas. O que bebe é muito, sublinhou com graça a esposa, referindo-se ao seu grande consumo.

Pois ficámos ainda a saber que o carro do sr. Protazio (leitor assíduo do nosso jornal) tem percorrido toda a Europa, transportando-o para as suas longas permanências na Alemanha, Bélgica e Holanda, sobretudo. E sempre em forma, encantando quantos o vêem. Aliás, o sr. Protázio, que é um autêntico «globetrotter», pois além daqueles países, esteve já no Brasil e noutras paragens, concorreu, além fronteiras, a provas do género, bastante mais duras.

Pois que também seja feliz nesta pequena-grande aventura!

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

BRAGA 3. — No Governo Civil será conferida, na terça-feira, ás 17 horas, posse no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Vila Verde ao sr. António Domingues Vaz, cuja obra em prol dos interesses do concelho é conhecida de todos os vila-verdenses.

JARDIM ZOOLÓGICO

AMANHÃ, 2.º DIA DA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

PREÇO DAS ENTRADAS:

AMANHÃ (DOMINGO) — ATÉ ÀS 13 HORAS ..... 7$50
AMANHÃ (DOMINGO) — DAS 13 HORAS EM DIANTE ... 15$00
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS ... GRÁTIS

Esmerado serviço de almoços no Restaurante do Lago

AMANHÃ — Aberto o Restaurante Popular da Mata

FINA

EM TODAS AS LIVRAR

SOU UMA

A desejada 2.ª edição d

EDITORIAL PRESENÇA —

os antigos sboa-Estoril nanhã

quim Pereira Gomes (Overland — 1929), Manuel Bacelar (Morris — 1932) e Robalo da Silva (Auburn — 1935). Como darão eles, volantes experimentados, conta do recado, na longa «race» dos automóveis antigos Lisboa-Estoril?...).

Quatro gerações num carro que acabou por desistir

Com o concorrente n.º 37, o sr. Friedrich Wilhelm Hamann que apresentaria um Ford de 1928 (e que acabou por desistir da prova em virtude do carro não ter ficado pronto a tempo) verificar-se-ia um pormenor deveras curioso: no seu «bólido» viajariam quatro gerações — bisavó, neto e bisneto — ou seja a avó da esposa do sr. Hamann, aquele e o neto deste. Todos estavam animosos, entusiasmados com a grande corrida, esperançados numa classificação de muito mérito. Infelizmente, assim não pôde ser. Desistiram, mas desportivamente, não deixarão de comparecer, aplaudindo os heróis da prova, como tantos outros ao longo do percurso ponteando, aqui e além, de ironia a alegre e ruidosa caravana.

Confirma-se

que estão salvos todos os tripulantes do petroleiro alemão

HAMBURGO, 3 — (A. N. I.) — A explosão que ocorreu a bordo do petroleiro alemão «Essberg Chemist», de 12 838 toneladas, registou-se ontem, á noite, ao sul dos Açores. Um cargueiro norte-americano salvou 32 dos 40 tripulantes daquele navio, enquanto o capitão Zimmermann e outros sete tripulantes foram recolhidos por um rebocador grego estacionado nos Açores.

Um informador da companhia armadora desmentiu, todavia, as notícias de que o navio se havia partido em dois, dizendo:

— O barco está muito danificado, mas está inteiro.

Entretanto, vários rebocadores e outros navios tentam salvar o petroleiro, incluindo um salvadego grego, para bordo do qual passou o comandante do barco sinistrado.

Vem ao Tejo um navio grego

Chega amanhã ao Tejo para uma visita de quatro dias ao porto de Lisboa o navio transporte de lanchas de desembarque «Nafkratousa», da Armada da Grécia, que atracará cerca do meio-dia, na doca do Beato. Navega sob o comando do capitão-de-fragata G.Petmezas e tem uma guarnição de 503 oficiais, sargentos e praças, deslocando cerca de cinco mil toneladas.

As mil e uma noites transformaram-se em realidade...

A L M E N T E !

RARIAS E NO «STAND» N.º 34 DA FEIRA DO LIVRO

A RAPARIGA DO LICEU

ão do último êxito de **ODETTE DE SAINT-MAURICE**

— Rua Augusto Gil, 2-c/v., Esq. — 766912 — LISBOA

I — Esta cidade-labirinto onde ninguém se perde

por MÁRIO CASTRIM

Mesmo envolta em neblina, Veneza estoira de luz crua, que faz realçar os contornos das inumeras ilhas dispersas na laguna imensa. No alto recebe-se uma imagem de solidão dividida em palmos de terra nunca liberta da tenaz da água. Depois, os olhos distinguem o pescador a consertar o trato de rede, o pequeno barco-taxi e sua bandeira de espuma, embarcações paradas, fisgadas na luz branca de linho. A solidão começa a desfazer-se. Não existirá mais quando daí a breves horas, me encontrar frente a frente com Goldoni...

Todos sofremos desta experiência de ver os homens célebres transformados em pedra. Do seu ar frio, ausente, sem raízes. Reparem: ou levantam a cabeça e fitam as nuvens, as estrelas, as galáxias, quem sabe. Ou fitam a recta distancia, igualmente perdidos nela. Grandes homens. Génios. Sinceramente, não nos parecem ligar grande importancia, a nós, homens da rua.

Goldoni, mesmo em pedra, não sofre em nada o complexo da grandeza. Talento? Fama? Ri de tudo, bonacheirão. Não quer saber das galáxias para nada. Quer saber dos homens. Os seus olhos estão voltados para a terra. Para nós. Parece conhecer-nos bem por dentro. Mas não nos acusa. Sorri como se dissesse: «Anda lá, meu malandro...» Aqui, em Veneza, chamam-lhe «o papá Goldoni».

Uma vez em terra, descobre-se que a solidão nada tem a ver com Veneza. Pelo contrário. Busca-se Veneza como um remédio para o cansaço interior, o que não habita apenas os músculos mas também no fundo da alma, no fundo da vida. A cada instante, multidões embarcam e desembarcam nos inúmeros cais. Vêm de todo o mundo. S. Marco é um planisfério vivo de olhos amendoados, de cabelos ruivos, de gigantes negros. De onde em onde, grupos redondos, em forma de «pizza». Do núcleo parte a voz em série do cicerone com numeros, datas, casos pitorescos. Turistas caçadores de ilusões, vermes de superfície, eternos comedores das refeições enlatadas. Partirão talvez com a ilusão de terem conhecido Veneza...

Mas há os outros. Os que se embrenham por ruas e becos estreitíssimos. Que entram nas casas durante todo o dia iluminadas a electricidade, onde mulheres eternamente engomam e homens eternamente cozem, forjam, vendem, sem tempo para ver quem passa. Há os que circulam, ao amanhecer, pelos canais de serviço. Há os que param para trocar dois dedos de conversa, sempre facilitada, porque em cada veneziano habita um poliglota. Ha o caçador furtivo, amante dos diálogos inesperados, reveladores ás vezes daquilo que os longos monólogos ocultam. Eu, por exemplo, a disparar de chofre para o comerciante de vidros, parado á porta, numa hora de pouco movimento:

— É verdade que Veneza tende a desaparecer?

Um encolher de ombros, um breve demorar as palavras na boca:

— Bem, dizem que sim. Mas o senhor é capaz de dizer-me uma coisa, uma só, que não tenda a desaparecer?

Veneza antimetafísica. Repouso para os introvertidos. Ali, a beleza tem-se nas mãos, é concreta, palpável. A beleza acedeu á pedra, ao vidro, á água, á madeira. As

(Continua na 17.ª página)

Uma burlona conseguiu

por meio de complicada história e de um maço de papéis apanhar 30 contos a um ferroviário

Foi pedida pela Polícia Judiciária ás autoridades do País a captura de Ana Dalila Rosa dos Santos, de 52 anos, viúva, natural de Lisboa, da freguesia de Santos-o-Velho, sem residência certa (consta que pernoita em pensões), a qual, de parceria com certo indivíduo, em Abril último, junto á igreja da Rua da Vitória, burlou pelo processo de «o paco», um antigo ferroviário, aposentado, a quem apanhou 30 contos.

Ana Rosa dos Santos

A Ana Dalila apresentou-se á sua vítima como pessoa simples, que não conhecia a cidade, dizendo que, por incumbência de seu pai, homem de dinheiro, falecido em África, viera a Lisboa para entregar 20 contos a antigos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, pobres, pois o pai fora, também, funcionário, modesto, da mesma e que, uma vez, para arranjar dinheiro para ir para África, em demanda de fortuna, ficara com 10 contos que levantara da tesouraria para o vencimento deles. Que em África, onde fizera a sua vida, arranjara fortuna e, á hora da morte, pedira-lhe que viesse a Lisboa e entregasse 20 contos áqueles funcionários, sendo os 10 contos a mais entregues como indemnização. Que, sob juramento sagrado, prometera ao seu querido e saudoso pai de-obrigá-lo de tal compromisso, e, por isso, se encontrava em Lisboa para dar satisfação a essa sua última vontade. Entretanto, aproximou-se o seu cúmplice, que se meteu na conversa e se prontificou, desinteressadamente, a ajudá-la, dizendo que conhecia, na Câmara, alguns funcionários desse tempo e até um engenheiro que poderia tratar do assunto.

A maquinada vigarice

Arranjaram ambos as coisas de modo que o ferroviário, tocado nos seus brios, a quem ela, dizendo tê-lo na conta de pessoa séria, acrescentou que lhe confiaria 25 contos, vinte para os tais funcionários da Câmara e cinco para ele, a título de gratificação. O ferroviário foi, então, com eles ao Banco Nacional Ultramarino, de onde levantou 30 contos. Pedindo-lhe desculpa (pois simulara desconfiança), ela que reparara no bolso onde o homem metera os 30 contos, ali lhe pôs o seu maço de notas (*o paco*, ou seja um maço de papéis com uma nota de mil escudos na face) e, claro está, tirou-lhe subtilmente o dinheiro levantado do banco.

Quando, mais tarde, deu pela coisa, o ferroviário acorreu a queixar-se na P. J., que procura descobrir o paradeiro da burlona, contra a qual há pedidos de captura, de várias entidades judiciais. Ela anda em «liberdade vigiada» e a monte. A P. J., pela subdirectoria de Lisboa, 7.ª secção, agente Ruivo, solicita de quem souber do seu paradeiro, que o comunique a qualquer agente de autoridade ou para a sua sede, nomeadamente pelos telefones 533131 e 535380.

SAIU HOJE

motor

TUDO SOBRE INDIANAPOLIS

Uma completa reportagem do enviado **J. FILIPE NOGUEIRA** sobre a espectacular competição norte-americana

e ainda

- **A Rampa de Paços de Ferreira**
- **Os 1.000 km de Nurburgring**
- **A IX Volta à Ilha da Madeira**
- **O «Rallye» da Acrópole**
- **As 6 horas de Paris**
- **Uma completa e detalhada informação nacional e internacional, além de todas as secções habituais**
- **Talvez haja o circuito de Cascais**

À venda em todas as tabacarias
— 32 págs. :: Preço 2$50 —

A reunião

do «comité» de direcção da União das Feiras Internacionais

O «comité» de direcção da União das Feiras Internacionais reuniu-se, nos dias 29 e 30 de Maio, em Budapeste (Hungria), sob a presidência do sr. Lamser, director-geral-adjunto da Feira de Leipzig, em substituição do professor Mössner, presidente da U. F. I. e director-geral da Feira de Hannover, e correspondendo, assim, ao convite feito pelo dr. Vitez, director da Feira de Budapeste e conselheiro membro do «comité» da U. F. I.

Participaram nos trabalhos 14 conselheiros, em representação de 10 países. Depois de breve troca de cumprimentos entre os srs. Lemser e Vitez, o «comité» de direcção estudou vários assuntos de interesse geral para as Feiras e Salões, sobretudo os que respeitam á uniformização dos deveres e direitos dos membros da U. F. I. O «comité» definiu, igualmente, a organização do 31.º Congresso da U. F. I., que se efectuará, este ano, em Viena (Áustria), de 24 a 26 de Outubro.

Os membros do «comité» de direcção mostraram-se muito interessados pela participação da Feira de Budapeste, que comemora o 125.º aniversário da primeira manifestação industrial da Hungria, promovida em 1842, por iniciativa do grande patriota e reformador hungaro Lajos Kossuth..

Os trabalhos foram interrompidos para um almoço, oferecido pelo sr. Droppa, director-geral da Feira de Budapeste, o qual, aos brindes, eaudou o «comité» de direcção, em nome do qual o sr. Lemser pronunciou algumas palavras de agradecimento.

Na véspera da reunião, proporcionou-se uma recepção aos membros do «comité», oferecida pela Câmara de Comércio de Budapeste.

Por fim, os membrs do «comité» assistiram a uma representação de «Cendrillon», no Teatro de Ópera daquela cidade.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Acordo entre Johnson e Wilson acerca das medidas a adoptar para pôr fim ao bloqueio de Akaba

WASHINGTON, 3 — (R.) — Fontes diplomáticas afirmaram hoje nesta capital que o presidente Johnson e o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, chegaram a acordo relativamente ás medidas para garantir a Israel o direito de livre passagem através do Golfo de Akaba.

Há porém indicações de que uma proposta declaração por diversas nações marítimas, destinada a acabar com o bloqueio egípcio, seria retardada por algum tempo, enquanto o Conselho de Segurança continuar o seu debate acerca do Médio Oriente.

Wilson partirá hoje de avião para Nova York, a fim de se avistar com o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, após as conversações que teve ontem com o presidente Johnson.

Wilson avisou na noite passada, numa conferência de Imprensa, que a situação era de tal modo crítica que talvez restassem apenas horas ou dias para evitar uma guerra árabe-israelita, que se podia transformar num conflito mundial.

A decisão de Israel de assinar a declaração basear-se-ia no princípio de que os seus próprios navios e carga, transportada para o porto de Eilath, em Akaba, passariam, embora arvorando a bandeira de outros países.

O primeiro-ministro, que pediu prudência nas discussões acerca da crise no Médio Oriente, recusou-se a afirmar quais as disposições que ele e o presidente Johnson tomariam ou recomendariam caso o presidente Nasser se negasse a concordar com livre passagem pelo golfo de Akaba.

Entretanto, segundo fontes bem informadas, a declaração afirmaria que:

1 — O Golfo de Akaba, que fornece a Israel o seu unico acesso ao Mar Vermelho, é uma rota marítima internacional e que a passagem através dele não deve ser restringida;

2 — Os signatários da declaração, incluindo Israel, esperavam exercer os seus direitos de passagem através do Golfo;

3 — Aliar-se-iam para procurar o reconhecimento do princípio geral de passagem para todas as nações.

Malograram-se as conversações americano-egípcias — diz o «Washington Post»

WASHINGTON, 3.—(F. P.)—Malogram-se as conversações privadas americano-egípcias acerca do levantamento do bloqueio ao Golfo de Akaba — anuncia o «Washington Post». Acrescenta que Charles Yost, enviado especial americano ao Cairo, não conseguiu convencer o presidente Nasser.

O «Post» indica, por outro lado, que soube por «informadores oficiais» que o insucesso da missão de Yost provocaria a prova de força. Dentro de uma dezena de dias — garante o jornal — haverá uma tentativa para forçar o bloqueio: um petroleiro escoltado por unidades da Marinha, tentará penetrar, então no Golfo de Akaba.

DIA A DIA

A GRÃ-BRETANHA E O TRATADO

LORD CHALFONT

Não são apenas a França, que antecipadamente se sabia que o não assinaria, e a Alemanha que se julga visada pelas cláusulas discriminatórias, que na Europa manifestaram já a sua discordância do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. A Grã-Bretanha prepara-se para seguir o mesmo caminho, a avaliar pelas declarações recentes do seu representante, Lord Chalfont, na conferência de Genebra onde aquele tratado está a ser discutido. O diplomata britânico deixou as funções que desempenhava em Genebra e foi substituído pelo subsecretário do Foreign Office, Fred Murray. Antes de deixar Genebra, Lord Chalfont fez um pequeno mas expressivo discurso, no qual expôs o ponto de vista da Grã-Bretanha sobre o tratado, os seus termos e os seus efeitos. Disse ele que de nada servirá negociá-lo e obter, nos países que o assinarem, a ratificação parlamentar se a sua aplicação não tiver em conta os princípios fundamentais que o justificam.

A este respeito as divergências de critério parecem irremovíveis. As grandes potências nucleares querem servir-se do tratado para perpetuar, ou pelo menos prolongar, o monopólio de facto de que actualmente gozam. Os países, como a Grã-Bretanha, que até há pouco se mostravam dispostos a aceitá-lo vêem nele o ponto de partida para uma redução do nível dos armamentos nucleares das grandes potências. Como conciliar estes critérios divergentes? Nenhuma plataforma ou compromisso bastarão para conseguir esse resultado. «A não ser — disse Lord Chalfont, no seu discurso de despedida — que as grandes potências nucleares estejam resolvidas a reduzir o nível actual dos seus armamentos, o tratado, mesmo que seja assinado e ratificado, acabará por ser posto de parte.» Esta conclusão desoladora é partilhada por milhões de pessoas, que encaram com justificado pessimismo as negociações de Genebra.

O Conselho de Segurança volta a reunir-se hoje

NOVA YORK, 3 — (R.). — O Conselho de Segurança recomeça hoje, ás 14 horas T. M. G., o debate relativo á crise no Médio Oriente, após uma interrupção de dois dias, durante a qual diversos delegados tentaram, em vão, resolver divergências na maneira de encarar o problema.

A Grã-Bretanha, França, Argentina, Israel e alguns Estados árabes estão inscritos para falar hoje no Conselho. Alguns círculos desta cidade afirmaram que o delegado francês, Roger Seydoux, insistira em que a sessão registasse na acta o facto de que a França adoptava uma atitude neutral na crise.

Fontes bem informadas disseram por outro lado, haver possibilidades de um compromisso, durante o fim de semana, que pudesse habilitar o Conselho a adoptar uma moção formal, no princípio da próxima semana.

A esperança de uma moção de compromisso no Conselho de Segurança, como uma medida inicial para defrontar a crise, baseia-se, segundo se afirma, numa proposta apresentada pelo Brasil e pela Argentina.

Thant: «A moral internacional atingiu o nível mais baixo dos últimos anos»

MONTREAL, 3 — (F. P.) — «Somos testemunhas de diversas crises e, bem entendido, cabe ás Nações Unidas fazer-lhes face e encontrar soluções» — declarou U Thant, nesta cidade, dirigindo-se ao Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional.

«As perspectivas não são brilhantes, acrescentou e o ambiente político está longe de ser satisfatório. Se as minhas apreciações da situação actual e da História estiverem correctas, creio que a moral internacional atingiu o seu nível mais baixo destes ultimos anos. Os que se interessarem pela História, reconhecerão isto».

Sem falar nos acontecimentos do Médio Oriente, o secretário-geral lembrou ser bom meditar nas lições da História: A primeira é que não há amigos permanentes nem inimigos permanentes, mas apenas interesses permanentes. A segunda é que o nacionalismo foi e continua a ser o factor mais poderoso da História.

O secretário-geral da O. N. U. afirmou, a terminar, que as Nações Unidas serão não só uma instituição política mas também uma instituição económica e social

NOVIDADE!
SAFA-TINTA
CORECTOR
BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

Os Estados Unidos arrasaram duas cidades norte-vietnamianas

— segundo um jornalista australiano

SYDNEY, 3 — (R.) — Um jornalista australiano, que viu três aviadores americanos capturados no Vietnam do Norte, afirmou hoje nesta cidade que «pareciam como se tivessem caído no inferno».

Malcolm Salmon, correspondente especial do «Tribune», jornal comunista da Austrália, falava no aeroporto de Sydney, após uma visita de um mês ao Vietnam do Norte.

Salmon declarou que os aviadores foram apresentados há cerca de três semanas numa conferência de Imprensa em Hanói. Não foram autorizadas entrevistas e os aviadores foram levados decorrido um minuto.

Salmon afirmou que as cidades provinciais de Thanh Hoa e de Ninh Binh tinham sido «virtualmente arrasadas» pelos bombardeamentos americanos.

Disse ainda que o primeiro-ministro norte-vietnamiano Tran Van Dong reiterara, num comício efectuado no passado dia 25, que os comunistas continuavam dispostos a falar de paz, desde que os Estados Unidos suspendessem os bombardeamentos.

Salmon citou Van Dong como declarando: «Participaremos imediatamente em conversações de paz se os americanos cessarem incondicionalmente e permanentemente com estes bombardeamentos. A oferta mantém-se ainda a despeito da recente escalada».

ATAQUES A ESTAÇÕES DE CAMINHO DE FERRO

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — As estações de Caminho de Ferro de Bac Le, Hoang Mai e Bac Giang, situadas respectivamente a 80, 35 e 41 quilómetros de Hanói, foram ontem bombardeadas pela Aviação americana.

Os pilotos assinalaram também que tinham cortado as vias férreas em diversos locais e que tinham destruído várias baterias da D. C. A., destinadas á defesa daqueles objectivos.

No extremo sul do país, a Força Aérea atacou de novo os veículos transportadores dos foguetões «Sam». Na mesma região, a força aeronaval atacou diversos comboios de camiões.

MORTOS 54 FUZILEIROS AMERICANOS

HIEP DUC (Vietnam do Sul), 3 (R.) — Oficiais dos fuzileiros comunicaram que uma considerável força de soldados regulares norte-vietnamianos mataram 54 fuzileiros americanos e feriram mais de 300, durante uma violenta batalha começada há 16 horas e que terminou ás primeiras horas de hoje.

Os americanos anunciam ter encontrado no campo de batalha 450 corpos de norte-vietnamianos. A batalha desenrolou-se nos arrozais na província de Quang Tin.

FALECEU UM TRIPULANTE DO BARCO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 3 — (R.) — A Tass informou hoje que um de dois tripulantes feridos a bordo do barco soviético «Turkestan», durante um ataque aéreo americano contra um porto norte-vietnamiano, falecera em consequência dos ferimentos.

A agência noticiosa soviética disse que o comandante do barco a Diesel, de 3358 toneladas, comunicara pela Rádio a notícia da morte do marítimo do porto norte-vietnamiano de Kampha, a 80 quilómetros ao norte de Haiphong.

Vai ser instaurado no Congo o regime bipartidário

KINSHASA, 3 — (R.) — Os eleitores congoleses votam, amanhã, uma nova Constituição, que tem em vista revolucionar a vida política do país através de um sistema de dois partidos e de um Parlamento com uma só Câmara.

A votação durará 12 dias e os observadores prevêem um esmagador «sim» quando, no dia 24, forem anunciados os resultados.

O Congo (Kinshasa), antiga colónia belga, com perto de dois milhões de quilómetros quadrados de superfície e com uma população superior a 14 milhões de habitantes, tornou-se independente em 30 de Junho de 1960.

Em 25 de Novembro de 1965 o general Joseph Mobutu, comandante do Exército desde a independência, tomou conta do Governo, após um golpe de Estado incruento e pôs em curso disposições diversas destinadas a pôr termo ás divisões políticas, á corrupção e ao caos geral do país.

Segundo a nova Constituição, a estrutura federal do país dará lugar a um Estado unitário, com reforço do regime presidencial.

Trata-se do segundo referendo efectuado no Congo. O primeiro, em 1964, aprovou uma Constituição que previa um chefe de Estado, um chefe de Governo e duas câmaras parlamentares.

Além dos membros das Forças Armadas e da Polícia que não tem voto, todos os que se abstiverem sem motivo imperioso poderão ser multados numa quantia que vai até 200 francos congoleses (cerca de 40 escudos).

A campanha pró-referendo tem decorrido de modo tranquilo em todo o país. O Movimento Popular Revolucionário, do general Joseph Mobutu, dispõe de todas as possibilidades pois que o partido da oposição, pedido pela Constituição não foi ainda anunciado.

Kubitschek sofre de paralisia

RIO DE JANEIRO, 3. — (F. P.) — O antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira foi hospitalizado e será, provàvelmente, operado por sofrer de paralisia parcial de um braço. Kubitschek contraiu esta doença em Nova York, em Abril passado, antes do seu regresso ao Brasil.

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas . 90$00/45$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) . 100$00/50$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell . 120$00/60$00

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

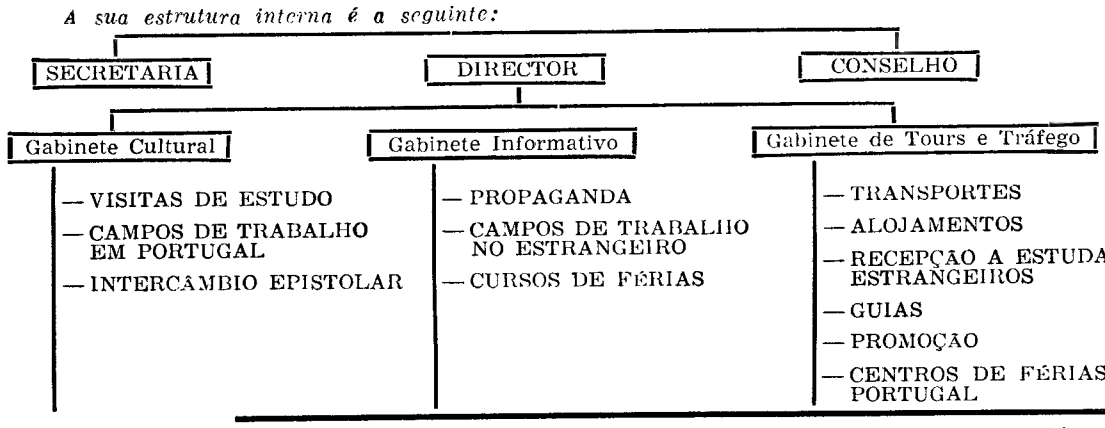
O QUE É E COMO FUNCIONA

O CENTRO DE INTERCÂMBIO E TURISMO UNIVERSITÁRIO (CITU)

O CITU — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários — é uma organização estudantil autónoma, de carácter privado e sem fins lucrativos, que trabalha no estudo e desenvolvimento do turismo e do intercâmbio universitários, numa actividade que é extensiva a todos os pontos do território nacional — Metrópole e Ultramar — e para o efeito reconhecida pelas entidades oficiais.

● Como trabalha

A sua estrutura interna é a seguinte:



O seu quadro é o seguinte: director, eng.º José Mota Maia; chefe do Gabinete Informativo, Sebastião Marques de Almeida; adjunto, Joaquim Azevedo; chefe do Gabinete de Viagens e Tráfego, José da Costa Antunes; adjunto, Carlos de Souto Cruz; chefe do Gabinete Cultural, Manuel Cordovil.

● Relações com os estudantes

O CITU, organização cujos quadros técnicos são formados por estudantes das mais variadas faculdades (Instituto Superior Técnico (I. S. T.), Instituto Industrial de Lisboa (I. I. L.), Instituto Superior de Agronomia (I. S. A.), Faculdade de Letras, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, etc.), dirige a sua actividade para a massa académica portuguesa.

Em Lisboa, onde tem a sede, o CITU desenvolve a sua actividade de um modo intensivo em todas as faculdades e escolas. Trabalha com várias organizações estudantis e tem como objectivo fundamental fomentar boas relações com todas as organizações que trabalhem para o bem-estar dos estudantes independentemente de ideologias políticas ou religiosas, pois trata-se de uma organização de características exclusivamente técnicas.

● Os colaboradores

O CITU, para efeito do preenchimento dos seus quadros especificamente técnicos, não recruta pessoas escolhidas, mas sim todos aqueles que se lhe dirijam para criar em jovens colaboradores um espírito técnico e objectivo, como aliás é necessário.

● O CITU no País

Tem o CITU, como linha de acção, desenvolver e fazer chegar as suas realizações a todo o País, quer através das suas delegações (caso de Santarém, onde tem uma delegação na Escola de Regentes Agrícolas), quer através das organizações associadas em Coimbra (Associação Académica de Coimbra), Porto (Centro Universitário do Porto) e Évora (Associação de Estudantes do Instituto de Estudos Superiores de Évora).

Está o CITU a desenvolver intensa actividade no capítulo de abertura de delegações regionais nos locais onde não existem organizações estudantis a trabalhar em Intercâmbio e Turismo Universitários ou estudantis. As cidades onde se pensa montar futuras delegações são: Braga, Porto, Guarda, Faro, Covilhã, Castelo Branco, etc.

● Gabinete informativo

Os métodos de propaganda utilizados pelo CITU são os mais variados, desde as equipas de distribuição nas Faculdades e Institutos, ás entrevistas em jornais de grande tiragem, Rádio, TV, ou mesmo a propaganda através do correio, tendo para este efeito um ficheiro da grande maioria dos alunos das Universidades portuguesas.

● Campos de trabalho e cursos de férias no estrangeiro

Trabalhou o CITU em plena actividade para que este sector pudesse estar devidamente actualizado e preparado para que a massa académica pudesse dispor de campos de trabalho em toda a Europa.

Coordenou o CITU uma lista de Cursos de Férias que há no presente ano em Universidades europeias de modo a que os estudantes portugueses pudessem ficar assim a dispor de um dos métodos mais interessantes de passar férias e estudar.

● Gabinete de viagens e tráfego

Recebeu o CITU no 1.º trimestre de 1967, cerca de 700 estudantes, na sua maioria sul-americanos e norte-americanos, através de um esquema de trabalho para que a recepção a estudantes estrangeiros se faça em moldes perfeitos. Assim, como a Universidade não estava preparada para fazer acompanhar grupos de estudantes estrangeiros que nos visitavam, abriu o CITU esse serviço em colaboração com o Instituto de Novas Profissões, onde formou um escol de trinta guias-estudantes universitários (rapazes e raparigas) que estão assim habilitados a acompanhar os seus colegas estrangeiros.

A secção de transportes tem grande actividade quer no apetrechamento informativo (companhias de transportes europeias, de charter, de autocarros, de aviação e marítimas) quer na própria actividade prestando todo o auxílio aos grupos de portugueses que se deslocam ao estrangeiro ou nas suas visitas de estudo através do país.

Efectuou o CITU o fretamento de um «Boeing 707» na Páscoa e para este Verão tem os seguintes voos de estudantes: Dia 8 de Julho — Lisboa-Paris, e 8 de Agosto, Paris-Lisboa; 18 de Agosto — Lisboa-Paris, e 30 de Agosto — Paris-Lisboa; 4 de Agosto — Paris-Faro-Lisboa-Paris.

A secção de alojamento do CITU tem exercido a sua actividade, com êxito total, quer em Portugal quer no estrangeiro e está habilitado a resolver qualquer problema de alojamento quer em Portugal quer no estrangeiro.

Tem já este ano em elaboração durante o Verão dois Centros de Férias: Sesimbra e Lisboa. O programa previsto para o próximo ano neste sector é bastante grandioso, pensando-se levar a efeito a criação duma rede de Centros de Férias especialmente no Algarve, para o que já estão assinados vários contratos.

● Gabinete cultural

VISITAS DE ESTUDO — Tem esta secção preparada uma rede de visitas de estudo que cobre todos os sectores industriais portugueses desde fábricas de cervejas e montagem de automóveis até industrias de extracção de mármores.

CAMPOS DE TRABALHO — Haverá este Verão dois Campos de Trabalho arqueológicos: Sanfins e Santiago do Cacém.

OUTGOING — Tem o CITU organizadas as seguintes excursões: Espanha — Marbella e Lorette del Mar; França — Paris e Côte d'Azur; Inglaterra — Londres; Alemanha — Munique; Austria — Viena; Itália — Roma; Grécia — Atenas; Turquia; E. U. A.; Canadá; Escandinávia.

● Conferência Nacional de Intercâmbio e Turismo Universitário

Considerando que Portugal dispõe actualmente, além das Universidades de Lisboa, do Porto e de Coimbra, dos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, levará o CITU a efeito em Outubro — a CNITU — Conferência Nacional do Intercambio e Turismo Universitários, na qual serão discutidos os seguintes temas: 1.º) Problemática do Turismo Universitário e seu enquadramento na integração do espaço português; 2.º) Planeamento do Turismo Universitário á escala regional e nacional e articulação dos planos pessoais; 3.º) Problema dos transportes como factor de estreitamento do intercambio entre as várias províncias em face do seu afastamento em espaço; 4.º) Turismo Universitário Nacional.

Esta conferência será regida por uma comissão directiva com a seguinte constituição: presidente, director do CITU, eng.º José Mota Maia; vice-presidentes, representantes da Universidade Clássica de Lisboa; da Universidade Técnica de Lisboa; da Universidade de Coimbra; e da Universidade do Porto; secretário-geral, José da Costa Antunes; vogais, representantes dos Estudos Gerais de Angola e de Moçambique; adjunto do secretário-geral, Joaquim Azevedo.

II Exposição Escolar Internacional em Dortmund sobre «Educação viva na família, na escola e no trabalho»

A II Exposição Escolar Internacional, a realizar em Dortmund, na República Federal da Alemanha, será uma combinação de feira, de demonstração e de exposição cultural representativa. Em vista do êxito da primeira, no ano de 1960, Dortmund resolveu realizar agora a segunda feira na «Westfalenhalle». O ministro da Cultura da Renânia do Norte. Westfália, dá o seu patrocínio e a administração escolar participa activamente na organização.

Sob o lema «Educação viva na família, na escola e no trabalho», 400 expositores representarão 14 países. Numa área muito maior do que a de 1960 — abrange 4 pavilhões e zona ao ar livre — serão expostos móveis escolares, livros e mais material didáctico. Além disso, a escola apresentar-se-á nas suas variadas formas de ensino e nos diferentes sistemas pedagógicos. Durante a exposição haverá aulas públicas das mais diferentes matérias. Para estas demonstrações virão a Dortmund turmas inglesas, americanas, dinamarquesas, suecas francesas, holandesas e alemãs. Existe desta maneira a possibilidade de experimentar os laboratórios de química e física, as cozinhas escolares e os laboratórios de ensino de línguas.

Os progressos no domínio das edificações escolares

Graças á colaboração do Instituto Alemão de Arquitectura Escolar, de Berlim, será possível oferecer aos visitantes, cujo número se calcula em cerca de 200 000, uma visão de conjunto dos mais recentes progressos no domínio de edificações escolares na Alemanha e em outros países. Uma secção da exposição será dedicada expressamente ás escolas no estrangeiro, tendo-se inscrito já os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, os Países Escandinavos e, pela primeira vez, a União Soviética.

Como se depreende, a exposição não se limita á escola, mas abrange tudo que diga respeito á educação e á formação. Poder-se-ão ver em Dortmund todas as formas de ensino e de formação, do jardim de infância até ás oficinas de formação profissional de grandes empresas industriais. Em complemento da exposição, realizar-se-á uma série de reuniões e congressos de organismos pedagógicos e institucções semelhantes, assim como conferências sobre os mais variados temas da pedagogia. Dortmund será o ponto de encontro das figuras de maior relevo no domínio da pedagogia moderna.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E TELEVISÃO

É cada vez maior o êxito das emissões educativas da televisão escolar francesa para adultos como se prova pela procura dos documentos auxiliares. Numeroso público parece esperar que a televisão o ajude a recordar conhecimentos, o ajude a completar a instrução, a tirar mais proveito da cultura, a melhorar na profissão.

O Instituto Pedagógico Nacional, para corresponder a este anseio, encara uma rápida e importante extensão da radiotelevisão neste domínio.

Um inquérito permitiu determinar os grupos sociais a que pertencem os telespectadores. Incidiu o mesmo também sobre o grau de informação do público, bem como sobre as possibilidades de horas de audição, idades, preferências, etc....

EXCURSÃO À ESCANDINÁVIA PARA ESTUDANTES

De colaboração com organismos internacionais de turismo para estudantes, o CITU organiza, em ligação com os seus voos directos até Paris, de 28 de Julho e 13 de Agosto, uma excursão ás três capitais da Escandinávia, a qual inclui visitas a monumentos e a centros de cultura na Noruega, na Dinamarca e na Suécia.

O preço, incluindo as viagens em avião a partir de Lisboa, dormida, pequeno almoço e vários circuitos turísticos na Escandinávia, é de 8500$00.

O CITU presta todas as informações relativas a esta viagem na sua sede — Av. Defensores de Chaves, 67-6.º-Dt.º, ou pelo telefone 761355.

Iniciação cinematográfica

Em seguida a uma decisão tomada pelo Conselho de Estado, o Departamento de Instrução Pública do cantão de Vaud, na Suíça, foi convidado a criar e desenvolver, ràpidamente, a iniciação cinematográfica nas escolas primárias e secundárias daquele cantão. Este ensino tem duas finalidades: criar nos alunos a capacidade de julgar um filme e formar espectadores activos que não se deixem submergir pela sucessão de imagens e se saibam defender do prejudicial poder de sugestão do cinema.

No entanto, muitos problemas têm ainda de ser resolvidos, tais como a formação de professores, o equipamento técnico em material de projecção, um centro de documentação, etc.

ESCOLA EXPERIMENTAL PARA ADULTOS NA ARGENTINA

Em Buenos Aires, criou-se recentemente uma escola primária experimental para educação de adultos. Este estabelecimento caracteriza-se pelo facto das aulas funcionarem sem interrupção das 8 ás 21 horas, em três períodos, permitindo assim aos alunos — operários ou empregados — assistir aos cursos segundo o horário que melhor convenha ao seu trabalho.

FORD LUSITANA

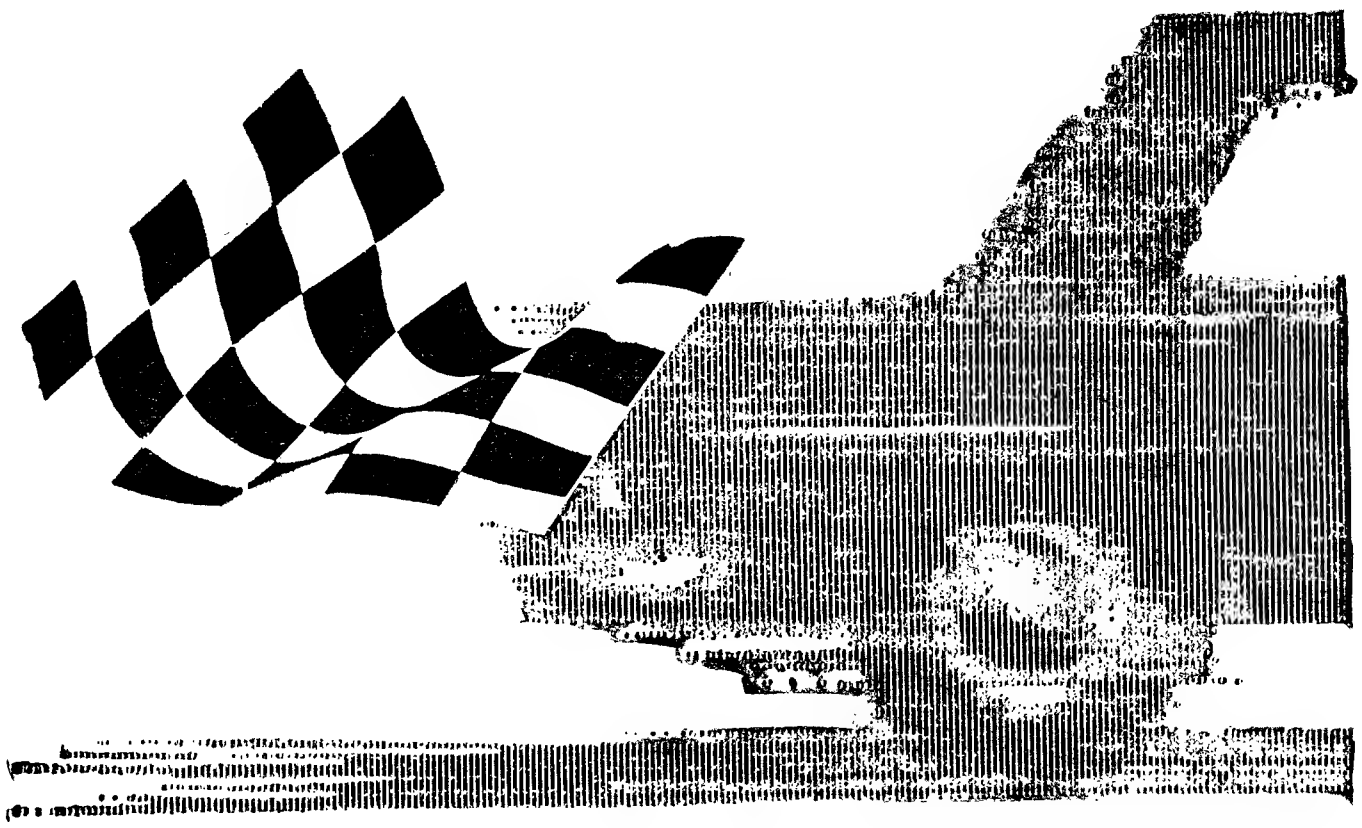
A FORD LUSITANA participa a mudança da sua Sede Social, a partir do próximo dia 5 de Junho, para a Rua Rosa Araújo, n.º 2, 2.º, 3.º e 4.º andares, permanecendo nas suas instalações de Cabo Ruivo, Avenida de Berlim, n.º 4-C, os Serviços de Peças e Acessórios, Tráfego e Compras.

Correspondência: Apartado 2248 — LISBOA

Rua Rosa Araújo
Telefone: 53 91 41 (PPCA)

Av.ª de Berlim
Telefones: 38 96 41 - 38 96 42

RAMPA DE PAÇOS DE FERREIRA



CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Carlos Santos
2.º — Luís Fernandes

os campeões preferem

SACOR

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Um planador da Força Aérea Alemã para a Escola de Aviação Civil de Beja

BEJA, 3 — A Associação Alemã dos Interessados no Voo sem Motor, que acaba de ser criada nesta cidade, recebeu, hoje o seu primeiro planador oferecido pela Força Aérea Alemã.

A entrega foi feita no campo da Escola de Aviação Civil Padre Bartolomeu de Gusmão, com a qual a associação alemã manterá estreita colaboração. Ao acto assistiram autoridades civis e militares.

Os preços do algodão na Metrópole

Em portaria publicada hoje estabelecem-se os seguintes preços para o algodão da campanha de 1966-1967 (C. I. F. metrópole) por quilograma, de venda pelos exportadores do ultramar:

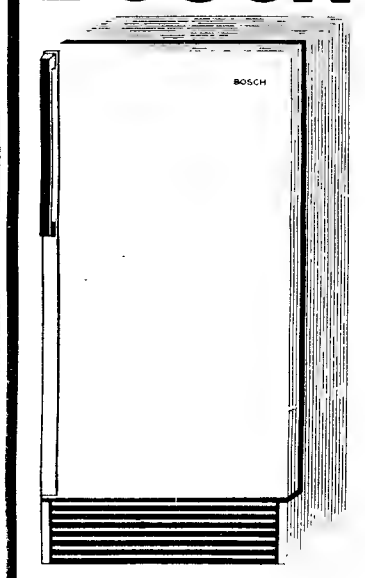
Tipo I, 19$00; tipo II, 18$50; tipo III, 16$55; tipo IV, 15$10; tipo V, 13$80; tipo VI, 12$85.

Os compradores metropolitanos são obrigados a adquirir para abastecimento da industria a quantidade correspondente á totalidade da produção ultramarina, deduzidas as quantidades necessárias para a laboração das industrias têxteis de Angola e Moçambique.

«Diário de Lisboa»

O Banco do Alentejo agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á recente inauguração das suas instalações em Lisboa.

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo XI — Venda de erva

Até as 17.30 horas do dia 8 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30, excepto aos sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para a venda em referência.

Lisboa, em 2 de Junho de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

ARMAZÉM OU GARAGEM

ALUGA-SE

C/ cerca de 1000 m2 em 2 pisos com rampa de acesso para carros em prédio concluído.

Ver: Av.ª Elias Garcia, 22 — Lisboa 1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dias e hora, pelo telefone — 44430.

†

Maria Lisette Lourenço Gomes Ferreira

MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Vasco Gomes Ferreira cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua muito querida e chorada esposa, amanhã, pelas 9.45 horas, na Igreja da Nossa Senhora da Pena, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Agradecendo também a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la á sua ultima morada ou de qualquer modo lhe testemunharam o seu pesar, que por desconhecimento de endereços não o pode fazer por escrito.

AGÊNCIA GONÇALVES, LDA.
Telef. 46601 — 535796 — 532370

EXCURSÃO A MADRID

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito a Madrid nos próximos dias 9 a 13, incluindo transporte, alojamento, refeições e visitas, continuando no entanto a venda de alguns bilhetes só para o transporte em caminho de ferro ao preço de 428$00 em 1.ª classe e 300$00 em 2.ª classe, de Lisboa a Madrid, e volta.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PRECISAM-SE RAPAZES

Para escritório de advogado e voltas; habilitações mínimas 5.º ano dos liceus ou 4.º ano do comércio. Fiador até 20 contos. Ordenado inicial 1200$00. Não trabalha aos sábados. Resposta só manuscrita e do próprio com os mais amplos informes a este jornal ao n.º 163.

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

A AUTO MECÂNICA TOMARENSE, LDA., com sede em Tomar, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu sócio gerente Snr. Mário Maria Branco, cujo funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 15 horas, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ÂNGELO
Tel. 32315 — TOMAR

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA AUTO MECÂNICA TOMARENSE, LDA., com sede em Tomar, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu patrão Snr. Mário Maria Branco, cujo funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 15 horas, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ÂNGELO
Tel. 32315 — TOMAR

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

Ilda Branca Gandara, José Maria Branco Gandara e sua esposa, Fernando Maria Branco e esposa, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu irmão e cunhado e que o seu funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 15 horas, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ÂNGELO
Tel. 32315 — TOMAR

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

(Continuação da 1.ª página)

colo, desmontamos e subimos a pé a colina, ao cimo da qual nos espera o chefe tribal, imóvel e solene. Alto, magro, dos seus cinquenta anos, barba pontiaguda e grisalha, bigode hisurto e com as pontas caídas, á gaulesa, rosto coroado por um turbante em espiral, mesperadamente grande, o nosso anfitrião está vestido todo de azul, com um *futa* que lhe cai até ás sandálias e uma tunica muito justa, apertada por uma cartucheira incrustada de lírios multicores. Peito cruzado por dois franclaetes de couro, um magnífico punhal de ponta recurva (a inevitável *jambia*) pendente da altura do abdome, segura displicentemen te na mão a espingarda — de que nunca se separa.

Os membros da escolta atropelam-se diante dele, beijam-lhe sucessivamente o nariz, a mão e o joelho. Para responder a estas homenagens de afeição e respeito, tanto como aos nossos cumprimentos (mais prosaicos), o «cheik» Ghader contenta-se em lançar um beijo á distancia, com a ponta dos dedos, á maneira yemenita.

FESTA E MISÉRIA

No grande salão rectangular so berto de tapetes, divãs e coxins, um autêntico festim está á nossa espera. Sobre uma grande mesa circular, em volta da qual nos acocoramos, amontoam-se uma grande variedade de carnes cozidas ou não (peito de camelo, guisado de borrego, escalope de cabra), aves, ovos, mel e molhos picantes, e bem assim uma montanha de arroz. O «cheik» Ghader faz-nos as honras da mesa, segundo os costumes do país. Trincha um pedaço de carne, enfia a mão no arroz de modo a fazer uma bola, e introduz ambos, carne e bola de arroz, na boca de cada convidado...

O encanto é quebrado no fim do repasto. Um grupo de homens — camponeses, guerreiros e criados — hisurtos e sujos irrompe no salão, afastando-nos da mesa para consumir os restos das vitualhas... Visivelmente esfomeados, os subditos do «cheik» envaziam os pratos com dedos gulosos e agilíssimos, após o que chupam os próprios ossos de borrego.

A miséria não é novidade para os yemenitas. Depois de ter conhecido, na antiguidade, uma civilização bastante avançada, uma economia florescente sustentada por engenhoso sistema de irrigação das terras até aí improdutivas e um conjunto de actividades comerciais á escala internacional, o velho reino de Sabá tinha resvalado progressivamente para a decadência, que a política obscurantista dos imãs acentuava (1). Nos primeiros anos do século XX, o imã Yehya, e depois deste o imã Ahmed, seu filho, resolveram fechar o país ás influências estrangeiras, perpetuando assim um teor de vida e uma economia dignos da Idade Média.

Se as culturas em socalcos, sobrevivência dum passado prestigioso, subsistem no dia de hoje, os métodos de exploração agrícola continuam a ser desesperadamente arcaicos: a produção, essencialmente de subsistência, reduzida pelo competente *Zakat* (dízimo) e pelas ofertas ao «cheik» local, dá á justa para alimentar a família. Se bem que 85 por cento da população se consagre á pecuária e á agricultura, a alimentação de base da grande maioria continua a ser constituída por pão e chá. Os menos miseráveis conseguem de vez em quando saborear um *bisbass*, molho de pimentão com puré de tomate, que serve para esquecer o gosto do pão. De memória de homem, o consumo de carne foi sempre um raro privilégio, um luxo das grandes ocasiões: festas religiosas, nascimentos, casamentos.

Hoje, porém, até mesmo estes luxos raros pertencem ao domínio das boas recordações. Há cerca de três anos que uma seca terrível se abateu sobre o país — a população geme de fome. As árvores dos pomares secaram e desnudaram-se. As terras melhores, que produziam outrora trigo ou milho, transformaram-se quase em baldios. Os camponeses continuam a lavrá-las com comovedora obstinação, olhos erguidos para um céu cruelmente azul e sereno, inquietos ao mínimo sinal anunciador de chuva.

Ao longo do caminho vimos centenas de cabras, ovelhas, cabritos mortos de fome e de sede. Homens de rosto desfigurado vagabundeiam nas montanhas e nas planícies, mendigando um pedaço de pão ou simplesmente um pouco de água. Quantas vezes não fomos nós próprios abordados por crianças famélicas, enregeladas de frio, com grandes olhos tristes e expressão suplicante, que nos diziam apenas: «Não comemos nada hoje!».

Sob o regime dos imãs, uma criança em cada duas morria quase no berço (2), um adulto não ultrapassava, em média, os 35 anos de idade (3). O que observámos foi suficiente para deduzirmos conclusões muito mais sombrias. A fotógrafa francesa, unico componente feminino da nossa expedição, pôde entrar nos haréns e constatar que a mortalidade infantil, devida quase sempre á subalimentação, atingia os 75 por cento, e mesmo mais, na maior parte dos gineceus que visitou. Raras eram as mães que não tinham perdido um filho nos ultimos doze meses.

O mais grave está em que o governo do imã Badr nada fez para aliviar as populações sob a sua tutela. Sublinhe-se, antes de mais, que não construiu uma só estrada nem abriu uma escola que fosse — isto em quatro anos e meio. Pior um pouco: em território monárquico não existe um médico residente, ou um hospital, ou uma enfermaria, e quanto a medicamentos o panorama é o mesmo: zero.

A notícia da nossa passagem espalhava-se como um rastilho de pólvora, atraindo até nós centenas de homens, mulheres e crianças, necessitados todos, com extrema urgência, de cuidados médicos. Por qualquer razão misteriosa, o falatório publico havia transformado a nossa companheira em *hakima* (doutora), de modo que as suas negativas e os seus protestos eram recebidos com teimosa incredulidade. Da esperança passou-se á convicção, e cada vez se tornava mais difícil dizer que não a quantos, homens e mulheres, acorriam de longe em busca de cura para os seus males.

Servindo-se de algumas noções médicas e do posto de socorros portátil que trouxéramos da Arábia Saudita, a *hakima* aplicou pensos em feridas, abriu abcessos, distribuiu (conforme os casos) desinfectantes, antibióticos, sedativos e... comprimidos de aspirina. Mas que podia ela fazer, senão dizer boas palavras, aos doentes afligidos por ulceras, afecções gástr cas agudas, paludismo, para não falar nesses autênticos flagelos que são, no Yemen, o tracoma, a bilharzíose, as disenterias amibianas, as doenças venéreas e a tuberculose? Que podia ela fazer por Ahmer, adolescente de rosto muito pálido que há meses tossia e cuspia sangue? O corpo de Ahmed estava coberto de fundas cicatrizes, marcas indeléveis de cauterizações feitas com ferros em brasa, prática comum entre os yemenitas. Ahmed perdera a confiança neste *remédio* de aldeia. «Sei que vou morrer», repetia.

MONÁRQUICOS E REPUBLICANOS

Ao «cheik» Ghader, pelo seu lado nada lhe falta. Os seus rendimentos permitem-lhe enviar o sobrinho, mal curado de qualquer ferimento, ser operado em Londres. As suas reservas de produtos farmacêuticos e de géneros alimentícios provêm da Arábia Saudita e de Sanaa.

Quando na nossa passagem pelos domínios do «cheik» Ahmed, em Argoub, este tinha vindo há poucos dias da capital republicana. Foi-nos dizendo, sem perda de tempo, que ia a Sanaa regularmente. Ora bem: não era perigoso deslocar-se a território inimigo? Com que fim arriscava deste modo a pele? E o «cheik» Ahmed, nada embaraçado por tais perguntas, o grande ponto do «cheik» Ahmed, que ala o árabe com um leve sotaque egípcio (viveu muitos anos no vale do Nilo), respondeu-nos, tomando ares de conspirador tenebroso, que estava «encarregado de missões de espionagem». A princípio céptico, acabámos por dar-lhe mais crédito quando, nessa mesma noite, o vimos vasculhar em pessoa a nossa bagagem...

De facto o «cheik» Ghader mantém, por interposta pessoa, relações comerciais com o sector republicano do Yemen. Homem de negócios consumado, senhor de grande sentido de oportunidade, deve a fortuna e a ascensão fulgurante á habilidade e á maleabilidade de que tem dado provas desde a revolução de Setembro de 1962.

Nessa época, o «cheik» Ghader não passava de um simples «cheik» de El Arouche, ou seja, de uma das dez tribos que povoam a região do Khawlan. Orgulha-se de ter sido um dos primeiros «resistentes» que ergueram o estandarte da contra-revolução. Alguns dias após o golpe de estado que derrubou a monarquia, dirigiu-se a Sirwah para participar numa reunião dos chefes tradicionais do Khawlan, que recebiam fundos e armas do «cherif» Hussein, soberano do vizinho principado do Beihan, protectorado britanico da Arábia do Sul. Mobilizou então a sua tribo para fazer frente aos egípcios, que acabavam de chegar ao Yemen com o objectivo de defender a jovem Republica. Mas em princípios de 1963 já ele negociava com o inimigo um *modus vivendi*, passando por republicano convicto. A sua família não tinha sido perseguida pelo imã Ahmed? No decurso de um encontro secreto, o comandante-em-chefe das forças egípcias, marechal Abdel Hakim Amer, ofereceu-lhe, em troca da sua colaboração, duas mil espingardas, 800 mil *thalers* Maria Teresa (o equivalente a 17 mil contos) e munições sem limite de quantidade.

RICO E RESPEITADO

O «cheik» Ghader aceitou a proposta. Por esta altura, fez entrega das armas e dos fundos ás guerrilhas monárquicas, conservando o resto para seu uso pessoal — e seis meses depois ei-lo que viaja discretamente até á capital saudita, para reivindicar do rei Faiçal um acréscimo de auxílio. Não se esquece de sublinhar que o seu fundo está situado na intersecção dos caminhos que ligam entre si Najrane (na Arábia Saudita), Sanaa (cidade perto da qual os monárquicos estabeleceram um comando militar) e o principado do Beihan, importante fonte de reabastecimento de armas e munições. Tal posição estratégica devia suscitar o interesse e a generosidade do soberano saudita...

Depois de nos haver contado, durante toda uma noite, a história das suas multiplas diligências, o «cheik» Ghader acrescentou:

— Actualmente recebo subsídios do rei Faiçal, do «cherif» Hussein do Beihan, e do nosos soberano (que Deus lhe conceda longa vida!), o imã Badr. Além do mais, este ultimo autorizou-me a aceitar fundos de qualquer potência estrangeira que ache por bem apoiar a nossa causa...

Imensamente rico, o «cheik» Ghader é hoje um homem poderoso e respeitado. Subvenciona todas as tribos do Khawlan, que o designaram chefe supremo da federação. O seu poder executivo é mais extenso, ou mais real, em suma, do que o poder do governo monárquico. Dispondo de um exército «particular» de doze mil homens, segundo afirma, faz o possível por manter a «ordem» na região. Assim, resolveu cercar (e entregá-la ao espectro da fome) a tribo dos Beni Chedad, a mesma que dias antes nos armara a emboscada. Preferia agora dar uma «boa lição» aos rebeldes em vez de pagar-lhes os prés em atraso.

— É uma questão de princípio — disse. — Essa gente pactuou com o inimigo. A sua traição será castigada.

No dia em que partimos de Argoub, o nosso anfitrião convocou-nos aos aposentos senhoriais. Sentado á maneira dos alfaiates orientais, tinha diante de si pilhas de soberanos de ouro (com a efígie de Jorge V). Sabia já que queríamos levar até á Arábia Saudita, para lhe proporcionarmos cuidados médicos urgentes, um dos seus condutores de mulas, rapazinho de 10 anos de idade, quase cego.

— Pago a hospitalização do rapaz — comentou o «cheik» Ghader, entregando-nos duas moedas de ouro (480$00).

Ao chegarmos a Najrane, na Arábia Saudita, um primeiro exame do pequeno Naji revelou que a cegueira (incurável) provinha da subalimentação crónica.

E. R.

(1) Soberanos teocráticos cujos poderes são simultâneamente de ordem espiritual e temporal. **Imã** significa, á letra, «aquele que fica á cabeça dos fiés durante as orações».

(2) Dr Claudie Fayen, «Une Francaise, médecin au Yémen», Julliard, 955 (pág. 274).

(3) Dr. Mohamed Said El Attar, «Sous-développement économique et social au Yémen», Editions du Tiers Monde, 1964 (pág. 63).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Festival Gulbenkian de Música

AVEIRO, 3 — Mais uma vez assistiremos a um excelente espectáculo do Festival Gulbenkian de Música, esta noite, no Teatro Aveirense. Actuam a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, e o cravista Ruggero Gerlin.

O sarau começa ás 21 e 30 horas, com o seguinte programa: «Sinfonia n.º 29», de Mozartk «Concerto para cravo e orquestra», de Paisiello; «Concerto para cravo e orquestra», de Carlos Seixas; e «Variações concertantes», de Joly Braga Santos.

Associação Jurídica

Para celebrar o início das suas actividades culturais, a Associação Jurídica de Aveiro promove esta tarde, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência pelo juiz-conselheiro sr. dr. Ricardo Lopes, intitulada: «Alguns Aspectos do Novo Código Civil».

«Salão Aveiro - III»

No salão nobre do Teatro Aveirense, decorre esta tarde a sessão de abertura do «Salão Aveiro - III», organizado pela «Galeria Borges», com patrocínio do Governo Civil.

O chefe do distrito presidirá e haverá uma sessão solene para distribuição de prémios aos artistas distinguidos no referido Salão.

Festival da Juventude

Para encerramento das suas actividades no presente ano lectivo, as delegações distritais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina promovem, esta tarde, no Estádio de Mário Duarte, o I Festival da Juventude Aveirense. Haverá um desfile de cerca de 1300 alunos e alunas dos diversos estabelecimentos de ensino secundário da cidade, seguindo-se exibições de classes de ginástica, de handebol, de basquetebol e de atletismo.

Cartaz dos espectáculos

TEATROS

TEATRO AVEIRENSE — Ás 21 e 30: Festival Gulbenkian de Música.

CINEMAS

CINE-TEATRO AVENIDA — Ás 21 e 30: «O Último Moicano» (maiores de 12 anos).

Serviço de farmácias

Está hoje de serviço permanente a Farmácia Ala (telefone 23314), Praça Dr. Joaquim de Mello Freitas.

Apresentação em Lisboa de artistas portuguesas do Brasil

O Centro de Turismo de Portugal no Brasil, em colaboração com o Restaurante Folclore, apresenta depois de amanhã, ás 21 horas, no mesmo restaurante, as artistas portuguesas do Brasil, onde têm conquistado assinalados êxitos, Maria José Vilar, Maria Teresa Quinta e Adélia Pedrosa.

PUBLICIDADE

Pretende-se contactar indivíduo que conheça técnica de estudos de folhetos e desenho. Publ. jornais em part-time, ou outra F. Rem.

Resposta a este jornal ao n.º 163.

VENEZA, «EUROPRÉMIO-67»

(Continuação da página central)

mil e uma noites desembaraçam-se da imaginação: esplendem nos cristais, nas luzes do Grande Canal, nas paredes espessas de tempo. Cada dia é um dia de festa em Veneza, festa em que Veneza é a vedeta unica...

E verdade que sim. Mas os venezianos ajudam. São incansáveis. Equipas numerosas semeiam Veneza aos grandes ventos. Na roda do ano, dezenas de festivais, concursos, exposições, chamam a atenção do mundo inteiro, provocam uma obsessão veneziana: o «Grande Festival de Cinema», o «Europrémio», o «Festival do Filme Publicitário», o «Concurso Filatélico», a «Exposição da Arte Moderna», «A Estação Lírica de Inverno», as regatas internacionais no Grande Canal, a «Taça Byron», comemorativa do feito do grande poeta inglês que, em 1918, foi a nado de Veneza ao Lido, etc. etc.

Estes chamarizes fornecem á maravilhosa cidade uma estrutura turística de incalculável importância. É certo que com eles se gastam somas fabulosas mas só os espíritos mesquinhos, ancilosados por anos e anos de actividade fechada dos gabinetes, julgam possível receber, sem dar; ser conhecido sem se dar a conhcer; ganhar dinheiro sem o pôr a girar...

Claro, o turismo não é ali uma invenção recente, um facto desajeitado de novo-rico, o precipitado gesto de adolescente. Tem raízes fundas de centenas de anos. Veneza descobriu para se dar a descobrir. Marco Polo era veneziano. O prazer de ser admirada e amada aumenta-o a cidade acrescentando dia a dia novos motivos de interesse. São os inumeráveis museus, bibliotecas, galerias: são os restaurantes situados na maravilha da paisagem, muitas vezes à beira de preciosos monumentos como a catedral bisantina da ilha de Torcello que Hemingway tanto amava; são as excursões permanentes e para todas as bolsas; são os folhetos, as ilustrações, os livros de informações exaustivas. Na cidade-labirinto ninguém se perde. Em nenhum lado, talvez, como Veneza, ficaria bem instalada a Universidade de Turismo.

A tarde em meio, desembarco no Lido milionário onde me constavam sinais desastrosos do último temporal. Nenhum vi. Apenas eram novas gritantemente novas nas suas riscas vermelhas, as inúmeras barracas de madeira que, se alongam na praia numa extensão de quilómetros. As celebridades da alta cinematografia e da alta finança podetão vir na altura própria. Não deixarão de tostar dorsos e pernas.

A calma do Lido contrasta com a actividade febril de Veneza. Os grandes espaços, os palacetes circundados de flores (a rosa é o grande luxo) as pensões, os hotéis típicos ou luxuosos — tudo ensopado numa calda espessa de silêncio e tranquilidade. Hoje, talvez, mais acentuado do que de costume. Nas ruas e avenidas nem vivalma. A porta do «Quattro Fontane», o jornaleiro estende-me a «Notte» que se publica em Milão, retirando, por instantes o transistor colado á orelha. Abre-se num sorriso de plenitude:

— Já estamos a ganhar por um golo... Refere-se ao Inter que joga em Lisboa. Digo apenas para o ouvir:

— Inter vai perder...

— Pois sim... Eles tinham de ainda marcar dois golos e ninguém lá fora marcou dois golos à gente...

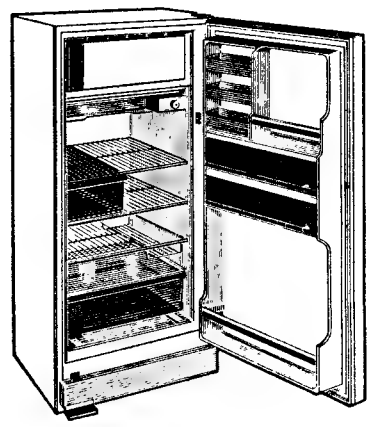
Gostava de ver o desafio. Pelo futebol, em si mesmo? Não creio. Talvez sim pelo desejo de saber como é Lisboa vista de tão longe, esta sensação de me encontrar em casa, de pisar chão meu.

Ao crepúsculo, alongo-me até ao terraço sobre o Adriático. Uma americana esforça-se por cantar avinhadamente, ao ouvido do companheiro de ocasião, uma ária célebre. Um casalinho afunda-se nos coxins do fiacre. Meninos de um orfanato brincam no jardim á roda de grandes árvores. Outro grupo numeroso passa, ordeiramente, dirigido por uma religiosa. Floríolas brancas das grandes acácias imitam a neve. A noite aproxima-se e, com ela, os debates exaustivos do «Europrémio». Para discutir na primeira sessão de trabalhos: «*A televisão, os jovens e a Moral*». Ás nove horas, «Palácio do Cinema», *Saleta Volpi*. — M. C.

Frio PHILIPS

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE **POLIURETANO** QUE LHE PERMITE OBTER **NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE**

VEJA HOJE NA TV O PROGRAMA TV CLUBE

HOHNER — Instrumentos Musicais Electrónicos

Distribuidores Exclusivos:

Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, SARL — Porto

Sul: NACIONAL RÁDIO, L.DA — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20 000 000$00

Sede social: Calçada do Duque, 20 LISBOA

Assembleia geral ordinária dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 41.º e 43.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 186 III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10 000$00, segundo os preceitos do artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 30 do corrente, pelas 15.30 horas.

Ordem do dia

1. — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1966, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;
2. — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 19 do corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na sede da Companhia e no Banco Fonsecas & Burnay;

No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 34.º e 48.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Junho de 1967.

O PREISIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Afonso Rodrigues Queiró

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

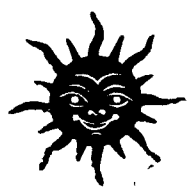
Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas, Toucinho e Banha no 2.º Semestre de 1967

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 h. e das 14 às 17,30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 19 de Junho corrente, serão abertas pelas 15 h. do dia 20 seguinte.

Lisboa, 29 de Maio de 1967.

O ADMINISTRADOR,



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Casa Tavares & Tavares L.da

LONAS em todas as larguras e cores

P. barracas, toldos, cadeiras, passadeiras empermeabilizadas p. tendas e camas campismo
Fornecimentos p. Indústria

Rua dos Fanqueiros, 251 a 253

Telefone 32 46 20

EXCURSÃO AO NORTE DE ESPANHA

De 17 a 29 de Junho e integrada no seu programa de «Turismo Social, a F. N A. T. realiza uma excursão, com partida assegurada, e, visitas a VIGO, SANTIAGO DE COMPOSTELLA, LA CORUÑA, LUGO, OVIEDO, SANTANDER, BILBAU, SAN SEBASTIAN, BURGOS, VALLADOLID e SALAMANCA.

Os lugares disponíveis podem ser requisitados pelos associados da F. N. A. T. e seus familiares na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Informações pelo telefone 53 88 71.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

AOS RAPAZES

Pede-se que descubram ou indiquem onde se encontra um cão roubado «Pincher» com rabo e orelhas cortados, preto afogueado, gratifica-se bem. Tel. 58976

AS MARCHAS POPULARES

(Continuação da página central)

(Centro Comunitário de Olivais Sul), Santa Catarina (Clube de Futebol de Santa Catarina) e São Vicente (Academia Recreativa Leais Amigos).

Cada uma das marchas compõe-se de 48 figurantes (24 pares), mais 8 musicos, os chamados *cavalinhos* e 5ou 6 aguadeiros, o que dá um total superior a 1000 pessoas. Entretanto, este ano, as marchas não levam mascotes, por razões de ordem económica. No entanto, as colectividades que desejem apresentá-las fá-lo?ão á sua custa. Foi ainda esclarecido que as duas marchas ausentes se viram nessa contingência por falta de mulheres para os respectivos pares.

Os padrinhos das marchas

O desfile efectua-se na noite do dia 12, com início às 22 horas, começando no Parque Eduardo VII e descendo as avenidas Sidónio Pais, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade; atravessa, depois, os Restauradores e Rossio e percorre a Rua do Ouro até ao Terreiro do Paço.

Á medida que os ensaios decorrem, trabalha-se, com todo o entusiasmo, na confecção dos arcos, alguns de muita originalidade, que darão uma nota feérica de luz e cor.

Tudo se conjuga, num esforço digno de nota para que as marchas deste aon, sobrelevem as dos anos anteriores, quer nas marcações, quer nos trajos novos, vistosos e típicos, como ainda nas canções de requintado sabor popular.

Entretanto, têm já padrinhos as seguintes marchas:

Ajuda (Leónia Mendes e António Calvário), Alcantara (Madalena Iglésias e Vítor Teixeira), Alfama (Alice Amaro), Alto do Pina (Maria da Fé e Eduardo Nascimento), Bairro Alto (Anita Guerreiro e Manuel de Almeida), Campo de Ourique (Beatriz da Conceição e Fernando Manuel), Campolide (Maria da Glória e Aurélio Carlos Moreira), Carnide «Dora Leal e José Viana), Castelo (Hermínia Silva), Graça (Ivone Silva e Jorge de Ávila), Madragoa (Maria Pereira e Parodiantes de Lisboa), Marvila (Helena Tavares e Carlos Coelho), Mouraria (Esmeralda Amoedo e Fernando Maurício), Olivais «Lina Maria e Shegundo Gallarza), Santa Catarina (Ada de Castro e António Mourão) e São Vicente (Irene Cardinal e possívelmente Eusébio).

O subsídio camarário

O Município atribuiu a cada marcha um subsídio de 32 contos, que não corresponde, de forma alguma, ás necessidades da sua organização.

As colectividades, correspondendo á iniciativa da Camara, não se poupam a sacrifícios monetários, para que tudo resulte, com aquele brilhantismo já tradicional em tudo que organizam.

A sua Federação, incansável na respectiva organização, a tudo e a todos acorre com os seus conselhos, dando ainda a sua presença nos locais de ensaio, para que nada falte aquando da apresentação das marchas.

Cada bairro cantará quatro marchas, além da «Grande Marcha de Lisboa», que tem por título «Lisboa numa Cantiga».

São autores da letra e da musica, respectivamente, a sr.a D. Manuela de Moura e Sá Telles Santos e maestro João Damaso Simões Queimado.

É de notar que no desfile se incorporam as bandas de musica da Sociedade Filarmónica Comércio e Industria da Amadora, Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora e Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos, num total de 120 componentes.

Entretanto, as marchas exibir-se-ão no Pavilhão dos Desportos, nas noites de 23, 25 e 28.

O juri atribuirá os seguintes prémios: taça de prata dourada, ao 1.º classifica do; 5 taças de prata, aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º classificados; placas de prata, aos restantes concorrentes; e, taça monumental de prata dourada, ao grupo que obtenha o 1.º prémio em 3 anos sucessivos, ou 5 anos alternados.

É curioso notar que a marcha de Benfica trará, como tradicionalmente, dois burricos á sua frente, o que tem constituído sempre um motivo pitoresco.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

22226 .... 3 000 000$00
7273 .... 300 000$00
30995 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

22225 .... 10 875$00
22227 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

7387 11743 16227 23273 23380 25554
27692 30405 31480 33729 39770 46840

PRÉMIOS DE 10 000$00

249 543 1589 2048 7082 12011
14631 16786 18003 18252 20970 22733
23503 23901 24837 28450 31675 35718
40907 42091 42559 42638 43371 44383
44744 44812 47267 49000 49246 49509

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

7201 a 7300 22201 a 22300 e 30901 a 31000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1750$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 196, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 1500$00, os terminados em 083; 123; 302; 543; 647; 864 ou 999. Com 500$00, os terminados em 18; 30 ou 94. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 6, são contemplados com 250$00, a que corresponde a terminação.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS UMA VEZ
TODOS OS PRÉMIOS
GRANDES

foram distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.º PRÉMIO - 22.226 - «SORTE GRANDE»
3.000 CONTOS

2.º PRÉMIO - 7.273 - 300 CONTOS

3.º PRÉMIO - 30.995 - 200 CONTOS

MAIS UMA VEZ TODA A SORTE
NA
CASA DA SORTE

que ainda tem à venda bilhetes para os

12 MILHÕES
DO SANTO ANTÓNIO

O ministro da Justiça do Brasil visitou as instalações da Cidade Universitária

No prosseguimento da visita oficial que está a fazer ao nosso País, o ministro da Justiça do Brasil, prof. Luís da Gama e Silva, ontem agraciado pelo Chefe do Estado, por proposta dos ministros da Justiça e Negócios Estrangeiros, com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, esteve, ao fim da manhã, na Cidade Universitária. Acompanhavam-no os ministros Antunes Varela e Galvão Teles, o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, e os membros da comitiva, profs. Alfredo Buzaid e Caio Mário da Silva Pereira, e dr. José Stefano.

Recebido na reitoria pelo reitor da Universidade Clássica, prof. José Sarmento, o ministro brasileiro percorreu demoradamente as instalações centrais, passando, depois, á Faculdade de Direito, onde tinha a aguardá-lo o respectivo director, prof. Adelino da Palma Carlos, e outros membros do corpo docente. Também aqui o prof. Gama e Silva teve oportunidade de apreciar as instalações escolares e serviços anexos.

Da Cidade Universitária seguiu o ministro até Queluz, detendo-se ali, no restaurante «Cozinha Velha», para participar num almoço oferecido pela Faculdade de Direito de Lisboa, ao qual se associaram os titulares portugueses das pastas da Justiça e da Educação.

Às 18 e 30, o prof. Gama e Silva assiste, no Teatro de S. Carlos, ao espectáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado, integrado no XI Festival de Musica Gulbenkian.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta à venda na CASA PEDRO ALVES SUC RUA DO BATALHOZ

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BARBARA, 13-1.º ANDAR

Dizem os leitores...

A urbanização da cidade

Recebemos de um leitor a carta que, a seguir, se reproduz, a propósito da declaração feita, na reunião da Câmara Municipal pelo vereador, sr. Gorjão Henriques, que disse «não saber quando será definitivamente aprovado o «Plano Director», mas, «neste caso não se podia parar com a urbanização de Lisboa»:

«Glosando a afirmação do vereador sr. Gorjão Henriques, na sessão publica de 17-5-67 do Município de Lisboa, podemos dizer que a urbanização da cidade não só não deve parar, como também se deve tornar mais lógica. Não se compreende, na verdade, o critério que autoriza a construção urbana em zonas mal servidas por transportes e impede o aproveitamento de espaços bem providos deste indispensável elemento na vida de uma cidade.

«Alega-se a necessidade de aguardar o termo dos estudos do Plano Director. Mas, a ser verdadeira a hipótese de imprevisão desse termo, apontada pelo referido vereador, ficarão por urbanizar, certamente por muito tempo, zonas que, mercê das boas disposições de acesso e transporte, há muito deveriam estar habitadas. É o caso, por exemplo, de toda a zona circundante da Praça de Sete-Rios e proximidades, onde o metropolitano poderia ser ponto de partida na movimentação de um razoável nucleo populacional, se ele aí existisse, e não apenas um local de transbordo. Pelo contrário, tem-se permitido uma pletora urbana em áreas que como Benfica e o Lumiar, para falar apenas nestas, estão péssimamente servidas de acessos e transportes. A cidade estende-se tentacularmente, enquanto á míngua de Plano Director se mantêm improdutivos bons espaços, amplamente abertos sobre o centro da vida urbana.»

A venda de bilhetes para as excursões da C. P.

Escreve-nos o sr. Adolfo Gonçalo uma carta excessivamente longa, a propósito da sua visita a Abrantes, quando das recentes festas daquela cidade, na excursão organizada pela C. P. Diz que, ao dirigir-se á bilheteira na estação de Santa Apolónia, vinte minutos antes de a automotora partir, ali lhe disseram que já não podiam vender bilhetes. O caso foi, no entanto, solucionado com a intervenção do chefe da estação e das bilheteiras. Faz o leitor outros reparos a deficiências verificadas naquela cidade, que estava em plena festa, assinalando, por exemplo, a falta de propaganda abrantina no respectivo Posto de Turismo.

Termina hoje

o Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia

Terminam hoje os trabalhos do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícna e Ginecologia, que, vom a participação de três centenas e meia de especialistas, tem estado reunido na Faculdade de Medicina de Lisboa.

De manhã, houve uma sessão cinematográfica, com passagem de filmes científicos, seguindo-se uma sessão plenária, durante a qual o sr. prof. Arsénio Cordeiro pronunciou uma conferência subordinada ao tema «Cardiopatias e gravidez».

Ao fim da tarde, depois de uma lição do sr. prof. Lima Basto, sobre «Perspectivas do problema do carcinoma no colo», efectuar-se-á a sessão de encerramento, em que usam da palavra os srs. prof. D. Pedro da Cunha e dr. Félix Machado, presidente e secretário-geral do Congresso, e o sr. prof. Manuel Usandizaga, presidente da secção espanhola.

À noite, a Junta de Turismo da Costa do Sol oferece, no Hotel Palácio do Estoril, um jantar em hnra dos participantes no Congresso. No final, haverá uma sessão de fados, a cargo de D. Maria Teresa de Noronha, condessa de Sabrosa.

NOVAS NOTAS DE MIL ESCUDOS

Um aviso do Ministério das Finanças hoje publicado na folha oficial, tornou público ter sido aprovada a emimissão de uma nova chapa de notas de 1000$00 (chapa 10 — efígie de D. Maria II), a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

A marca de água, situada no centro da nota, é um retrato de D. Maria II, ampliação do retrato impresso na frente da nota. O filete é um traço descontínuo, paralelo ao lado menor da nota e situado na metade esquerda da frente da nota.

PUBLICAÇÕES

«FUNDEXPORT» — Temos presente mais um número do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, que inclui um artigo intitulado «Alguns aspectos a ponderar ao participar numa Feira Internacional de Comércio».

«AGRICULTURA» — Saiu mais um número da revista «Agricultura», da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que, entre outros artigos, publica os seguintes: «A conservação dos alimentos pelas radiações ionizantes», pelo eng. agr. Artur Ricardo Nascimento Teixeira; «A Estação de Quarentena de Oeiras — Sua colaboração á Inspecção Fitossanitária», pelo eng. agr. António Nuno Crisóstomo Camilo; «Fraccionamento do fósforo — Método de Chang e Jackson (aplicação a alguns solos do Alentejo)», pelo eng.ª agr.ª Maria Guilhermina Basto Nogueira; «Estabilidade das gorduras alimentares — Factores que influenciam a autoxidação», pelo eng. agr. Virgílio Pereira Ramos; «A poda da oliveira» pelo reg. agríc. António Eduardo Malato de Sousa; «Determinação do boro solúvel nos solos», pelo eng. agr. José Eugénio Neves de Lima; «Uma estação de avisos vitícolas na região do Douro», pela eng.ª agr.ª Fernanda Heitor; e «Normalização dos citrinos para consumo em natureza — índices de maturação», pelo eng. agr. A. Pereira.

«CONSERVAS DE PEIXE» — Temos presente mais um número da revista «Conservas de Peixe», que insere, entre outros artigos: «Um ano de exportação de conservas portuguesas»; «Pesca e conserva»; «Produção de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Pesca de outras espécies»; «Fishing and Cansung»; «Generalidades sobre pescado seco e salgado»; «Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Conservação de alimentos por irradiação»; «Alguns aspectos da recente evolução das técnicas na pesca industrial»; «As pescarias no Algarve»; e «A acção do frio na conservação dos alimentos».

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — Recebemos mais um número da revista «A Indústria do Norte», da Associação Industrial Portuense, que inclui os seguintes artigos: «Dois diplomas do Ministério das Finanças sobre a exportação ilícita de capitais e emissão de um empréstimo interno até 1 milhão de contos»; «Recente evolução da balança de pagamentos dos Estados Unidos», por Frederik H. Rosenstiel; «Aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas em Portugal»; por Laurindo Ferreira Pinto; «Políticas agrícolas — Um estudo sobre 23 países»; «Propaganda mundial do algodão — Modelos para 1967»; «A expansão da Suíça»; «Problemas e objectivos da política energética nos países da O. C. D. E.»; «IV Exposição Têxtil Internacional»; «O movimento internacional dos investimentos nas indústrias mecânicas em 1965»; «Novas aparelhagens para a indústria automóvel»; «As coligações do aço»; e «O que há de novo para a indústria».

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

DESPORTO

Amanhã, no Estádio do Jamor

Portugal B contra França B

— um desafio aguardado com interesse

As equipas «Bés» de Portugal e França defrontam-se amanhã, ás 17 horas, no bonito Estádio Nacional, no Jamor, para um encontro desde há muito aprazado e aguardado com bastante interesse.

O desafio não constitui inedito, pois é a quinta vez que as equipas secundárias dos dois países se enfrentam, tendo o ultimo jogo sido disputado em Dezembro de 1960, há, portanto, seis anos.

A selecção lusitana tem uma tarefa difícil, pois o adversario está empenhado em prosseguir na reabilitação do futebol gaulês e repetir a magnífica actuação recentemente produzida em Barcelona.

Aos lusitanos, por sua vez, está imposta igual tarefa, pois acontece que a equipa B há já doze anos que não consegue uma vitória.

No entanto, a ideia de que Portugal venha a alcançar um triunfo, que todos ambicionam, não pode ser posta de lado.

Confiemos, por conseguinte, nos «Bés» de Portugal.

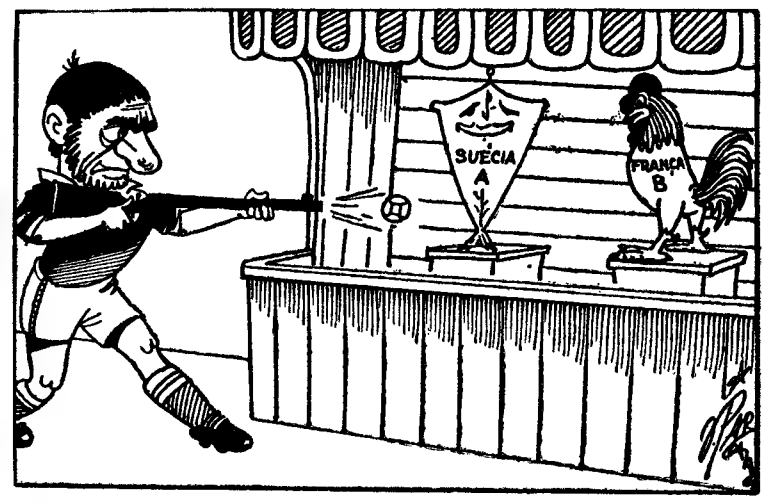
As duas equipas apresentar-se-ão assim formadas:

PORTUGAL — Rosas; Rodrigues Ribeiro, J. Jorge e Celestino; Tomé e Gonçalves; Pedras, Nelson, Guerreiro e Jacinto João.

França — Gallina; Rostagni, Novi, Isnard e Le Mee; Andrien e Michel; Herbert, Lassalette, Watteau e Roy.

Arbitro — Medina Iglésias (Espanha).

PORTUGAL-SUÉCIA — Os lusitanos acabam de marcar o seu golo. É bem evidente o desanimo dos suecos (Axelsson, Pettersson e Bjorklund) a contrastar com a alegria dos portugueses (José Augusto e Pinto)



— Já que não acertaram no «bacalhau», ao menos que acertem no... «galo»!

O Festival da Juventude

no Estádio Nacional

Com a presença do Chefe do Estado, ministro da Educação Nacional, subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Educação e Desportos e de outras altas individualidades ligadas ao sector da educação, realiza-se hoje, no Estádio Nacional, ás 16 horas o Festival da Juventude de Educação Física da M. P. e da M. P. F., para encerramento das actividades circum-escolares de ano lectivo decorrente.

Cerca de 4000 ginastas de várias escolas, liceus e colégios particulares exibir-se-ão em vistosos numeros de ginástica.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Grande Prémio de Faro, no Estádio de S. Luís, em Faro, ás 21 e 30.

BADMINTON — Torneio de Encerramento, da Associação de Lisboa, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, jogo da 2.ª eliminatória: Académica-V. de Setubal, no pavilhão de Coimbra, ás 22 horas; jogo da 3.ª eliminatória: Pedrouços-Spt. Figueirense, em Pedrouços, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da II Divisão, final: Algés e Dafundo-Spt. das Caldas, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão, apuramento do vencedor da Zona Sul (A): Rangel-Atlético, na F. Ciências, ás 22 horas.

FUTEBOL — Taça «João Rosa» (8.ª jornada). Série A: Torriense-Loures, ás 21 e 30. Série B: Sintrense-Est. Amadora, ás 21 e 30 — todos nos campos dos primeiros.

GINÁSTICA — Festival de ginástica do Clube Nacional de Ginástica, no Liceu de Oeiras, ás 21 horas.

— Sarau anual do Clube Atlético de Queluz, na sede do clube, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão, juniores: Madre Deus-Encarnação, ás 21 horas; C. Piedade-Boa Hora e Ávila-Passos Manuel, ás 22 horas; Graça-V. Jornais, ás 23 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional: Desp. de Runa-Benfica, Pedrouços-Sporting e Física de Torres Vedras-Spt. Linda-a-Velha, nas salas dos primeiros, ás 21 horas.

PATINAGEM — Festival para apresentação das classes do C. A. Campo de Ourique, no rinque do clube, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: F. C. Porto-L. Ginásio, C. D. U. P.-Benfica, Leixões-Técnico e Spt. Espinho-Nacional de Ginástica, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da I Divisão: C. I. F.-Viseu e Benfica, Belenenses-F. Holanda e Fiães-A. A. Coimbra, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão: Sintrense-Santo Tirso, ás 18 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: Leixões-Benfica, A. A. Coimbra-C. D. U. L. e Spt. Braga-Arte e Recreio, nos recintos dos primeiros, ás 18 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — 2.º Campeonato de Lisboa por equipas, 1.ª Divisão; 2.ª jornada, no Estádio Nacional, a partir das 14 e 30 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» Internacional dos Automóveis Antigos; prova complementar no Estoril (frente ao Casino), ás 17 horas.

— 3 «Rallye» Automóvel do Ar Liquido.

BASQUETEBOL — Taça «Regina Peyrotteo» final: C. D. U. P.-C. I. F., em Gaia, ás 18 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores, final: Benfica-Sporting, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 11 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, fase final: Sporting-C. Quebradense, Nacional-Benfica e Belenenses-C. I. F., no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 9 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de fundo, de profissionais, 2.ª prova (contra-relógio), em Sangalhos.

ESGRIMA — Taça «Câmara Municipal de Lisboa», em espada, por equipas, no Centro Espanhol, ás 9 horas.

GINÁSTICA — II Torneio dos Mínimos, (masculino e feminino), no Estádio Universitário de Lisboa, ás 9 e 30.

— Encerramento do ano lectivo da A. A. Amadora, apresentação das várias classes, ás 10 horas, na Amadora.

Sarau do Atlético de Alvalade, no pavilhão da Ajuda, ás 16 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Cam-

(Continua na página seguinte)

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Jogos para amanhã

Mantém-se a actividade da Associação de Futebol de Setubal, embora limitada em relação a algumas semanas atrás.

O programa inclui:

Torneio de Juvenis — Série A: U. Comércio e Industria-Palmelense, ás 9; Atlético de Setubal-Pinhalnovense, ás 10 e 30; Bonfim-«O Independente» (Setubal), ás 11 e 45. *Série B* — Seixal-Almada e Sesimbra-V. Setubal, ás 10 horas.

«Distrital» de Amadores — Águias Negras-Cinema Montijo, «O Independente» (Setubal)-Samouquense e M. Rosa-Arrense-Montijense — ambos ás 16 horas.

PROVAS DA F. P. F.

Termina a 1.ª fase do «Nacional» da 3.ª Divisão e prosseguem as Taças Nacional de Juvenis e «Ribeiro dos Reis»

A actividade da F. P. F. continua a ser apreciável, não obstante o fim da temporada estar á porta. A confirmá-lo está o facto de para amanhã estarem marcados quarenta e oito desafios, que a seguir indicamos, começando pelo Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, cuja primeira fase termina, pois atinge-se a 10.ª jornada. Assim, teremos:

ZONA A — 1.ª Série: Mirandela - Macedo de Cavaleiros, Desp. de Chaves - Vila Real e S. C. Régua - Vizela. **2.ª Série:** Boavista - Vianense, Gil Vicente-Oliveira do Douro e Vilanovense - Riopele.

ZONA B — 3.ª Série: A. D. Valecambrense - R. D. Águeda, Feirense - Lusitano de Lourosa e Avintes - Sp. de Lamego. **4.ª Série:** Mortágua-C. D. Gouveia, Penalva do Castelo - Santa Cecília e A. D. C. da Guarda - Lusitano de Vildemoinhos.

ZONA C — 5.ª Série: U. Coimbra-U. Leiria, At. Marinhense - Marialvas e Naval 1.º de Maio - G. D. Portalegrense. **6.ª Série:** Sacavenense - S. L. Cartaxo, Vilafranquense - Alferrarede e Tramagal S. U. - G. D. Matrena.

ZONA D — 7.ª Série: Sesimbra - Casa Pia A. C., Sarilhense - Palmense e C. D. A. Grandolense-Amora F. C. **8.ª Série:** Juventude - Desp. Beja União Sport - Aljustrelense e Lusitano de V. R. Santo António - Sp. Farense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 17 horas.

★

A Taça Nacional de Juvenis proporciona, apenas, quatro desafios — os respeitantes á 2.ª mão da 2.ª eliminatória da fase final. São eles:

Zona A — Sp. Espinho - F. C. Porto (2-2).

Zona B — At. Marinhense - Acad. Coimbra (1-1).

Zona C — Benfica - Torres Novas (1-2).

Zona D — Sporting - U. Sambrasense (3-2).

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30.

★

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» tem a sua 2.ª jornada, com estes desafios:

Grupo A — Sp. Braga - Famalicão, Salgueiros - Leça, Vit. Guimarães - F. C. Porto, Tirsense - F. C. Penafiel e Leixões - Varzim.

Grupo B — Sp. Espinho - Beira-Mar, Torres Novas - Ovarense, Acad. Viseu - U. Lamas, Sanjoanense - Sp. Covilhã e U. Tomar - U. D. Oliveirense.

Grupo C — Belenenses - Torrinense, Alhandra - Sporting, Peniche - Benfica, Oriental - Sintrense e Almada - Atlético.

Grupo D — Desp. da C. U. F. - Olhanense, Lusitano de Évora - C. Piedade, Barreirense - Portimonense, Montijo - Seixal e Vit. Setúbal-Luso.

Todos estes encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar ás 17 horas com excepção do jogo Belenenses - Torrinense, que se realiza no campo «Pina Manique», ás 11 horas, e dos encontros V. Setubal-Luso e C.U.F.-Olhanense, marcados, respectivamente, para as 10 e 30 e 11 horas.

Benfica e Sporting (I Divisão)

Técnico, C. Ourique e Almada (II Divisão) representantes lisboetas nos «Nacionais» de handebol de sete

Derradeira jornada do «Regional» de handebol de sete (I Divisão), classificações definidas, com excepção do último lugar, a depender do jogo ontem adiado Oriental-Benfica.

Benfica e Sporting no «Nacional» da I Divisão; Técnico, Campo de Ourique e Almada, na divisão secundária. Tudo certo. Último lugar para o Oriental se perder com o Benfica; para o C. D. U. L. se os «encarnados» forem derrotados naquele jogo.

Os «engenheiros», tão mal no jogo anterior, estiveram ontem em bom plano. 12-2 na primeira parte, resultado exagerado para o labor do seu adversário, que rematou o esférico á madeira da baliza adversária mais de uma dezena de vezes. Porém, vitória certa.

Predomínio dos almadenses em grande parcela do jogo, mormente na primeira parte. Para o final, quebraram e o irregular Belenenses venceu tangencialmente. O empate estaria melhor.

Último jogo. Boa expectativa, toda a primeira parte a confirmá-la. Sporting, 11-10, com certa infelicidade do seu adversário. Depois, pouco a pouco, desorganização de uma boa equipa, perante o regresso á eficiência por parte doutra. Golos em série. Alfredo, o algoz! Não se perdoam deslizes, o alvo é a baliza: 33 golos, o maior número alcançado na competição por uma equipa. Antes, o Benfica fizera 30 e 32; o Técnico, 31! Fernando Vasconcelos — excelente jogador e marcador — quis ser o primeiro nos rematadores, esquecendo-se da equipa. Foi, nesse aspecto, prejudicial.

A propósito de prémios: porque não instituir um galardão para o melhor jogador do campeonato? Candidato n.º 1: Oliveira, do C. D. U. L., alguns outros muito próximos, mas irregulares.

Minuto de silêncio: última homenagem ao malogrado extremo dos juniores do C. D. U. L., Mascarenhas, vítima de um brutal desastre de viação.

Outras equipas apuradas para os «Nacionais»: I Divisão — F. C. do Porto, C. D. U. P., Vitória de Setúbal, Beira-Mar. II Divisão — Comércio e Indústria e Sadinos, de Setúbal.

Uma notícia agradável: o Benfica ganhava em Granada, 19-11 ao Seat.

Resultados da sessão:

Técnico-Campo de Ourique...	21-14
Belenenses-Almada	20-19
Sporting-C. D. U. L.	33-19

Classificação: 1.º, Benfica, 35 pontos; 2.º, Sporting, 32; 3.º, Técnico, 30; 4.º, Campo de Ourique e Almada, 28; 6.º, Belenenses, 27; 7.º, C. D. U. L., 21, e 8.º, Oriental, 20.

Falta o jogo Oriental-Benfica.

A. F.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA NO PORTUGAL-FRANÇA

Produções Lança Moreira realizam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», uma ampla cobertura radiofónica do encontro Portugal-França, que se realiza no Estádio Nacional.

Este trabalho, transmitido simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e pelos Emissores Associados de Lisboa, será realizado por uma equipa constituída por Mário Cília Amadeu José de Freitas, Horácio Santos e José Manuel, cabendo os comentários ao nosso camarada Fernando Soromenho.

P. L. M. realizam ainda o relato directo e integral do encontro Salgueiros-Leça, a contar para a taça «Ribeiro dos Reis», através dos Emissores do Norte Reunidos, com António Baptista e Humberto Branco ao microfone.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que tem ao microfone o comentador desportivo Mário Cília.

Outros programas de P. L. M.: ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite»; ás 20 e 30, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone. Todos estes programas serão transmitidos pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

Às 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No Ar... Bola a rolar!».

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu ontem o torneio de abertura da A. P. Lisboa

Depois de prolongada interrupção devido ao campeonato da Europa, prosseguiu, ontem, com os desafios da 9.ª jornada, o torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os encontros concluiram com os seguintes resultados:

Série A — Sporting, 4-Sporting de Torres, 2; C. U. F., 6-Belenenses, 0; Azeitonense, 1-Fut. Benfica, 4.

Série B — Física, 3-C. A. C. O., 1; Vila-franquense, 0-Sintra, 11; Benfica, 5-Lisgás, 0.

Série C — Paredo, 2-P. Arcos, 2; Oeiras, 3-Cascais, 2; Salesiana, 10-Algés, 2.

No hipódromo do Campo Grande, o sr. ministro da Economia, dr. Corrêa de Oliveira, troca ompressões com os cavaleiros brasileiros Nelson Pessoa e José Fernandes, que vêm participar no Concurso Hípico Internacional de Lisboa

Nelson Pessoa e José Fernandes

— atractivo do Concurso Hípico Internacional de Lisboa

Os concorrentes ao 56.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa foram, ontem, recebidos, ao fim da tarde, no hipódromo do Campo Grande, que oferecia já o bonito aspecto característico das jornadas daquele importante certame, cuja designação pode considerar-se justificada pela presença dos valorosos concursistas brasileiros Nelson Pessoa e José Fernandes, já que as dificuldades que avassalam o hipismo não permitem que a Sociedade Hípica Portuguesa realize os seus desejos de oferecer á capital um Concurso com maior numero de concorrentes estrangeiros.

Mas, entre os portugueses há um lote de conjuntos com valor suficiente para animar as provas e tornar renhidos os despiques que vão travar-se ao longo das seis jornadas do certame.

À reunião de ontem assistiram os srs. eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira, presidente da Federação Equestre Portuguesa; marquês do Funchal, presidente da Sociedade Hípica Portuguesa; professor Pedro Nolasco, inspector dos Desportos, outros dirigentes da Sociedade Hípica, muitas senhoras e a maioria dos concorrentes.

O concurso tem amanhã a sua segunda jornada, com o seguinte programa: PROVA «SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN», em percurso de caça (tabela C), de inscrição reservada aos cavalos que não tomem parte na prova imediata; PROVA «ENG.º D. RODRIGO DE CASTRO PEREIRA» (seis barras), de inscrição obrigatória para os concorrentes que tomem parte no concurso com mais de um cavalo.

A F.P.F. CASTIGA

Interditado o campo do Vitória de Guimarães

Em face das conclusões ao inquérito provocado pelo jogo de juniores Vitória de Guimarães-Amarante, o Conselho de Disciplina da F. P. F. aplicou a multa de 1500$00 ao clube vimaranense e a interdição do seu campo por três jogos, a partir de 15 de Maio.

O centenário da Sociedade da Matinha

Integrado nas celebrações do seu centenário, a Sociedade da Matinha distribui um bodo a pobres seus protegidos, no próximo domingo, 11 do corrente, ás 12 horas, na respectiva sede — Largo do Intendente Pina Manique, n.º 52 - 2.º andar.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

peonato de Lisboa, 1.ª Divisão, reservas: C. D. U. L.-Sporting, C. Ourique-Técnico, ás 10 horas, e Benfica-M. Deus, ás 11, nos recintos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, juniores: V. Jornais-Sporting, Benfica-Oriental e Belenenses-Almada, ás 10 horas; Boa Hora-Passos Manuel, ás 10 e 30, nos recintos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-Belenenses, ás 9; Boa Hora-Sporting, ás 10 e 30; jogo atrasado: Encarnação-Almada, ás 9 horas.

HIPISMO — 56.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, 2.ª jornada, no hipódromo do Campo Grande, ás 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores: Belenenses-Atlético do Tojal, ás 10 e 30; juniores: Linda-a-Velha-Belenenses, no Estádio Nacional, ás 9 horas, e Benfica-Atlético, no Campo Grande, ás 10 horas.

NATAÇÃO — Torneio Regional de Preparação da A. N. L., 4.ª jornada, na piscina de S. Bento, ás 9 e 30.

NÁUTICA — Festival náutico, na base de Oeiras, ás 15 e 30.

SESSÕES SOLENES — Do 47.º aniversário do Santana F. C., na sede, ás 16 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, «poule» final: Desp. Carmo-Benfica, C. Católico-O. Progresso, Sporting-S. L. Amoreiras e Atl. Amadora-Intendente — nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio do C. D. «Os Águias», em Alpiarça, ás 10 horas.

VELA — Festival de abertura do Clube Naval Barreirense, com regatas de várias classes, no Barreiro, ás 13 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: F. C. do Porto-Benfica, C. D. U. P.-Técnico, Leixões-Nac. Ginástica e Spt. Espinho-Lisboa Ginásio, nos recintos dos primeiros, ás 16 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. I. F.-F. Holanda, Belenenses-Viseu e Benfica e Nun'Álvares-Acad. de Coimbra, nos recintos dos primeiros, ás 16 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sintrense-Acad. Espinho e EFACEC-A. A. São Mamede, nos recintos dos primeiros, ás 16 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: Acad. Coimbra-Benfica e Leixões-C. D. U. L., nos recintos dos primeiros, ás 10 horas.

SEJA 12 VEZES MILIONÁRIO!
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Afinal, o prof. dr. Afonso Queiro não faz parte de qualquer comissão relacionada com a revisão do Regulamento das Relações entre os Clubes e os Jogadores de Futebol. Infeliz, por conseguinte, a intervenção do Belenenses.

● Está quase concluída a primeira pista olímpica de atletismo, situada nos terrenos confinantes ao Estádio Alfredo da Silva. A sua inauguração está prevista para os próximos dias 17 e 18 do corrente. A C. U. F. está de parabéns visto que no Lavradio vai existir uma autêntica cidade desportiva.

● O infeliz Damásio Rodrigues, futebolista do Alverca, continua a ser alvo de justíssimas festas de homenagem, mas a verdade é que as receitas apuradas (exíguas) não conseguem resolver o delicado problema da sua incapacidade para o desporto e, principalmente, para a sua actividade profissional. Urge estudar-se a questão de previdência dos futebolistas. É fundamental.

● O sr. general Correia Leal, ilustre desportista e vice-presidente do Comité Olímpico Português, a uma pergunta que lhe fiz sobre quem, na sua opinião, de momento, poderá representar Portugal nos J. O. do México, respondeu de modo esclarecedor: «Zero!».

● Recentemente, foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ciclismo e dias volvidos verificou-se o empossamento dos mesmos. Que *sprint* vigoroso...

● Herrera teria declarado (informa o «Corriere della Sera») que Corso, Bedin e Bicicli, antes do jogo do Jamor, se sentiram indispostos, com ameaças de vómitos, em consequência de intoxicação alimentar. As derrotas provocam, regra geral, estranhas «intoxicações». Talvez a derrota no campeonato italiano cause uma *doença incurável*...

● De uma crónica de Vítor Santos: Bernardo da Velha, jogador do F. C. Porto, é sobrinho de Horácio Velha, antigo pugilista que fez a sua carreira nos Estados Unidos com proveito.

● Ao amável leitor, interessado em problemas de Medicina desportiva e de psicologia aplicada ao desporto, informo que o dr. Salgueiro Rego poderá prestar-lhe as informações que deseja.

OPINIÃO

OLIMPISMO — O atleta norte-americano Mac Donald lançou o peso (7,250 kg) a 15,34 metros. Tal proeza verificou-se em 1912. Pois, em 1967, o «record» da especialidade já vai na casa dos 21 metros, a caminho dos 22!

O exemplo apresentado pelo general Correia Leal, vice-presidente do Comité Olímpico Português, por ocasião do convite oficial dirigido pelo México ao nosso País, tentou demonstrar o grau atingido na técnica dos métodos de treino, um dos fundamentos do avassalador progresso, registado em Tóquio com a colossal hecatombe de «records» mundiais e, depois, nos anos seguintes em manifestações várias com a queda desses mesmos «records».

Segundo o general Correia Leal, hoje ainda praticante convicto das actividades gimnodesportivas pelo que ostenta um donaire físico invejável (com a sua idade dá lições de ligeireza e de mobilidade de que muitos jovens não são capazes), o surto actual das modalidades olímpicas exige do atleta dedicação total aos treinos. Para isso as ocupações profissionais de cada um terão que ser afectadas. Ou se trabalha ou se estuda, e o desporto acusará os efeitos de reduzido tempo que lhe é dedicado, ou, então, não se trabalha ou não se estuda para haver preparação atlética séria.

Concorda-se, como é evidente, com a teoria do ilustre como entusiasta desportista e fica-se a admirar a sua coragem ao afirmar, em cerimónia publica que contou com a presença de membros do Comité Internacional Olímpico, que, presentemente, se deturpa a doutrina do barão Pierre de Coubertin quando se aceitam nos Jogos Olímpicos atletas que, sob a capa de amadores, se dizem funcionários do Estado. O caso dos países comunistas é bastante esclarecedor.

As discussões sobre o aliciante tema são intermináveis. Para alguns o problema não depende da existência de «profissionalismo mascarado» que forja uma espécie de «kamikaze», ou seja, indivíduos adestrados, física e mentalmente, para uma determinada finalidade, quase sempre inquinada dos vírus do chauvinismo e da política. Para esses defensores, o problema é consequência de esquemas educativos e sociais que têm por base inculcar no espírito dos jovens o gosto pelas práticas gimnodesportivas, desde tenra idade. Cria-se uma rotina e, mais tarde, as obrigações impostas pela vida em sociedade, não impossibilitam o contacto regular com os ginásios, pistas e piscinas. A distribuição equitativa de tempo processa-se, pois, com toda a normalidade. O hábito faz o monge.

Para outros, a tese é diferente visto que, embora reconhecendo as vantagens da regularidade dos exercícios físicos, apontam a absorção completa de um tempo que, forçosamente, colidirá com deveres estranhos ao desporto.

O olimpismo situa-se, portanto, além do meio da ponte para onde o lançaram certos dirigentes pusilânimes e interesseiros e, hoje, coloca em notório desfavor os atletas que se limitam a ser amadores (propositadamente não aplico «puros», porque as manchas são tantas que já ofuscaram a claridade do adjectivo).

Penso que não é viável arrepiar caminho e regressar ao rigor da doutrina de Coubertin. Os vícios vingaram e, hoje, cada qual trata de superar o conceito de que nos Jogos Olímpicos o que interessa é comparecer. A juventude, substracto de vindouros escalões de dirigentes, terá que se interessar mais pelo movimento olímpico para assim poder defendê-lo das terríveis influências que dimanam do profissionalismo integral, sob pena do amadorismo vir a permanecer no seio familiar com vergonha de se ir mostrar lá fora. E se isso acontecer, dias negros esperam o desporto nos países onde o mesmo não é, premeditamente, um instrumento político-social.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano, por Charlie Mokenzie; 18 e 35: Emissão infantil, 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regiona — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa—397 m—755 kc/s—Às 16: Ópera «Romeu e Julieta», de Gounod; 17 e 55: «Sinfonia n.º 7, em mi maior», de Bruckner; 19: Ciclo de Melodias: «Canções n.ºs 1 a 8 de Viagem de Inverno», de Schubert; 19 e 30: A Orquestra Sinfónica de Bamberga, dirigida por Jonel Perlen: obras de Schubert; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções populares portuguesas; 21: Pequeno concerto: obras de Boismortier, Claude Gervaise e Victor Legley; 21 e 30: «Suite n.º 23», de Couperin; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: «A Criança e os Sortilégios», de Ravel; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica aquática, suite para orquestra, de Haendel; 23 e 57: Musica francesa, um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa: obras de Saint Saens; 0 e 27: «Sonata n.º 31, em lá bemol maior»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vare g; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 23 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

Maria Celeste Mendes Branco, seus filhos Maria Margarida Mendes Correia e Rui Manuel Mendes Correia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido e padrinho e que o seu funeral se realizou ontem, pelas 15 horas, saindo da capela de N.ª Senhora da Misericórdia para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ÂNGELO
Telef. 32315 — Tomar

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 20, «Dajtari» (Série Juvenil) — episódio filmado; 18 e 10, Vida Sã em Corpo São — programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 25, Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa (transmissão directa do Campo Grande); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50, Teledesporto; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 20 e 25, Cartaz TV — principais programas da próxima semana; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Folclore; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Clube — com o conjunto electrónico alemão Hohner; 22 e 20, Série de Aventuras—«O Maioral» (The Virginian); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho

melhor imagem com **OCÉANIC**

AMANHÃ — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30: Missa de Domingo — Participação do Coro «Santa Cecília»; 13: Dia do Senhor — Pro-Université Radiophonique e Televisuelle International Da série «Pintores de Ontem e de Sempre», o documentário produzido pela BRT (Radiotelevisão Belga-flamenga) sobre «Livros de Horas» e o documentário da RAI (Radiotelevisão Italiana), «As Abadias da Lombardia», da série «A Vida e a História»; 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10: Desenhos Animados — «O «show» do Gorila Maguila, com o «Sr. Peebles», o «Gato Saloio» e o «Rato Maloio» e, ainda, o «Coelho Ricochete»; 15 e 35: Série Infantil — Pony em Portugal — 11.º episódio; 15 e 45: Desporto e Camara Lenta — Um programa do professor Lélio Ribeiro; 15 e 55: Viagens sem Passaporte — A Rodésia (apresentação de Maria João Aguiar); 16 e 20: Capitão Cook, novo episódio desta série; 17 e 05: TV Rural — Um programa para os interessados pelos problemas da lavoura pelo eng.º Sousa Veloso, 17 e 30: Reportagem do Exterior; 18 e 45: Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18 e 55. Reportagem do Exterior; 20 e 20: TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana nacional e internacional 20 e 45. Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21: Cinema 67 — Um programa de actualidades do mundo do cinema por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Um programa musical com o Thilo's Combo que interpreta, entre outros numeros, «Mrs. Thursday» — Mais um episódio desta série inglesa, interpretada por Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 10: Domingo Desportivo — Reportagens filmadas e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 35: Telejornal — 5.ª edição (Ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069
POLICIA — G N R — Serviço de emergência 115 ✻ Segurança Publica 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✻ Transfusões soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (do), Av. da República, 58-D-E, (77166) ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✻ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (38926)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✻ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176) ✻ Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 7-9, (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Caiz D. Gastão, 30-32 (38279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, (77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✻ Mota Capitão, R. de S. Félix 45-A-B (660740)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✻ Fernandes Borges, R. C 3, lote 300 — Olivais Sul (38909)
PALHAVÃ — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (Tels. P. P. C. 128395-120703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 0-A, á Encosta do Restelo (61248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638 93) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. do Cruz dos Polais, 52 (67853)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 93 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2904084).
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 284100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 289025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 '0	—	522$50	525$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 '0	660$00	—	660$00
Centenários 4 % '940	1 520$00	—	1.520$00
Obg. les 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg. les 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg. les 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.225$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo, 3.ª série cor.	—	1.200$00	1.240$00
Cautelas do 3.º série s/juro	287$00	286$00	289$00

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C. P. 4 1/2%	935$00	930$00	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	830$00	820$00	840$00
Gás e Electricidade 5% ...	930$00	920$00	930$00
H. E. Douro	—	810$00	830$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	750$00	—
Petroquímica	920$00	915$00	924$00
Sonete	—	—	—
TAP	—	725$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	940$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	810$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	—	81$50	83$00
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Alentejo	790$00	780$00	800$00
Angola	—	1.400$00	1.440$00
Burnay	3.150$00	3.100$00	3.200$00
Crédito Predial	1.950$00	1.945$00	1.950$00
Espírito Santo	—	3 300$00	3 800$00
Lisboa & Açores	—	40$50	41$00
Portugal	—	2 750$00	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	—	4.250$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	660$00	685$00
Agrícola Cassequel	451$00	450$00	452$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	—	—
C A D A	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Com. do Buzi	—	58$00	59$00
Diamantes	1.210$00	1.207$00	1.215$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	900$00	980$00
Lobito	390$00	390$00	395$00
Moçambique	—	45$00	—
Sonefe	205$00	204$00	207$00
Zambézia	—	39$00	40$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1 400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Cia. de Navegação	—	—	570$00
C. U. F.	—	—	1.220$00
Industria Allança	—	400$00	500$00
Nac. de Navegação	—	1.050$00	1.120$00
Petroquímico	—	3.050$00	3.300$00
Portugal e Colónias	1.220$00	1.220$00	1.240$00
Port. de Celulose	3.850$00	3 800$00	3.900$00
Port. de Pesca	780$00	780$00	790$00
Port. de Tabacos	385$00	384$00	386$00
Sacor	—	4.900$00	4.950$00
Socel	2.840$00	2.840$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
U. F. Azoto	—	905$00	920$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	410$00	425$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.545$00	1.540$00	1.550$00
Gás e Electricidade	392$00	390$50	393$00
H. E. Alto Alentejo	190$00	189$00	190$00
H. E. Cávado	1.275$00	1.275$00	1.280$00
H. E. Douro	1.265$00	1.263$00	1.265$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.460$00	1.480$00
Nacional de Electricidade	1 450$00	1.450$00	1.460$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1.530$00	1.560$00
União Eléctrica Portuguesa	—	195$00	197$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	115$30	118$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/5/67	1/6/67	2/6/67
GERAL	109,4	108,3	**108,2**
METROPOLITANAS..	109,0	108,1	**107,9**
ULTRAMARINAS	112,1	110,1	**110,7**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Ing aterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com **Richard Harris**

EDEN
Telef 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ **Raquel Welch** e **John Richardson**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de enchentes
Lilli Palmer, Curd Jurgens e **Françoise Arnoul**
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mistério, amor, e aventura
SAFARI DIAMANTES
com **Jean-Louis Trintignant** e **Maria-José Nat**
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE

Telef 3 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com **George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow** e **Senta Berger**

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e **Margaret Lee**
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais famosa obra-prima de «suspense»
INTRIGA INTERNACIONAL
com **Cary Grant — Eva Marie Saint — James Mason**

AVIS
Telef 53 23 00

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
George Nader, o mais ousado agente do **F.B.I.**, como **Jerry Cotton,** na emocionante aventura
MISSÃO TEMPESTADE
Uma perseguição implacável ao Sindicato do crime!

EUROPA
Telef 66 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
No exótico Oriente onde tudo pode acontecer!...
A MONTANHA DE LUZ
c/ **Richard Harrison** e **Luciana Gilli**
— TECNICOLOR —

RESTELO

Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
A MULHER FELINA
com **Jane Fonda** e **Lee Marvin**

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 12 anos)
Uma superprodução de **Walt Disney**
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
Um filme que Lisboa aplaudiu!!

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O GRANDE ATIRADOR ROMANOFF E JULIETA

LIZ
Telef. 4 85 60

As 21 horas (M. 17 anos)
ALTA BATOTA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história simples e humana
ANJOS REBELDES
com **Rosalind Russel** e **Hayley Mills**

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante

estúdio
Tel. 55 51 34

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de **Peter Kass**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme grandioso e de arrebatadora acção espectacular
TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO
com **Gerard Barry, Antonella Lualdi** e **Genevieve Casile**
A história de dois homens em furiosa luta, sem tréguas, pelo amor de uma mulher.
(Scope-Color) (M. 12 anos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com **Anthony Quinn** e **Virna Lisi**
METROCOLOR

ALVALADE
Tel. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
com **Rosalind Russel** e **Hayley Mills**
COLUMBIACOLOR

ESPLANADA
Telef 32 09 17

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES LOUISA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Baguala—Folclore Argentino» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os discípulos do Diabo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Baía das emboscadas» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os complexos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A pomba também é uma flor!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A fiel infantaria» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os insociáveis» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Boguala — Folclore Argentino» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos)
RIVOLI — Às 16 e 30: «Os discípulos do Diabo» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Baía das emboscadas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os complexos» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A pomba também é uma flor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A fiel infantaria» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 15 e 30: «Judith» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos)

O Festival da Canção do Douro

A realização, nesta cidade, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto do Festival Hispano-Português da Canção do Douro, ao qual nos referimos, está a suscitar a coordenação geral de esforços, por parte das individualidades portuguesas e espanholas ligadas ao certame.

Já está em preparação o artístico cartaz, que, oportunamente, será distribuído por diversos países, para propaganda do interessante e proveitoso festival da canção ibérica, que tem por tema o rio que une os dois países.

Vem ao Porto o capitão-general da Galiza

A convite do comando da I Região Militar, o capitão-general da Galiza, sr. tenente-general Manuel Chamorro Martinez, visitará esta cidade, durante quatro dias. Deve assistir, no «Dia de Portugal», ás comemorações oficiais e á imposição das condecorações aos militares distinguidos por bravura no Ultramar.

A «Festa da Raça»

O Clube Fenianos Portuenses na noite de 10 a celebração da «Festa da Raça».

O sr. prof. dr. Hernâni Cidade aceitou o convite para fazer uma conferência, que se aguarda com interesse.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na igreja de São Bento da Vitória haverá hoje, ás 21 e 30, o anunciado «Concerto espiritual — Bach Choir».

— Os vendedores de malhas e miudezas desta cidade tiveram hoje a sua 12.ª reunião de confraternização. Houve, na Sé, missa por alma dos colegas e clientes, cumprimentos ao presidente da Câmara de Gaia, visita ás caves do vinho do Porto e almoço em Miramar.

— No parque da igreja de Gondomar, decorrerá esta noite, o III Festival Folclórico do Concelho, no qual tomam parte os «ranchos» de Santa Maria da Reguenga, e da Corredoura, de Paredes, de Santa Cruz do Bispo e de Freamunde.

Farmácias de serviço esta noite (1 turno)

ANACLETO DE BARROS, R do Loureiro, 04 (T 3-5045) ✻ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R da Restauração 53 (T 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R de Santo Catarina, 960 (T 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 25 (Tel 2-620) ✻ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R do M dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-687) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av Fern Magalhães, 592 (T. 5-2250) ✻ **PADRÃO**, L do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✻ **PARENTE**, R das Flores, 114 (T 2-16 1) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T 3-295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✻ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz. 56 — Foz (T 68-0833)

Actividades culturais

Promovida pelas seguintes agremiações: Cine-Clube do Porto, «Árvore», círculo de Cultura Teatral, confronto, Unicep e Teatro Universitário do Porto, estão em curso diversas manifestações de carácter cultural. Hoje, ás 21 e 30, na sede daquele clube haverá conferência-colóquio em que falarão o sr. dr. A. César Anjo e a sr.ª D. Maria Isabel Sande Marinha sobre temas de carácter pedagógico, em relação com a infância.

CARTAZ DESPORTIVO

HANDEBOL — Campeonatos da Associação do Porto — II Divisão — juniores: Paroquial de Oliveira do Douro-Efacec no rinque do primeiro ás 22 horas. Boavista-Desportivo de Portugal em Soares dos Reis, ás 22 e 30. Sport-Figueirense no Pavilhão do Lima ás 21 e 45. Académico-Vilanovense, no Pavilhão do Lima ás 23 horas.

Juniores da I Divisão: Coimbrões-Leixões em Soares dos Reis, ás 21 e 30; C. D. U. P.-Padroense, no Pavilhão do Lima, ás 20 e 45.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionais — Divisão de Honra: F. C. do Porto-Lisboa Ginásio; C. D. U. P.-iBenfica; Leixões-Técnico; S. de Espinho-Nacional de Ginástica. Jogos ás 21 e 30, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Continuação á noite da assembleia geral do Tirsense para eleições; assembleia geral do Atlético de Rio Tinto (em reorganização) no salão do patronato de Rio Tinto ás 21 e 30.

Ler mais noticiário na última página

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «A visita da velha senhora» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O homem da Interpol» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os biquinis de oiro» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Hércules» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Escape livre» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Chegou um anjo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Rio Conchos» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Eu sou mau» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «007 ordem para matar» (17 anos).
ROYAL — Às21: «Rita, a filha americana» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Boeing Boeing» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Choque na alta roda» (17 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Mundial de futebol-66» (6 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Fogo na carne» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Perseguição a um espião» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O homem marcado» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os temerários» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Regresso dos cinzas» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «S. 077 Espionagem em Tânger» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Surcouf o maior de todos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os três boémios» e «Sansão o terrível» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» e «Dez espingardas esperam» (12 anos).

Coninhados dum sabor maravilhoso ...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

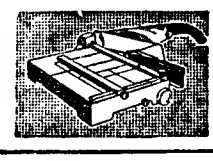
À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis



CISALHAS EBA
ALEMAS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A IV Exposição Têxtil Internacional

será seguida da Exposição de Seda por iniciativa tomada em França

A cinco meses da abertura da IV Exposição Têxtil Internacional, está já assegurado o êxito desta nova iniciativa da Associação Industrial Portuense, dado o avultado numero de inscrições de concorrentes nacionais e estrangeiros, entre os quais da Alemanha, da Bélgica, da Checoslováquia, da Colômbia, dos Estados Unidos, da Itália, da Polónia e da Suíça.

A Associação Industrial, com mais esta iniciativa, mantém a sua política de valorizar cada vez mais a industria nacional, ao mesmo tempo que procura alargar a expansão dos produtos portugueses no estrangeiro.

A abertura do certame está marcada para 14 de Outubro, prolongando-se até 29 do mesmo mês e, uma vez mais, no Palácio de Cristal, pois o pavilhão de exposições da Associação ainda não está pronto.

Do mesmo modo que as anteriores, a exposição abrange os seguintes produtos: matéria-primas, máquinas e acessórios têxteis, aparelhos de «contrôle» e de laboratório, produtos químicos, fios, tecidos, malhas, bordados, rendas, passamanarias, tapeçarias, cordoaria, modas, confecções, vestuário profissional e artesanato.

Os serviços técnicos do certame orientam os expositores, de forma a que todos os sectores relacionados com a industria têxtil estejam presentes, quer sejam as manufacturas, quer os meios de produção — e na sua maior diversidade.

Nesta exposição, a ilha da Madeira, através do seu Grémio dos Industriais de Bordados, estará representada por valiosos e importantes industriais, ao mesmo tempo que instalarão duas pequenas oficinas, onde operárias-bordadeiras e tecedeiras, vindas expressamente daquela ilha, farão, durante as horas d exposição, demonstrações artesanais dos seus preciosos bordados e ricas tapeçarias. Também de outras regiões do continente haverá concorrentes com as suas industrias artesanais.

A parte cultural

Haverá, ainda, a parte cultural; e na inauguração estarão presentes os srs. Charles Uyttenhove e Mario Ludwig, respectivamente, presidente e director da Internacional Federation of Cotton and Allied Textile Industries, que vêm, propositadamente, de Zurique e farão, na sede da Associação Industrial, duas conferências sobre assuntos de interesse para a industria têxtil. Por sua vez, a Association Internationale de La Soie, da França, escolheu a cidade do Porto para a realização do seu Congresso da Seda, o qual decorrerá após o fecho desta exposição. Tomarão parte nas sessões de trabalho cerca de 80 delegados, vindos dos países filiados naquele organismo.

Todos estes esclarecimentos e outros que se relacionam com mais etsa importante iniciativa da Associação Industrial Portuense, foram dados numa reunião, esta manhã, na sede, pelo seu presidente, sr. eng.º Mário Borges, que estava acompanhado dos srs. arquitecto José Bragança, comissário-geral da exposição; adjunto, José Valdemar Moreira Cunha; as directora do gabinete de exposições, sr.ª D. Benilde Ribeiro de Almeida; e o secretário-geral da Associação, sr. dr. Manuel Rocha.

O sr. eng.º Mário Borges salientou o alto interesse desta iniciativa, não só para aquela industria mas para a cidade e para a economia nacional; e agradeceu a colaboração que a Imprensa tem dado ás iniciativas da Associação Industrial Portuense, na certeza de que dispensará o mesmo interesse a mais esta importante realização.

Ferido com uma faca no abdómen

VISEU, 3 — Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. António Fernando Abrantes, de 20 anos, de Fail, que sofreu grave ferimento no abdomen, produzido por uma faca.

— Também recolheu ao mesmo hospital a sr.ª Maria Augusta Rodrigues, de 50 anos, de Canas de Senhorim, que sofreu intoxicação com sulfato de cobre.

ASSALTADA A SECÇÃO HIDRÁULICA DO MONDEGO

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — A 3.ª secção Hidráulica do Mondego foi esta noite assaltada tendo os gatunos escalado o telhado de uma oficina que fica contígua ao edifício onde se encontra instalada aquela repartição.

Os larápios entraram por uma janela da secretaria, percorrendo todos os gabinetes e vasculhando todas as gavetas. Numa delas, pertencente ao chefe da secção, sr. Menezes de Castro, tiraram a importancia de 1945$00, isqueiro e uma máquina de agrafar.

O roubo foi comunicado á P. S. P.

Festa folclórica

No salão de festas do Casino Peninsular há, esta noite, uma festa, folclórica, durante a qual se exibirá o «Rancro Cantarinhas de Buarcos», que se vai exibir em Espanha, na França e na Suíça, fazendo assim as suas despedidas do público figueirense, depois da exibição de despedida á sua terra, Buarcos.

O popular conjunto folclórico exibir-se-á, diàriamente, durante 22 dias, e em França cantará os hinos francês e português; e, finalmente, a «Marcha a Vapor», internacionalmente conhecida.

QUEDAS GRAVES

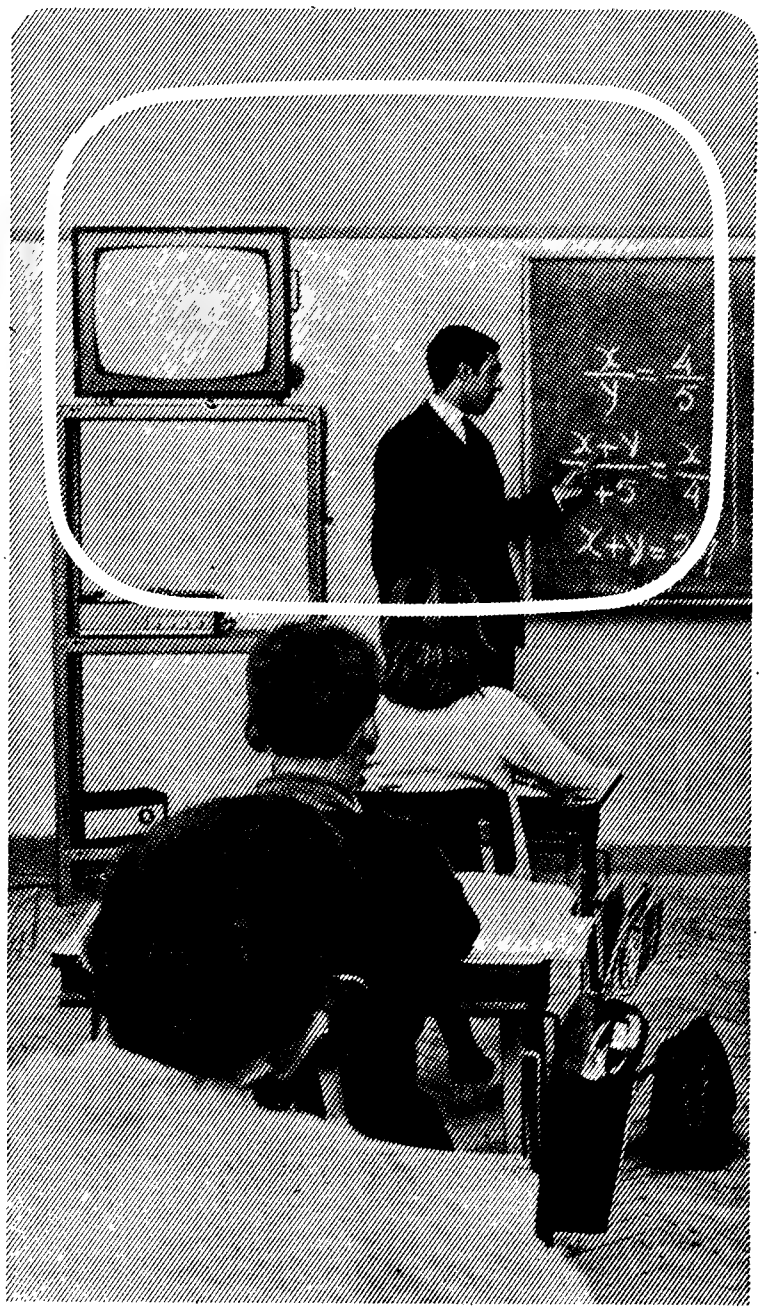
VIANA DO CASTELO, 3 — Por ter dado uma queda na rua, sofrendo ferida grave na fronte, ficou internada no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª Albertina Melo de Castro, de 70 anos, solteira, da Rua Major Xavier da Costa.

Também no mesmo estabelecimento hospitalar, foi socorrida a sr.ª Rosa Fernandes, de 48 anos, casada, do lugar de Limão, em Darque, por ali ter caído de uma árvore, fracturando o braço direito.

Comando de Lisboa da Polícia de Segurança Pública

Por ter deixado, como dissemos, de exercer o cargo de primeiro comandante da P. S. P. de Lisboa o sr. tenente-coronel Luís Gonçalves Carneiro, que segue para o Ultramar, passou a exercer, interinamente, aquelas funções o segundo-comandante, sr. major Altinino Fernandes Gonçalves.

TELESCOLA oportunidade de uma missão social



A Telescola é um moderno meio de ensino para as crianças e adultos que desejam melhorar as suas habilitações profissionais. Faculta o acesso ao 2.º ciclo liceal e ao curso de formação das escolas técnicas, em qualquer ponto do País.
A Telescola oferece-lhe, como Monitor, a oportunidade de uma profissão socialmente digna. E de participar activamente no desenvolvimento da comunidade.
Para ser Monitor basta ser professor de qualquer grau de ensino, ter o 7.º ano liceal ou um Curso de Ensino Médio. A sua função é orientar um curso, com a duração de 2 anos, transmitido pela Televisão. Um Posto de Recepção pode ser instalado em qualquer localidade. E apenas necessita de uma ou mais salas de aula (conforme o número de alunos), mobiliário, material escolar e um televisor. Coopere com a Telescola na sua missão social. Para informações sobre diplomas de Monitor, alvarás de Postos de Recepção e inscrição de alunos, dirija-se ao

IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

A PREÇOS SENSACIONAIS
Organizadas sem preocupações de reservas de alojamento ou de transporte, ligações de horários ou escolha de circuitos turísticos

Solicite o nosso Livro de Viagens que lhe oferece também estas sugestões:

Amsterdão	4.820$00
Atenas	7.390$00
Bruxelas	4.750$00
Copenhague	7.020$00
Estocolmo	8.680$00
Franquefort	4.800$00
Genebra	4.530$00
Londres	4.300$00
Munique	4.340$00
Paris	4.650$00
Roma	5.150$00
Viena	6.080$00
Zurique	4.800$00

Estas viagens IT, para férias e negócios, incluem transporte aéreo, alojamento durante 6 noites, pequeno-almoço, circuitos turísticos e impostos

Beneficie do mesmo preço e visite várias cidades. Esta é uma vantagem adicional que lhe oferecemos

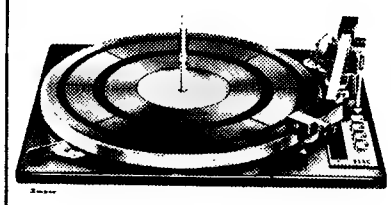
UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

CONSULTE A
CITRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456

ELAC
MIRACORD 50H



o mais requintado gira-discos automático jamais produzido.

representado em Portugal por JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º - Telf. 44029 Lisboa-1

ALTA FIDELIDADE LEAK

Acabamos de receber nova remessa de Sintonizadores LEAK Estereofónicos. Pedidos ao representante exclusivo:

JORGE GONÇALVES — Av.ª 5 de Outubro, 53-1.º
LISBOA

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 465 • 3 de Junho de 1967

A bela Soraya e o Xá, nos bons tempos da sua vida em comum

por HOSSEIN MATIMI

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Depois de amanhã — pelo menos assim está programado — o xá da Pérsia vai voltar a encontrar-se com Soraya. Será um momento patético na sua vida, a sua primeira entrevista ao fim de nove anos, depois desse dia sombrio de 1958 em que os dois esposos se despediram definitivamente.

Este Inverno, em Saint Mortiz, o Xá fez-me uma honrosa confidência, pedindo-me, no entanto, para a manter secreta:

— Contràriamente ao que possa dizer-se por aí, nunca mais voltei a ver a minha ex-mulher. Mas, por motivos pessoais, terei de me encontrar com ela em breve.

Agora posso referir-me a isto porque a data deste encontro já está marcada. Como se sabe, os soberanos do Irão andam em viagem oficial pela Checoslováquia e pela Alemanha Federal. E o programa da viagem prevê que, a 5 de Junho, Farah visite, sucessivamente, um hospital, uma creche e um centro de reeducação.

(Continua na página central)

Salzgitter, uma cidade com 120 000 habitantes que foi fundada exclusivamente por motivos económicos

SALZGITTER
UMA ESTRANHA CIDADE CHEIA DE DÍVIDAS...

A cidade de Salzgitter comemorou o 25.º aniversário da transformação do antigo povoado em moderna cidade. Mas não houve desfiles, nem foguetes... Apenas os conselheiros da mais singular cidade da Alemanha reuniram-se no salão nobre do Município, que é um moderno arranha-céus construído há três anos. Na sessão solene falou o ministro do Interior do Estado da Baixa Saxónia.

O frio vento primaveril varre os pátios desertos da mina de Ohlendorf. Esta mina, uma das mais recentes e modernas explorações de minério de ferro da Europa, encontra-se abandonada.

● Uma cidade com «coração de ferro»

Apenas duas das seis minas na área urbana de Salzgitter continuam em actividade: Haverlah e Konrad. Sòmente 2800 mineiros, dos 6000 existentes até há pouco tempo, ainda encontram ali trabalho e pão. Os outros, segundo se afirma, foram «transferidos» para as fábricas dos grandes consórcios da cidade de Salzgitter.

«Salzgitter — a cidade com coração de ferro», é o título de um antigo folheto de propaganda. De facto, no subsolo dos 213 quilómetros quadrados abrangidos pelo município de Salzgitter há dois milhões de toneladas de reservas de mi-

(Continua na 5.ª página)

A HOLANDA
(20 MILHÕES NO ANO DOIS MIL) CONTINUARÁ A INVADIR O MAR PARA CONQUISTAR ESPAÇO

(Ler na última página)

A CAMPEÃ DA MINI-SAIA

Françoise Hardy, campeã da mini-saia, parece disposta a deixar de mostrar as pernas Ei-la aqui de longo impermeável até meio da perna e bota alta, no melhor estilo das fardas do exército russo. Não se indignem os leitores nem se espantem as leitoras. Isto é só para o Inverno...

Em Columbia, Mississipi, vive um negro com 126 anos, Sylvester Magee, que afirma ser o mais velho dos antigos combatentes, ainda vivo, da guerra civil.

Magee, que se divorciou no principio deste ano, celebrou há dias o seu aniversário com um pequeno grupo de amigos e parentes, e recebeu muitos presentes de tabaco de mascar.

O cidadão mais velho dos Estados Unidos?

O velho negro, com a cabeça totalmente branca, vive sòzinho, numa casa com dois quartos, em Hiattesiburg, mas visita muitas vezes um amigo que vive noutra localidade.

Sylvester Magee foi considerado pela sua companhia de seguros como o cidadão mais velho dos Estados Unidos, pois afirma que nasceu numa plantação da Carolina do Norte em 29 de Maio de 1841. Ainda se lembra dos dias em que trabalhava como escravo no Mississípi, durante a guerra civil.

Magee chamou as atenções do público em Abril passado, quando obteve o divórcio, alegando que a mulher, Mamie, que deve ter cerca de sessenta anos, tinha abandonado o lar.

Segundo os registos, o casal consorciou-se em 1949 e teve uma filha em 1950, a qual vive agora com a mãe nos arredores de Nova York. Magee afirmou que a mulher o tinha deixado em 1953.

Comprado num mercado de escravos aos 19 anos

Os amigos dizem que Magee — a quem chamam «o escravo» ou «lickillet» — goza de melhor saúde há alguns meses do que anteriormente. Anda amparado a uma bengala, fuma cigarros quando os amigos lhos oferecem, mas prefere mascar tabaco.

O «escravo» foi um dos oito filhos de Ephraim e Jeannette, ambos escravos na plantação de J. J. Shanks, em Carpet, na Carolina do Norte. Magee, é o nome de um dos seus «donos», Hugh Magee, que o comprou no mercado dos escravos do Mississípi, quando ele tinha dezanove anos.

OS ROMANOS E O RENO
NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE COLÓNIA

Uma reprodução de quase três metros, mostrando o barco utilizado pelos romanos durante o primeiro quartel do século III d. C., para o transporte de vinho, e descoberto em Neumagen, foi colocado no largo do Neumarkt (Mercado Novo), a fim de indicar o caminho para a nova Galeria de Arte de Colónia, que a 15 de Abril último foi inaugurada com uma exposição internacional sobre «Os Romanos e o Reno».

O facto de o mais moderno museu de Colónia ter sido inaugurado, justamente, com uma exposição sobre a mais antiga época de cultura e arte da Europa Ocidental é natural e justifica-se, pois Colónia foi sempre um elo com esse passado histórico dos romanos. A cada passo se encontram ainda hoje naquela cidade impressionantes vestígios dessa época.

Foram os romanos que, há dois mil anos, fundaram a «Colónia Cláudia Ara Agrippinensium», e lançaram as bases da longa tradição cultural da cidade.

Mas a exposição inaugurada em Colónia não se limita apenas á cidade. Muito pelo contrário, pois essa documentação histórica, que ocupa uma área de 2000 metros quadrados, abrange a região das duas províncias romanas da Germânia Alta e da Germânia Baixa, com suas capitais Mogúncia e Colónia, a parte leste da Bélgica, com Trèves, e a região das duas margens do Reno, de Avenches, na Suiça ocidental, até Valkenburg, no estuário do Reno. É esta, aliás, a primeira vez que uma investigação sobre as províncias romanas é feita em bases tão amplas, e o resultado é tal que dificilmente poderá ser repetido, em qualquer outro lugar, nos próximos dez ou vinte anos.

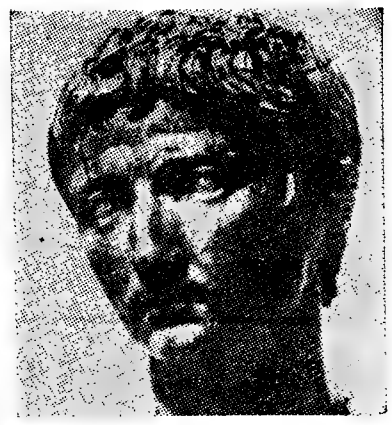
Resultado de mais de um ano de trabalho

Aproximadamente mil peças, quase todas originais e muitas que nunca tinham sido expostas públicamente, estão agora franqueadas nas duas grandes salas da Galeria de Arte de Colónia. Um trabalho minucioso, que durou mais de um ano, foi necessário para reunir essas peças, que se encontravam espalhadas por mais de 60 museus da Alemanha e de outros países. E 32 especialistas em ciências e em história prestaram a sua colaboração para a publicação de um catálogo com mais de 500 páginas, que apresenta uma série de importantes resultados nas pesquisas históricas.

A exposição divide-se em várias secções: «Política e Exército» dos romanos, «Arquitectura», «Plástica e Pintura», Artes e Artesanato», bem como «Deuses e Cultos».

Nessas secções encontram-se peças de armaduras, elmos, espadas, punhais, guarnições e couraças, condecorações e instrumentos musicais. Além disso, modelos e grandes painéis fotográficos de instalações técnicas e militares, monumentos de pedra da arquitectura profana e sacra, figuras de bronze e de mármore mostrando os imperadores, e uma quantidade enorme de peças artísticas, como mausoléus, afrescos, peças em mosaico, em argila e em pedras preciosas, estatuetas, objectos do culto, vasos, vidros e vitrais, entre os quais o famoso «Fio de Serpente», de Colónia, e um vitral do imperador Augusto, de extraordinária beleza e até agora completamente desconhecido do público.

Atracção muito especial é o «Mosaico dos Filósofos» de Colónia, ocupando uma área de 7 metros quadrados, e que, durante a II Guerra Mundial, foi parcialmente destruído, e é exibido pela primeira vez. Essa peça, aliás, foi descoberta no século XIX, exactamente no local onde hoje se ergue a nova Galeria de Arte de Colónia. Assim voltou esse mosaico ao seu primitivo lugar, pelo menos durante a exposição sobre «Os Romanos e o Reno», que está franqueada ao público até 30 do corrente.



Este belo vitral do imperador Augusto, que tem apenas 4,6 centímetros de altura, é apresentado ao público pela primeira vez. Ficará agora a fazer parte da famosa colecção de vitrais de Colónia

QUESTÕES

O USO DE MAIÚSCULAS INICIAIS

São muitos os casos previstos na legislação ortográfica a respeito do uso de letras maiusculas iniciais. A vida quotidiana, porém, traz-nos por vezes casos que, por serem particulares ou especiais, não estão determinados nos preceitos gerais da mesma legislação, o que não significa admitirmos a certeza de que esta contém tudo o que se pode dizer a respeito de tal assunto.

Assim, por exemplo, solicitaram-me esclarecimentos acerca das seguintes particularidades, todas relacionadas, como se vai ver, com a questão das maiusculas iniciais: *redacção* ou *Redacção* (de jornal); o *santuário* (ou o *Santuário*) de Fátima («as pessoas que se dirigem ao *Santuário* querem ver o Papa»); «o *Banco* (ou o *banco*) é uma instituição de crédito».

Quanto a este ultimo caso não devemos ter duvidas: tem de se escrever com inicial maiuscula, pois que aí *Banco* não se refere a um banco qualquer, a este ou áquele estabelecimento de crédito, mas á própria instituição, genéricamente.

O *Santuário* para onde as pessoas se dirigem, independentemente da sua função religiosa, representa papel especial e é monumento como os *Jerónimos*, *Santa Engrácia*, a *Torre de Belém*, a *Basílica* da Estrela, o *Bom Jesus*, etc., todos escritos, natural e evidentemente, com inicial maiuscula.

Isso não impede que a mesma palavra também possa aparecer escrita com minuscula na mesma posição em frases como: «houve muita alegria quando souberam que iam erguer um *santuário* naquele sítio...»; «...o deus talhado em madeira estanciava em modesto *santuário*...», Latino Coelho, *Oração da Coroa*, I, cap. 21, p. 371.

Nestas condições, escrevem-se normalmente com iniciais minusculas palavras como *tesouraria, administração, reitoria, directoria, secretaria, caixa, contencioso, letras, câmbios*, etc., mesmo quando designem em especial compartimentos ou secções de qualquer estabelecimento particular ou oficial. Compreende-se o motivo: esses estabelecimentos não são raros, pelo que a quantidade de *tesourarias, administrações*, etc., seria muito elevada e não justificaria a distinção que se faz com o nome de *uma* pessoa, com a denominação de *um* monumento.

Se nos impusessem e se aceitássemos a grafia com maiúscula de *directorias, secretarias, reitorias*, etc. (e o plural foi usado de propósito porque as circunstâncias bem o exigem), justo seria também escrevermos *Casa de Jantar, Cozinha, Copa*, etc.

A *redacção* (dos jornais) está, como creio, nas mesmas condições.

*

A mesma pessoa que me solicitou esta nótula também deseja saber se *Nuncio Apostólico* se escreve com iniciais maiusculas.

Tem mesmo de ser assim, porque se trata de elevado cargo, e nas duas palavras porque ambas formam o título, ao contrário do que, em certos casos, acontece com *arcebispo de Braga, marquês de Pombal, patriarca das Indias, presidente da Republica, rei da Noruega*, etc.

FACTOS REAIS — A QUESTÃO IRLANDESA

21 — *O'Connel teve dois sucessores, Pavnell e Gladstone, que igualmente se bateram pela concretização do sonho de independência da Irlanda. A situação interna, por essa altura, era tão má, que parecia iminente uma catástrofe. As condições de vida de toda a população irlandesa eram, efectivamente, das mais lamentáveis. De 1845 a 1847, dois flagelos castigaram a Irlanda: a peste negra e a fome generalizada a toda a população. As pessoas morriam como moscas, principalmente de fome, mas também devido ao cólera e a outras doenças contagiosas. Para se fugir á morte, registou-se um êxodo como até então ainda se não tinha verificado na Europa. Mais de cinco milhões de pessoas, utilizando todos os meios de transporte possíveis, abandonaram a Irlanda. Muitos irlandeses fixaram-se na América. Quase todos tinham as piores recordações do seu país natal*

22 — *A miséria tomou tais proporções na Irlanda que os camponeses que haviam decidido ficar em breve não sabiam como pagar o tributo aos proprietários. Estes, mau grado o triste estado das coisas, queriam conservar os seus direitos e permanecer inflexíveis. Surgiu, então, a luta á mão armada. Em Glenweigh, por exemplo, um certo proprietário, de nome Adair, afastou das suas terras, a golpe de lanças e baionetas, seteentos infelizes. Mas quem semeia ventos recolhe tempestades...*

23 — *Os deportados decidiram vingar-se dos seus opressores. Fundaram, para tal, um movimento secreto, «Os invencíveis», cujo chefe era conhecido por «Numero 1». A organização tornou-se tão eficiente que um dos principais traidores á causa irlandesa se viu obrigado a mudar de nome e a embarcar para o Cabo da Boa Esperança. Aí foi perseguido e morto a tiro. Em seguida a um duplo atentado no Phoenix Park, cinco dos principais chefes da organização foram detidos e executados. Mas não desistiram dos seus intentos os membros do movimento: em menos de 6 meses, 187 pessoas foram vítimas de «complots» mortais.*

24 — *Em 1914, quando eclodiu a I Grande Guerra, a situação melhorou para a Irlanda. Os irlandeses entrariam no conflito como aliados da Inglaterra? A maior parte recusou bater-se contra os alemães sob «uma bandeira estrangeira». Pensando que os alemães os poderiam auxiliar na defesa dos seus interesses, «sir» Roger Carement partiu para Berlim. Porém, no momento em que desembarcava, foi detido e condenado á morte. Passava-se isto em 1916, no momento preciso em que uma grande insurreição nacional estava prevista para a Páscoa.*

(Continua)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

BORBOLETAS...

Chamam «papillons» às mulheres que adejam em volta das mesas dos «cabarets» e que vivem dessa vida misteriosa que o prazer criou. Essas mulheres foram também atraídas pela luz rutilante que atrai as borboletas nocturnas. Esse fulgor estonteou as suas cabeças volúveis e fez germinar a ideia duma vida fácil...

Deixaram-se fàcilmente seduzir por essa falsa aparência, que não passa de uma miséria doirada. Julgaram que estava ao seu alcance a felicidade que tinham idealizado, e, de olhos cegos, atiraram-se de escantilhão para a voragem.

Se soubessem o que as espera!... Não compreendem que essa felicidade não tem razão de existir?

Cedo começam a sorrir sem vontade. Os seus movimentos lânguidos, a sua voz doce e os seus requebros lascivos indicam nelas a profissão de seduzir, mas o seu gesto amoroso é torcido à força de sofrimento.

A vida fácil torna-se difícil. O caminho é tortuoso e movediço. Debaixo das alcatifas que pisam, há um pélago que se abre traiçoeiramente. A pupila só vê a luz que a deslumbra. Mas a retoiça é frágil e breve se quebra o encantamento.

Entraram numa noite de Carnaval e ficaram entontecidas. Depois, fugiram à família, esqueceram o «atelier», romperam todos os obstáculos por essa sedução.

E mais tarde, quando vêem claro nesse Carnaval que não acaba, nessa máscara que conserva eternamente o estigma da mentira, os seus olhos apavorados abrem-se para a luz da verdade. Querem fugir, encrespam-se as suas asas ansiosas para voar, mas já não podem...

Pobres falenas, que se debatem nessa ressaca de luz e vão queimando lentamente as asas — até sucumbir!

A saciedade vem depressa. O seu reinado é efémero. E a breve trecho perdem o gosto de viver, insensibilizam-se nessa atmosfera de aviltamento e de mentira. São como flores de estufa, que só vivem da temperatura artificial — aves nocturnas que não podem voar á luz do Sol.

Jogaram na lotaria do prazer. O prémio da sua fantasia saiu-lhes branco e a sorte grande é cheia de desilusões... E assim vão envelhecendo, numa deambulação constante, nessa ronda da noite que se prolonga sem piedade — como se fosse uma condenação.

ROSA-CHÁ

In «Chá das Cinco» — «Diário de Lisboa», de 3/6/927.

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250$00

Neste preço está incluído:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:
1.ª classe 428$00
2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:
— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G T. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas
—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

A MULHER AO VOLANTE

SE A CULPA FOR SUA TODOS LHE GRITARÃO...

por GILLIAM FRANKS

1 — PROGRESSÃO LENTA

Se por pouca sorte você tiver um acidente este ano, Deus o não permita, dizem as estatísticas que há 48% de possibilidades de que esse acidente envolva a circunstancia de ou você bater na traseira doutro carro, ou um outro carro bater na traseira do seu.

E quando segundos depois os dois contendores saltarem agitadamente dos seus carros, muito provàvelmente terão pelo menos uma coisa em comum — ambos são mulheres...

Na verdade, as mudanças de direcção são totalmente a especialidade dos condutores femininos. Parece que conduzimos demasiado próximo tanto dos veículos que vão á nossa frente como dos que nos seguem, e como os nossos reflexos são geralmente 20% mais lentos do que os dos homens, andamos, de facto, sempre em busca de sarilhos.

Contudo, e por estranho que pareça, a origem está em que conduzimos muito *devagar*. Se dito assim isto lhe parecer uma contradição, lembre-se de que tanto pode haver maus condutores por serem vagarosos como por serem rápidos, e uma mulher vagueando despreocupadamente pela estrada pode incitar os outros condutores a temeridades que normalmente nem se atreveriam a considerar.

2 — PROGRESSÃO LENTA

Querem ultrapassar... e tudo farão para o conseguir inclusive quase sairem da estrada.

Errado

Uma das subtilezas da natureza humana é acreditar que quanto mais próximo se encontrarem do carro da frente, mais fácil será ultrapassar quando o momento adequado chegar. É claro que esta ideia está o mais longe possível da realidade.

Tome por exemplo esta mulher, vermelha de frustração, tão colada á traseira do seu carro, que não seria possível fazer passar uma agulha entre os dois veículos. Provàvelmente você nem reparou nela. O ruído do motor foi abafado pelo rádio, e os sinais luminosos que ela emitiu confundidos com a luz trémula e mortiça do sol coado através das nuvens.

Então, você chega a uma passagem de peões, e, evidentemente, abranda. Um segundo depois — dá-se o choque. Você tornou-se um caso da estatística.

Técnicamente, ela está culpada, e provàvelmente um tribunal consideraria este ponto de vista, mas moralmente... bem, moralmente, o caso seria muito diferente.

3 — PROGRESSÃO LENTA

Se ela for aflita com pressa — talvez tenha deixado o almoço ao lume ou qualquer coisa do género — a si não lhe fará muita diferença chegar-se para o lado e deixá-la passar, pois não? Provàvelmente para a próxima vez ela fará o mesmo por si.

Incursão desesperada

Por vezes, ao ultrapassar num transito complicado, você verifica que é seguido de muito próximo por dois ou três carros. Neste caso deixe um bom espaço entre o carro ultrapassado e o seu para que os outros, atrás de si, possam aproveitar esse espaço se quiserem.

Com efeito, colocando-se muito próximo após a ultrapassagem, você fará com que os carros que o seguem ocupem uma posição muito perigosa e fora de mão, por mais tempo do que pretendiam.

Muitas vezes um condutor tentará uma incursão desesperada no limitado espaço que você deixou atrás de si. E mais uma vez — dá-se o choque...

4 — PROGRESSÃO LENTA

Se você segue um carro, aguardando a oportunidade de ultrapassagem, procure fazer o mínimo de pressão sobre o condutor que segue na sua frente. A visão de um radiador pelo espelho pode pelo menos preocupar.

Deixe-se ficar para trás

Não há objectividade em apertar desde que você saiba que não terá possibilidade de ultrapassar durante a meia milha seguinte.

Portanto deixe-se ficar para trás, deixe um intervalo e aguarde a sua oportunidade... mas nunca demasiado para trás, senão você verá, sem duvida, que uma forma brilhante preencherá o espaço, relegando o seu carro para a posição que ele ocupava um momento antes.

Só há uma coisa a fazer se esta lenta progressão se tornar insuportável — desista. Chegue-se para a berma da estrada, fume um cigarro e deixe passar o cortejo sombrio.

Retomará a sua viagem uns segundos mais tarde... mas muito menos preocupada.

Portanto, deixe-se ficar para trás, deixe um espaço...

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

HORÓSCOPO DA MODA

Ana Zane Shanks, fotógrafa que trabalha para revistas norte-americanas e cujo marido, Bob, é empresário da Televisão, gosta de festas e trajos de tecido de seda estampada, como este, que é do estilo «tenda da campanha», agora em voga

AFORTUNADO

Ela para ele:
— Tem muita sorte em sonhar comigo de noite! Os outros não dormem...

Mercês da Cunha Rego

Há largos anos que Mercês da Cunha Rego, nos entristece (com fado castiço, verdadeiro, é este o termo) com as suas interpretações de todos os belos fados, antigos e actuais, populares e plangentes, enchendo o tempo longo de muitas reuniões «snobs», de caridade, ou outras.

Finalmente, numa produção de João Martins, ela surge-nos acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, interpretando fados de Linhares Barbosa e Alfredo Marceneiro. Que venha outro disco e breve.

Aquila — EP-01-5.

Sonny & Cher

O belo casal, que em tão boa hora se juntou, para nos dar este conjunto de inegável qualidade, apresenta neste disco, comemorativo do Festival San Remo 67, uma gravação Atlantic, as canções «The beat goes on», «Little man» e «L'umanitá».

A canção que interpretaram para o Festival «Cammino d'Ogui speranza» infelizmente, foi sem esperança para eles, pois não lhes deu o título, mas é uma bela interpretação.

Atlantic — EP 02-3.

Debbie Reynolds

Em dois discos, a M. G. M. record gravou, interpretadas por Debbie Reynolds, os textos seguintes:

«Brother John», «I'd like to be», «Raindrops» e «It's a miracle», num disco e no outro «Dominique», «Avec toi», «Sister Adele» e «Beyond the stars». Todos estes trechos são orquestrados por Harry Sickman e pertencem ao filme «Irmã Sorriso», a correr, actualmente, num dos cinemas da capital.

M. G. M. — EPC 20

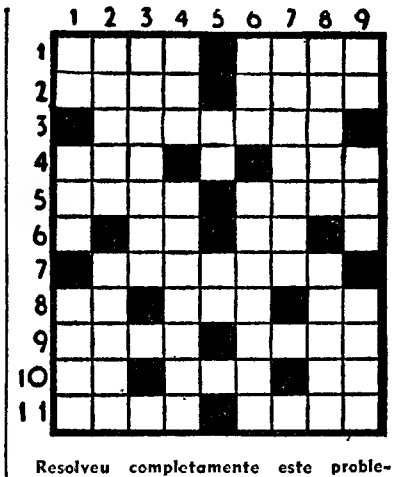
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4480

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Ave de rapina. 2 — Caruma. Caixão. 3 — Uniria por casamento. 4 — Forma apocopada e proclítica de vale. Pega. 5 — Camareiras Serra de Portugal 6 — Oferece. Pelo de certos animais. Artigo definido 7 — Sementes de vários frutos. 8 — Apelido. Pedra de altar. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire 9 — Empregam. Proprietário. 10 — Abreviatura que se usa em música. Sustento. Oferece. 11 — Crivo. Artérias.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quantum satis». Fútil. Transpiração. 2 — Nome vulgar de um género de palmeiras. Carepa. 3 — Metida em mala. Artigo definido. 4 — Conjunção. Doença infecciosa imunizante, epidémica e contagiosa, caracterizado por erupção cutânea. 5 — Preposição e artigo definido. Sufixo que designa estado. 6 — Rio da Suíça. O que alça. 7 — Educação. 8 — O pôr do Sol. Investigação. 9 — Batráquio. Cincho. Filtras.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4479

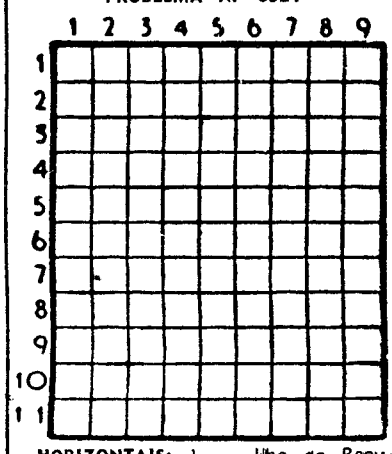
HORIZONTAIS: 1 — Apar. Nata 2 — Loto Atra. 3 — Ura. Oro. 4 — Ice Içá. 5 — Malfeitor 6 — AA. Mó. 7 — Sir Psi. 8 — Aí. Tau. MM. 9 — Baru. Rapa 10 — Arar. Acat. 11 — Rasa Sara.

VERTICAIS: 1 — Al. Imo Abar. 2 — POUCA Siara. 3 — Atrelai. Ras. 4 — Roa. FARTURA. 5 — Pé 6 — NÃO. Impuras. 7 — Aflitos. Aca. 8 — Troco. Impar 9 — Aa. Aro. MATA.

(Provérbio: POUCA FARTURA NÃO MATA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8324



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda Terreno inculto, com plantas agrestes. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu Vazios 3 — Prender com garra 4 — Nome de uma letra. Tintura. 5 — Rosto. Veia 6 — O mais Preposição latina que designa movimento. 7 — Pega. Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. 8 — Mil e cem em romano. Romancista inglês autor de «O Escaravelho de Oiro». Antes do meio-dia. 9 — Sistema filosófico da Índia, fundado, segundo a tradição, por Patanjali e que fazia consistir o estado perfeito na contemplação, a imobilidade absoluta, o extase, as práticas ascéticas. Quadro 10 — Içar Deserto 11 — Rasoura Saudáveis

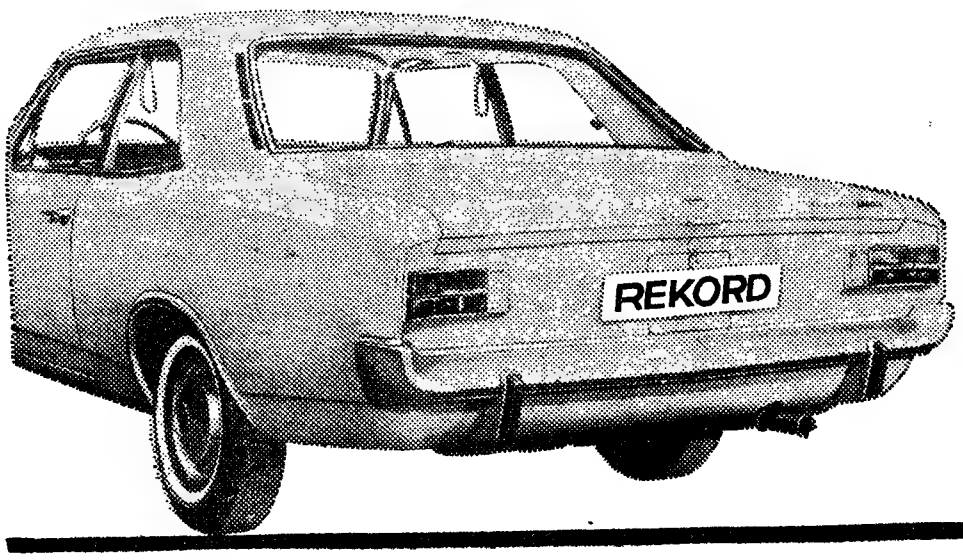
VERTICAIS: 1 — Sem demora Ferro temperado Dar mios. 2 — Aplaca. Além. 3 — Andares ao acaso. Fluido aeriforme 4 — Pedra de altar. Ocultara. 5 — Troça. 6 — Maior. Figuras das cartas de jogar a que também se dá o nome de condes. 7 — Reprimido. Estava. 8 — Cepos. Cântico de louvor a Deus. 9 — Artigo definido. Uma das Cíclades. Extremidades dos braços

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8323

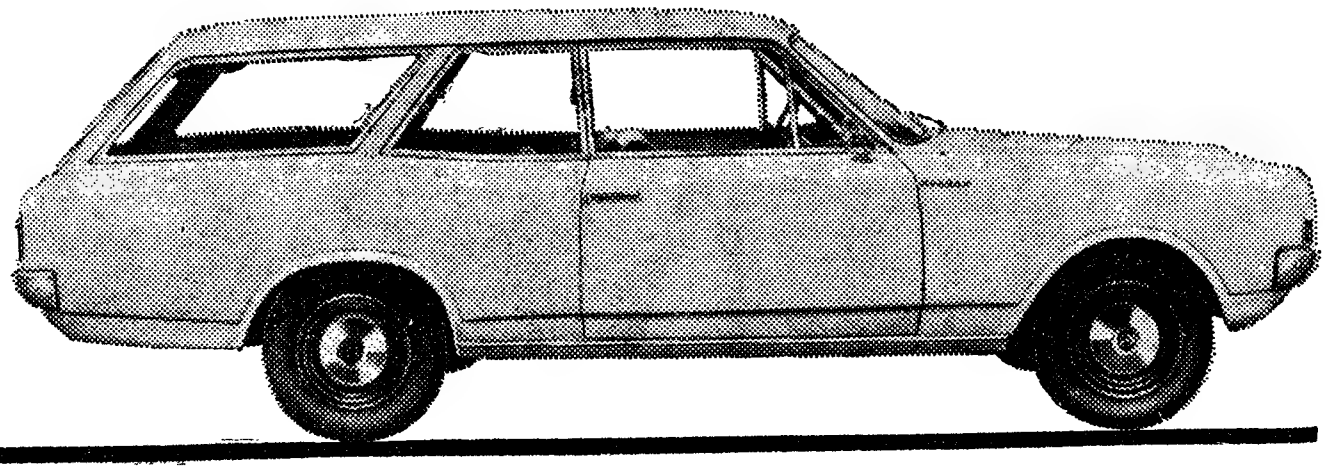
HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Três. 2 — Rua. Elo. 3 — Camarotes 4 — Arpa. Cosi. 5 — Ar. Om 6 — Ado. Sam. 7 — Ana. Som. 8 — Id Dio. Si. 9 — Raio. Pico. 10 — Arçã. Aval 11 — São. Aso.

VERTICAIS: 1 — Orçar. Airas. 2 — Suar. Andora 3 — Lâmpada. Iço. 4 — Aaro. Doa. 5 — Er. Vi. 6 — Ocos. Opa. 7 — Retomas Ivã 8 — Eles. Moscas. 9 — Sósia. Miolo.

GM
MARK OF EXCELLENCE



à prova de prova...



O NOVO OPEL REKORD

De entre os sensacionais Rekord 67, inconfundíveis na sua linha de carros de grande classe, destacamos, hoje, a Caravan de 1,7 litros e 84 Hp, que responde, perfeitamente, às suas exigências de negócio e de passeio. Vejamos algumas das provas a que ela resiste e que são comuns a todos os Rekord 67:

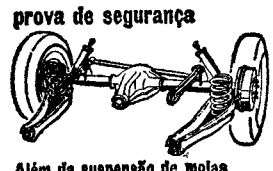
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança

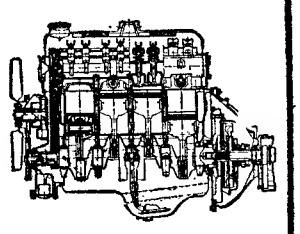


Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência

A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concludente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo. 98-2.º Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Uma cidade nasceu à beira de dívidas

(Continuação da 1.ª página)

nério de ferro. Esse tesouro para os cofres municipais e para as industrias locais permanecerá durante muito tempo a 1200 metros de profundidade. Para extrair o minério são necessários muita mão-de-obra e investimentos, enquanto que o minério brasileiro e liberiano é melhor e mais barato. Com o minério desses países são alimentados os altos fornos da cidade.

As ideias autárquicas de 30 anos atrás conceberam a empresa «Reiswerke Hermann Göring». Milhares de operários e trabalhadores ocuparam imediatamente as barracas levantadas rápidamente junto ao antigo povoado. A 1 de Abril de 1942, o governador de «Anhalt und Brunswick» decretou, por ordem de Berlim, a fundação da cidade Watenstedt-Salzgitter. Um quarto de século mais tarde, a base mineira, que foi o nucleo central a partir do qual se desenvolveu a cidade, já não tem significado económico. A criação dessa cidade artificial, porém, representou grandes investimentos, muito trabalho e muita imaginação. Se há 30 anos residiam 20 000 pessoas nos 28 povoados da área, hoje a população da cidade é de 120 000 almas.

● Quatro núcleos

Actualmente, grande parte da população vive na área urbana. Mas não se trata de uma unica cidade. São quatro, tendo em comum o nome de Salzgitter, e uma administração central no municipio de Salzgitter-Lebenstedt. Esta também é a comunidade maior, com 50 000 habitantes, seguida de Salzgitter-Bad, que foi o nucleo inicial, com 25 000 almas, depois Gebhardshagen (10 000) e Thyde (9000). Trata-se de cidades pequenas e médias, separadas umas das outros com caracteristicas particulares, rodeadas por povoados igualmente típicos, não tendo sofrido grandes transformações depois da ultima guerra

«Não pretendemos criar uma cidade unica dos quatro nucleos, mas uma cidade-região», é o principio do urbanista dr. Gerhard Krebs. Quão árdua é e foi essa tarefa, fica evidenciado pelo destino do conselheiro municipal de urbanismo: há algumas semanas encontra-se recolhido num hospital de Göttingen por causa de um ataque cardiaco.

Hoje em dia estão práticamente paralisadas as realizações da concepção de Krebs. «Não podemos negar que existe uma certa moderação no processo de desenvolvimento», confessa o funcionário Walter Baldauf. No que toca á construção de moradias, que foi o sector que recebeu maior impulso nos quatro «bairros» da cidade, houve um retrocesso no ritmo de actividade que oscila entre 25 e 30 por cento. Para um futuro próximo é possivel que permaneçam desertas as áreas reservadas á construção de blocos residenciais.

Idêntica é também a situação nas operações destinadas a fins comerciais. Estas são fundamentais para a criação de nucleos de desenvolvimento, como foi o caso de Lebenstedt. Há poucos dias, um consórcio inaugurou ali uma casa de comércio com uma área util das maiores na Baixa Saxónia. A algumas centenas de metros desta loja, será erigido, em breve, um edificio para uma agência de seguros. «E além disso», lamenta Baldauf, «não há outras obras de monta para fins comerciais».

Isso é lamentável pois, a principio, o centro comercial de Lebenstedt parecia muito promissor. Desde a prefeitura estende-se uma ampla avenida bordada por lojas de todos os tamanhos, cafés, prédios de escritórios e bancos. Foi ali que se registou a primeira área de conglomeração de Salzgitter, decisiva para a sensação de ser citadino, entre as pessoas que vivem e trabalham ali. Conforme afirmam sociólogos e urbanistas modernos, não basta que uma cidade disponha de grandes zonas residenciais rodeadas de parques verdes e bem cuidados.

● Pesadas dívidas

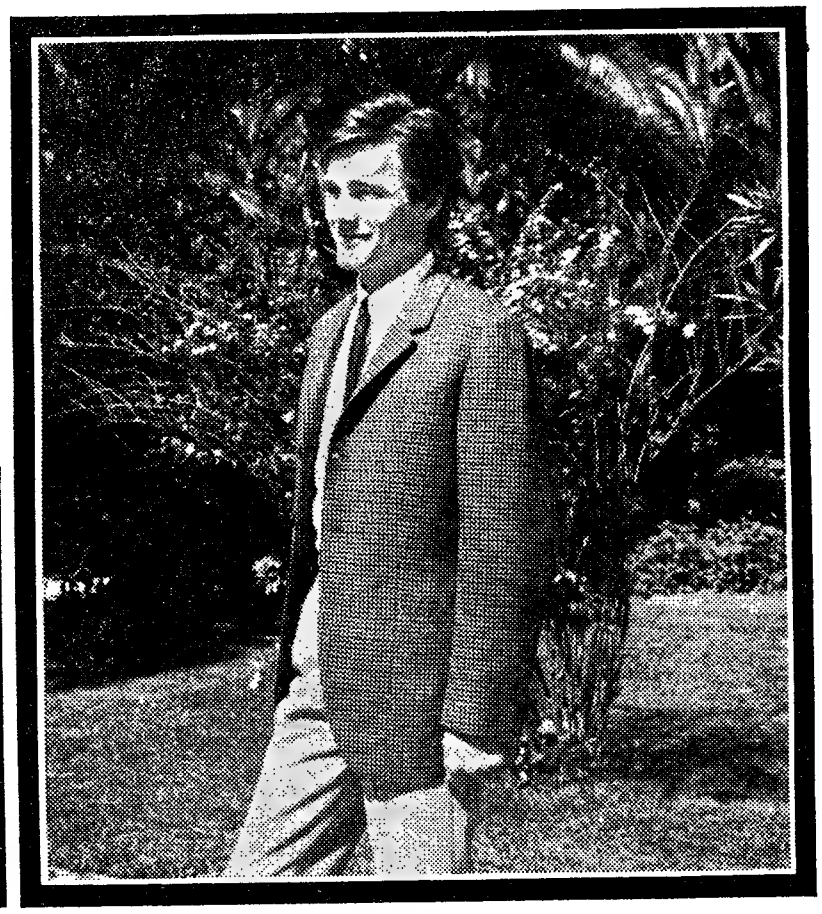
Segundo Baldauf diminuiram consideràvelmente as receitas provindas de impostos industriais. Por isso, na mesma medida tiveram que ser reduzidas as despesas municipais. O palácio municipal, considerado por todos o segundo centro social da cidade, nem sequer chegou a ser projectado. Apesar da falta de verbas, urge construir uma escola técnica na cidade.

Mas não foram só os impostos industriais que se reduziram. É provável que a cidade de Salzgitter tenha que devolver impostos cobrados em excesso. Segundo decisão de um tribunal superior, a firma Salzgitter AG terá que devolver dois milhões de marcos a cerca de 180 prefeituras entre as quais as de Kiel de Berlim. Esse dinheiro foi recolhido pela administração local de Salzgitter. «Gastamos até ao ultimo centavo em dez anos. Com grandes esforços poderia ser conseguida uma parte da quantia exigida. A titulo de boa vontade, o conselho da cidade propõe alguns cortes orçamentais e a elevação de tarifas. Sem a ajuda da União, afirma um funcionário municipal, não seria possivel resolver o impasse.

Ninguém da cidade de Salzgitter gosta que lhe perguntem por ocasião das festas do 25.º aniversário da fundação da cidade, qualquer coisa sobre os 20 milhões de dívidas do município. Por certo todos aplaudiriam se o Governo da Baixa Saxónia, como presente de jubileu, anunciasse a inexistência da dívida. Então clarearia um pouco a pesada sombra que envolve a cidade.

PINHEIROS PRONTO A VESTIR
PURA LÃ VIRGEM

PRONTO A VESTIR
com escala por Londres, Milão e Lisboa.



Há 3 pontos que se encontram e conjugam para uma imagem moderna e uma presença original.

VOCÊ em primeiro lugar; logo depois os tecidos da melhor e da mais bela lã do mundo, a pura lã virgem, com a garantia internacional WOOLMARK numa confecção impecável da nova secção de

PINHEIROS - PRONTO A VESTIR

Lisboa fica desde agora na escala da moda masculina

PINHEIROS
da Rua Augusta

foram os primeiros e são os primeiros

CAMPANHA CONJUNTA SIL-PINHEIROS

P/PS1

1.º TORNEIO NORMAL

(3.ª ETAPA)

Solicitamos ao Confrade **Amon** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

Apocopadas

1 — Com essa **indiferença**
A beleza não exaltas,
Desdenhas, nota a ofensa,
Mas o meu amor não **matas.** 3-2

Elsa (Coimbra)

2 — A **multidão** aplaude
Os heróis de hoje;
Critica e despreza
Os que ontem foram;
Anseia e aguarda os de ama-[nhã.
Delicioso fim
Para um mundo sem histó-[ria. 3-2

Milete (Lisboa)

3 — **Moléstia** de **estômago** incomoda sempre. 3-2

Biscos (Coimbra)

4 — As **campanhas** militares do passado e do presente atestam que ainda não há quem nos **vença.** 3-2

Fraleal (Alcáçovas)

5 — **A preguiça** arrasta o homem a uma vida **ociosa.** 4-3

Mário Noval (Bissau)

6 — **Dignidade** em questões de dinheiro há sempre um velhaco **verdadeiro.** 3-2

Nelfoncar (Lisboa)

7 — **A guerra** feita por egoísmo lança o mundo no **abismo.** 2-1

Rei Bori (A. do Heroísmo)

8 — As campanhas **militares** empreendidas em Angola, a um bom português, a alma **prende.** 3-2

Sa-Patinho (Lisboa)

Adicionados

9 — **Vale** a pena, **após** cinco séculos, rever a nossa gloriosa **epopeia** marítima. 1-1

Lucas (A. do Heroísmo)

10 — Muito se **estima** o que nos **oferece uma namorada.** 2-1

Marinela (Amadora)

11 — **Naturais** do Minho, da Lunda ou de Sofala, **de famílias** nobres ou plebleias, todos são iguais quando periga a **Pátria.** 3-2

Ruvina (Beira-Moç.)

Aferéticas

12 — A **desgraça** provém quase sempre da falta de **ventura.** 6-5.

Amainarão (Lisboa)

13 — **Aumenta** dia a dia a estupidez e o **descaramento.** 3-2

Filisteu (Almada)

14 — A **história** da carochinha, é para as crianças uma inofensiva e divertida **mentira.** 3-2

Jofera (Lisboa)

15 — Charadismo, complexo de **expressão** muda que nos proporciona **cultura.** 3-2

Nassot (Olhão)

16 — A **nódoa** se cair nas roupas não mancha a **honra.** 3-2

Omar I (Coruche)

17 — E' na **palhota** que se guardam todos os utensílios de **lavoura.** 3-2

Pepe (Odivelas)

18 — Os **companheiros** fiéis do Charadismo têm a sua mística; crêem na sua arte e nos **confrades.** 4-3

Rosa Rosarum (Lisboa)

19 — Para resolver tal **enigma,** vou-me refugiar num **porto.** 3-2

Rosmano (Nacala-Moç.)

Sincopadas

20 — O **refúgio** é para aqueles que passam a vida á **sombra.** 3-2

Braniz (A. Heroísmo)

21 — O **amor** platónico, é o incenso de tolos — só arde nos **homens...** 3-2

Jeco (Camabatela-Ang.)

22 — **Grão** pequeno em chão lavrado quando cresce fica **grado.** 3-2

Nito Bias (Porto)

23 — **Combatente** valente, sempre alcança **recompensa.** 3-2

Toninano (Lisboa)

24 — A **médica** é com requintes que se **abrilhanta.** 3-2

Zaire (Vermiosa)

25 — **A bicicleta,** do triciclo **é irmã.** 3-2

Zé Chamusca (Almeirim)

REFERÊNCIAS

Referiu-se à nossa secção o «Notícias de Guimarães». Agradecemos as palavras que a «Charadismo» mereceu daquele colega de Imprensa e colocamo-nos ao seu inteiro dispor.

No próximo número

Terminadas as lições das espécies charadísticas que consistem na supressão de sílabas (Aferéticas. Sincopadas e Apocopadas) vamos seguir com as lições das espécies em que se dá o fenómeno inverso, ou seja, daquelas em que se verifica o aumento de sílabas.

Assim, no próximo numero publicamos a lição das **Protéticas.**

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 48—Lisboa-2

Diario de Lisbôa
CHARADISMO — N.º 9
1.º TORNEIO NORMAL
3.ª ETAPA

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....

SENTE-SE AO VOLANTE DO NSU 110

GOZE A SUA EXTRAORDINÁRIA **"PERFORMANCE"...**

FAÇA UMA PROVA DA SUA **ESTABILIDADE...**

REPARE NO CONFORTÁVEL **ESPAÇO INTERIOR...**

CONTROLE O SEU **BAIXO CONSUMO...**

DEPOIS DISSO, ACABARÁ POR SER UM DOS MUITOS ADEPTOS DA MARCA ALEMÃ DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA

NSU É MUITO MAIS CARRO

Motor arrefecido por ar — 66 HP — 1100 C.C. — Suspensão independente às 4 rodas — Travões de disco às rodas da frente — Climatização Transair — Direcção anti-roubo

Representantes — **LUSOLANDA** — Av. António Augusto de Aguiar, 25 C — Telef. 535613 - 537077
Agentes e assistência técnica em todos os distritos

TEMPO

DE 3 A 9 DE JUNHO

Carneiro
(De 21 de Março a 20 de Abril)

Nos dias 4 e 6, evite a precipitação; faça o possível por não condensar á sua volta uma atmosfera sombria e triste, o que pode causar desapontamentos. Não procure executar o que ultrapasse as suas forças, mas não mostre, tão-pouco, relaxamento no cumprimento dos seus deveres. Não seja egoista, nem esteja sempre a recordar mágoas de ressentimentos. Faça por esquecê-los. Não é o ar carrancudo que desanuviará o ambiente. O orbe lunar em vários sectores indica grandes flutuações financeiras; terá de se esforçar para levar de vencida as obrigações e aproveitar melhor as lições que a vida lhe oferece. Vida sentimental: inclina-se para o celibato, talvez por desilusão. Contudo, deve marcar o seu alvo novamente. Saúde: atenção aos acidentes nos dias 4 e 6.

Touro
(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua em exaltação neste signo actua fortemente na concepção, atrai o sexo oposto, assimilando todas as qualidades intrínsecas dos nativos. Confiança em si mesmo, determinação, coragem, perseverança, previsão e bondade. O carácter é amável e conservador, procura viver de acordo com todos e em harmonia com a Natureza. Vida sentimental: tem o dia 9, de excelente augúrio, para realizar os impulsos do coração. Examine com cuidado o que deve decidir e tome uma deliberação. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Gémeos
(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A Lua nova neste signo em boa configuração com vários planetas importantes promete-lhe êxito seguro em diversos sectores, assim saiba tirar resultado dos bons influxos astrais. É necessário, porém, que as acções se harmonizem com as actividades do seu ambiente. O espírito tem de ser largo, liberal, pronto a adoptar o progresso, as ideias novas de evolução literária, em todas as profissões em relação com o público. Vida sentimental: todas as iniciativas neste campo devem ter um sentido positivo, uma significação para a realidade de um lar feliz. Toda a imaginação conceptiva deve repelir o abrazamento da paixão numa união conjugal. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5 e 7.

Caranguejo
(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Júpiter e Vénus na casa das finanças podem elevá-lo ás mais altas esferas sociais pela via da magnanimidade, grandeza de alma e generosidade; incita ao fervor religioso, a tudo o que é grandioso. As pessoas que sejam acessíveis a estas influências serão favorecidas pela fortuna, em cargos de responsabilidade. Vida sentimental: Vénus no Leão é tudo amor, visto que este signo é governado pelo coração. Afeições infaliveis e duradoiras. Deve considerar um presente do destino a dádiva amorosa do sexo feminino pronto a criar a vida em sacrifício da Humanidade. Saúde: energia, vitalidade, irradiação. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Óptimos: 7 e 9.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Leão
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Marte retomou o andamento directo, o que vai incitar a tomar resoluções definitivas em várias direcções. Os próprios conselhos parecer-lhe-ão meras formalidades sem importância. Contudo, apesar das faculdades mentais serem consideráveis, Neptuno pode influenciá-lo numa inspiração fantasiosa, extravagante para as condições impostas pelas circunstâncias. Para obter uma realidade objectiva, tem de estar prevenido para qualquer ardil que venha do exterior. É possível que tenha de se deslocar em frequentes viagens. Dias desfavoráveis: 4 e 6. Óptimos: 3, 5, 7 e 9.

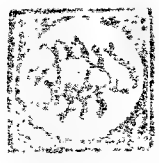
Virgem
(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Há neste signo uma ambivalência de impulsão e de inibição que os nativos precisam equilibrar. Deve adquirir o justo equilíbrio entre a sensualidade e a espiritualidade para poder resistir a tudo quanto o poderia rebaixar. Vénus na casa XII indica a preocupação de vários problemas secretos; trabalhos de laboratório, hospitais, etc. Vida sentimental: risco de escândalo por amores secretos, que podem provocar divórcio ou separação. Para salvar sua alma, precisa de viver coforme a lei de Deus e dos homens e para isso tem de renunciar ás delicias dos sentidos... Saúde: no sexo feminino, partos difíceis. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Balança
(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Há sempre um conflito para todos os signos, entre o que se espera do amor e a decepção depois de o conhecer. A desilusão traz uma angústia que dificilmente desaparece. Tudo está condenado a transformar-se, a desaparecer, e quanto mais material for o sentimento, maior é a dissolução da matéria. Felizes aqueles que podem transmutar esse sentimento numa profunda amizade incorruptível e harmoniosa. A configuração astral indica que pode fazer um bom casamento, com grande prestígio social e acumulação de riquezas, bem-estar e toda as comodidades da vida. Contudo, o temperamento é bastante ambicioso; parece que nada o satisfaz. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Escorpião
(De 24 de Outubro a 22 Novembro)



A cauda terminal no hieroglífico em forma de gancho que caracteriza a agressividade, pode tomar dois aspectos: ou a sublimação até ao sacrifício, ou a corrupção do sentido de perpetuar a espécie, o desejo em potencialidade que se destrói a si mesmo; morrer para renascer. É pela morte que pode penetrar o mistério da vida. Um desejo baixo criará na eternidade uma imagem repugnante, ao passo que uma aspiração elevada produzirá uma irradiação inextinguível. Enquanto a criatura humana sentir a necessidade de mortificações para se purificar, é porque ainda está muito atrasada na evolução do seu espírito. Isto é o que sugere a Lua em oposição a Neptuno no seu signo. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Sagitário
(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Não deve fiar-se nas aparências, tudo tem o seu reverso e assim como a água num copo transparente lhe parece simplesmente água para beber, não lhe passa pela cabeça que é um composto de oxigénio e de hidrogénio, assim como ninguém dá conta de que anda suspenso no espaço julgando que tem os pés assentes na terra. Pode acontecer que tenha de renunciar momentâneamente ao fim almejado e esperar condições mais favoráveis, principalmente nos dias 4, 6, 8 e 9. A resignação e a paciência farão mais que a obstinação em remar contra a maré. Na vida matrimonial, tem vantagens o cônjuge masculino nos dias 3, 5 e 7. Saúde: desordem nas funções orgânicas.

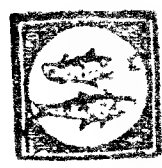
Capricórnio
(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Tudo o que se passa no âmago de um ser humano deve ser respeitado e nunca se deve permitir o direito de o censurar, criticar, condenar pelos seus actos, fazendo alarde das suas misérias físicas ou morais. Pela nossa má vontade e crueldade em julgar os outros, vamos aumentando os defeitos, os erros que têm repercussão sobre o seu espírito e, por tabela, em nós mesmos. Estabelece-se uma atmosfera desagregadora que destrói em vez de edificar. E estas forças em movimento actuam e obscurecem a evolução, retardam a bondade que deve brotar da solidariedade humana. Quando a Humanidade desenvolver estas qualidades, não haverá divisão entre os homens. Isto consiste no conhecimento de si próprio. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons, 3, 5, 7 e 9.

Aquário
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

As pessoas que pela sua firmeza de carácter suportam os revezes, as decepções da vida com coragem e serenidade, podem estar certas de que seguem o caminho da iniciação, ou seja da perfeição, sem darem por isso. O aspecto da casa 11 inclina para uma grande oscilação financeira. Importa orientar convenientemente as economias e desenvolvê-las. Não deixe extinguir a confiança em si próprio, o êxito virá pelas iniciativas aconselhadas e pela perseverança. Vida sentimental: afeições apaixonadas e fecundas. Saúde: gestação fácil. Evite a obesidade, para a qual tem propensão. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Peixes
(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



A configuração da Lua com o planeta que o governa vai torná-lo bastante susceptível, autoritário, intolerante, pronto a recalcitrar por qualquer motivo insignificante, o que o faz detestado e indesejável de todos. Se é patrão, ninguém quererá trabalhar para si; se for empregado, poucos o conservarão ao seu serviço. Não conseguirá outra alternativa? É preciso saber mandar como saber obdecer. Tem de usar uma disciplina sobre o carácter, os impulsos na vida quotidiana em face dos deveres e obrigações. Sem bom-senso e compreensão nas resoluções imprevistas, todos os esforços resultam inúteis. Esteja pronto a prevenir uma mudança nas uniões familiares. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

No mesmo prédio onde vivo vive uma família que é há muitos anos das relações de meu marido. Quando para ali fomos viver, o meu marido preveniu-me que era uma gente séria e prestável, mas extremamente bisbilhoteira e intriguista. Eu não liguei importancia de maior, mas agora já tive ocasião de verificar que são pessoas temíveis pelo seu espírito de bisbilhotice e intriga.

Pela minha parte, cortava relações e ficava o assunto arrumado. Mas o meu marido não quer; diz que, apesar de tudo, eles foram muito prestáveis para os meus sogros e o meu marido é uma pessoa essencialmente grata.

Receio que vá ter uma vida de aborrecimentos por causa dos tais vizinhos. Estou muito preocupada e não sei que atitude tome.

RESPOSTA

A melhor atitude é manter-se delicada e gentil, mas restringindo pouco a pouco a convivência até estabelecer relações cerimoniosas. Embora o seu marido já saiba que essas pessoas são bisbilhoteiras e intriguistas, nunca se sabe que espécie de enredos podem tecer, e mais vale evitá-los. Convém, portanto, tomar uma atitude que os leve, a eles, a gostarem de si, convencendo-os de que é retraída por temperamento e não para os evitar.

De facto, pessoas assim são perigosas, e toda a diplomacia é pouca. Não deve cortar relações, até porque há esse pormenor, hoje de gratidão, em relação a seus sogros. Mas pode ser simpática, delicada, limitando-se a cumprimentos e não fazendo visitas. Aliás, parece-me que esta é a melhor atitude em relação a vizinhos, desde que não haja uma razão para estabelecer um convívio de amizade.

E não se preocupe demasiado com o assunto. «Ignorá-lo» ainda é a melhor maneira de o afastar... uma vez que já está prevenida...

É preciso saber viver, minha amiga.

TELMA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

O SOL BRILHA NO CÉU E NO MEU CORAÇÃO. — Trata-se de uma pessoa culta, inteligente, de fino trato, com grande sensibilidade e força de vontade.

É orgulhoso e egoísta. Tendência para fazer prevalecer sempre a sua opinião e, em geral, consegue que acatem as suas ideias, certamente devido ao dom de argumentação que possui.

Quanto aos seus sentimentos íntimos é afectivo, terno, mas faz um esforço para demonstrar o contrário.

TALVEZ. — Inteligência média, mas abafada pelo complexo de inferioridade. É esperto, raciocina com clareza e é de compreensão rápida. Atravessa um período de depressão moral. Um desgosto deixou-o nesse estado e, embora já pertença ao passado, ainda o faz sofrer. É pena, porque quando está no seu estado normal deve ser um rapaz encantador. Tão depressa está bem disposto como cai numa apatia que lhe envenena tudo. É dotado de vontade muito forte e deve aproveitar esse dom para combater esse estado psíquico que só o prejudica.

M.ºº RENIER

DOMINGO, 4 DE JUNHO

ESGOTADA A EXCURSÃO DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito no próximo domingo dia 4 de Junho a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, continuando porém ainda a venda de alguns bilhetes que restam destinados a Coimbra (só transporte em caminho de ferro).

MALAPARTE

OBRAS EDITADAS EM PORTUGAL:

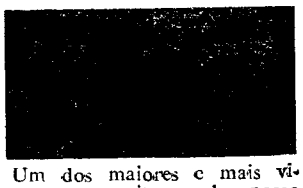
SANGUE E PRISÃO
40$00

MALDITOS TOSCANOS
35$00

KAPUTT
70$00

AS MULHERES TAMBÉM PERDERAM A GUERRA
35$00

MULHER COMO EU
12$50



Um dos maiores e mais vigorosos escritores do nosso tempo que soube transmitir o conteúdo do sonho e da paixão.

A venda nas livrarias. Preços especiais na Feira do Livro, nos «stands» n.ºs 21 e 22.

Pedidos contra-reembolso postal.

Editorial LIVROS DO BRASIL R. dos Caetanos, 22—LISBOA

OS «ROLLING STONES» NÃO ENCONTRAM PARAÍSO

por HERVÉ MALINA

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

Instalados no seu gigantesco «Cadillac» negro, os «Rolling Stones» vêm passar algumas horas a Paris, onde ficarão apenas o tempo necessário para ganhar os oito milhões do seu «cachet», por uma única apresentação, a que o empresário deles chama pomposamente um «concerto».

Quando eles chegam a qualquer parte há sempre tumulto. Mas eles desprezam visivelmente esta multidão gesticulante de admiradores que por vezes ficam horas seguidas á chuva para os ver alguns segundos.

● Desprezo pelo mundo inteiro

É um hábito: sempre que vão para um país cuja língua não sabem falar, eles aprendem alguns insultos e algumas grosserias das fortes.

Uma rapariga que ainda não devia ter 14 anos aproximou-se deles. Tinha na mão um dos seus discos e um lápis: queria um autógrafo.

— «Vai-te lixar... miuda porca» — disse-lhe um dos «Rolling», enquanto outro partiu o disco, atirando-o ao chão, para mostrar bem o seu desprezo.

Porque os «Rolling Stones» desprezam toda a gente. Eles estão seguros do seu génio, e consideram que centenas de milhões que ganham são um modesto salário em comparação com o seu valor...

● Uma história de droga

Os seus admiradores sabem-no, e aceitam ser empurrados, insultados e tomados por imbecis. Os «Rolling» são os seus deuses e tudo que eles fazem é bem feito.

Além da sua «arte», nada lhes interessa, salvo, talvez, o alcool e a briga. Há alguns meses eles foram retidos na fronteira por causa de umas obscuras histórias de estupefacientes.

Porque a heroína, o LSD e todas as outras drogas estão muito na moda em Liverpool e os «Rollig Stones» fazem parte de esta fauna doentia que vive num estado no qual tem necessidade de se criar um paraíso artificial.

● «Um tipo formidável»

Para os seus admiradores, a necessidade que eles têm de participar em tudo que é doentio dá-lhes uma auréola suplementar. Mesmo Françoise Hardy, que vai de propósito a Londres, com regularidade, para os encontrar, é irresistivelmente atraída por este aspecto negativo.

Françoise, com efeito, vê muitas vezes Mike Jeger, o cantor dos «Rolling». Conheceram-se em Inglaterra há cerca de dois anos, e uma terna amizade os liga.

— **Mike é um tipo formidável** — diz Françoise. **Ele é sensivel e inteligente. Aliás, todos os seus companheiros o são. Além do seu talento, é apaixonante vê-los viver.**

● Dutronc vela

Felizmente para Françoise, Mike parece ainda ser o mais são. Ele consegue pronunciar certas palavras sem que sejam, obrigatóriamente, grosserias. Em relação aos outros tem um ar intelectual. Apenas em relação aos outros...

Mas Françoise nada pode. Os «Rolling Stones» e, sobretudo, Mike atraem-na como a uma amante. Ela é como uma criança que ama o fruto proibido.

Por sorte, Jacques Dutronc «está lá» (alguns passos atrás) durante todo o tempo que ela se entretem a tagarelar com Mike. Sente-se que ele deseja proteger Françoise e que não lhe agrada plenamente este tipo de amizade.

Dutronc é sadio e normal. É, de facto, uma sorte para Françoise tê-lo perto dela. Ele podia segurar-lhe a mão se, por infelicidade, ela escorregasse para o inferno dos «Rolling Stones».

(Continuação da 1.ª página)

ção de crianças. Mas nesse dia nada está previsto para o Xá.

● Assuntos pendentes

(O programa oficial não podia, evidentemente, mencionar uma visita a Soraya, mas essa é a verdadeira razão deste «dia livre» que o soberano reservou para ele).

A 21 de Março, por ocasião do Ano Novo iraniano, Soraya assistiu a uma recepção no consulado de Munich. E confidenciou ao cônsul, que ficou altamente surpreendido:

— O Imperador virá aqui, por alguns dias, em Junho próximo.

Foi tudo minuciosamente preparado. Sabe-se a data do encontro e sabe-se que se efectuará em Munich. Só falta saber-se o sítio exacto desse encontro.

Farah está, naturalmente, ao corrente do caso e aprova inteiramente as razões que levaram o xá a preparar esta entrevista. O divórcio não resolveu todos os problemas. Longe disso. Há numerosas questões pendentes a solucionar pelos dois ex-esposos.

● Soraya em risco de ser presa!

Ao deixar o Irão, Soraya levou consigo uma jóia no valor de cerca de três mil contos, que pertence ao tesouro da coroa. Ela estaria disposta a restitui-la, com a condição de que a sua situação pessoal ficasse normalizada.

Na realidade, Soraya não paga um vintém de imposto

Começaram a ser espalhados por especialistas, nos campos da ilha de Capri, sacos em papel cheios de moscas, tornadas estéreis pela irradiação atómica. Esperam dispor, em breve, de um helicóptero para acelerar e ampliar a operação. Se tudo se desenrolar conforme o plano, uma centena de milhões de moscas mediterranicas dos frutos sobrevoarão os jardins e pomares de Capri e espera-se que a ilha ficará quase livre deste insecto nocivo a partir do fim do Inverno.

A operação é uma experiência. Irradiam-se grandes quantidades de insectos, depois soltam-se entre os seus congéneres deixados em liberdade. O grau de irradiação é cuidadosamente controlado a fim de que não chegue a atingir as aptidões sexuais dos machos, impedindo-os de produzir os elementos de reprodução. Os machos assim irradiados destroem os ovos das fêmeas em lugar de os fertilizar. Estas, por consequência, não põem mais e as populações da espécie diminuem.

Para que uma tal operação produza os efeitos desejados é preciso obter um enorme numero de insectos, a preços acessíveis. Foi sómente após dois anos, que novas técnicas, correspondendo a estas necessidades, foram elaboradas, particularmente nos laboratórios da Agência Internacional da Energia Atómica, em Viena, e do Bureau de Comercialização dos Citrinos, em Israel. A operação em Capri, que utilizará estes métodos, será conduzida conjuntamente pela AIEA e pela FAO, em colaboração com as comissões de energia atómica israelita e italiana e do Ministério italiano da Agricultura

O Instituto de Investigacão Biológica de Nez-Ziona (Israel) produzirá por semana 4 milhões de larvas da mosca mediterranica dos frutos. Numa dada fase do desenvolvimento das larvas, elas serão irradiadas no laboratório da comissão israelita de energia atómica de Soreq. Todas as segundas-feiras de manhã, quatro milhões de moscas chegarão ao aeroporto de Roma. Um técnico do CIEN (Comissão italiana de energia atómica) tomará conta delas e as levará por avião a Capri onde serão tintas de uma cor diferente todas as semanas, depois largadas na natureza.

Experiências semelhantes tiveram já lugar em Israel e prosseguirão na Costa Rica, mas os especialistas acham que o programa de Capri constituirá um teste decisivo para verificar o novo método de esterilizacão dos insectos machos. Capri foi escolhida porque é uma ilha e é assim mais fácil avaliar os resultados da experiência de uma semana para a outra. No entanto, pergunta-se se as moscas irradia-

(Continua na 14.ª página)

Os «Rolling Stones» fascinam Françoise Hardy. Mas é a companhia de Mike (o cantor) que ela mais procura. Ei-los em conversa, sob o olhar (ao fundo, na capa de um disco...) de Gilbert Bécaud

ARTE «LEVE» NO PAVILHÃ(coluna demonstra o que é possí espuma de plástico. É uma da empresas da indústria química em Montrea

há seis anos. Todos os seus bens foram confiscados e se ousasse apresentar-se num posto fronteiriço do Irão seria imediatamente presa!

Os assuntos financeiros não são, entretanto, os unicos a criar dificuldades e preocupações ao soberano da Pérsia. A vida escandalosa levada pela ex-imperatriz preocua-o muito mais. E uma das coisas que o Xá lhe vai pedir é precisamente, que renuncie definitivamente a essa vida.

Se Soraya aceitar isso, o xá está disposto a dar-lhe uma pensão vitalícia de cerca de 300 contos por ano.

O momento parece bem escolhido para que Soraya se decida a levar, finalmente, uma existência decente e tranquila. Diz-se que ela está apaixonada por um rico homem de negócios, o iraniano Hassan Ali Ghoreichi, de 40 anos, que está instalado em Munich há 10 anos.

Portanto, o dia 5 será uma data decisiva para Soraya e, também para o xá. Mas não pode deixar de pensar-se que, sob a frieza formal de uma conversa de negócios, não deixará de haver uma intensa emoção, que dominará dois seres que se amaram loucamente durante cerca de dez anos.

H. H.

O AUTOR DO LIVRO «MEU TIO ESTALINE»

por STEPHAN KRANEK

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

A propósito da inverosímil, incrível «fuga» de Svetlana, a filha de Estaline, escreveu-se que ela decidiu viver no Ocidente sob o nome de sua mãe, Allileoueva, e que se tratava da primeira pessoa da familia de um dirigente soviético de primeiro plano a «escolher a liberdade».

Ora isto não é inteiramente verdade.

● A prova: uma foto de família

No princípio dos anos 50, pouco depois da morte de Estaline, uma personagem que dizia chamar-se Boudou Svanidze chegava a Paris, pretendendo ser o sobrinho do dirigente soviético desaparecido. Escreveu um livro que foi traduzido em diversas linguas e obteve, até, um prémio literário, em Inglaterra, como o melhor documento do ano». A obra chamava-se «O meu tio Estaline».

SVETLANA ESTALINE

O livro continha muitos pormenores íntimos, **familiares,** sobre «o tio» e era ilustrado com diversas fotos, entre as quais uma mostrando Estaline com um pequeno sobre os joelhos que, na verdade, tinha uma certa semelhança com o autor do livro.

Aquele que havia «escolhido a liberdade» em troca da «cortina de ferro» tinha servido como oficial nas tropas sovié-

(Continua na 14.ª página)

Uma catapulta romana «salvou» Munich do ruído dos helicópteros e aviões...

O propagandista Helmut Winter, de 48 anos, em nome dos seus vizinhos, enviou o mais estranho «ultimatum» da história: «Se não cessarem imediatamente os voos rasantes nos bairros da periferia de Munich, tomarei medidas «militares» á maneira bávara contra esta perturbação da calma».

O «ultimatum» foi recebido no Centro de Formação de Aviadores, perto de Munich, e deu resultados imediatos. A direcção do Centro mostrou-se disposta a negociar e chegou-se depressa, a um acordo: as avionetas e os helicópteros da Escola de Aeronáutica só sobrevoarão, de futuro, a cidade de Munich a grande altura. Acabaram-se os voos rasantes e o ruído ensurdecedor que estes provocavam.

A ideia mais estapafúrdia do ano

Em que consistiam as anunciadas «medidas militares á maneira bávara», com que ameaçava Helmut Winter?

Simplesmente isto: os aparelhos seriam alvejados com bolas de batata cozida, bem quentes... lançadas por uma catapulta!

Com o seu canhão de bolas de batata — uma catapulta romana construida em 1967 — Helmut Winter conseguira mais em poucos dias do que inumeras cartas, telefonemas e outros protestos de habitantes de Munich. Esta capitulacão sem precedentes na história da aviação não foi suficiente para Winter abandonar o campo de batalha. Carregou a sua catapulta com novas bolas de batata, bem quentes, que ele próprio cozeu, atacando os helicópteros de uma unidade americana.

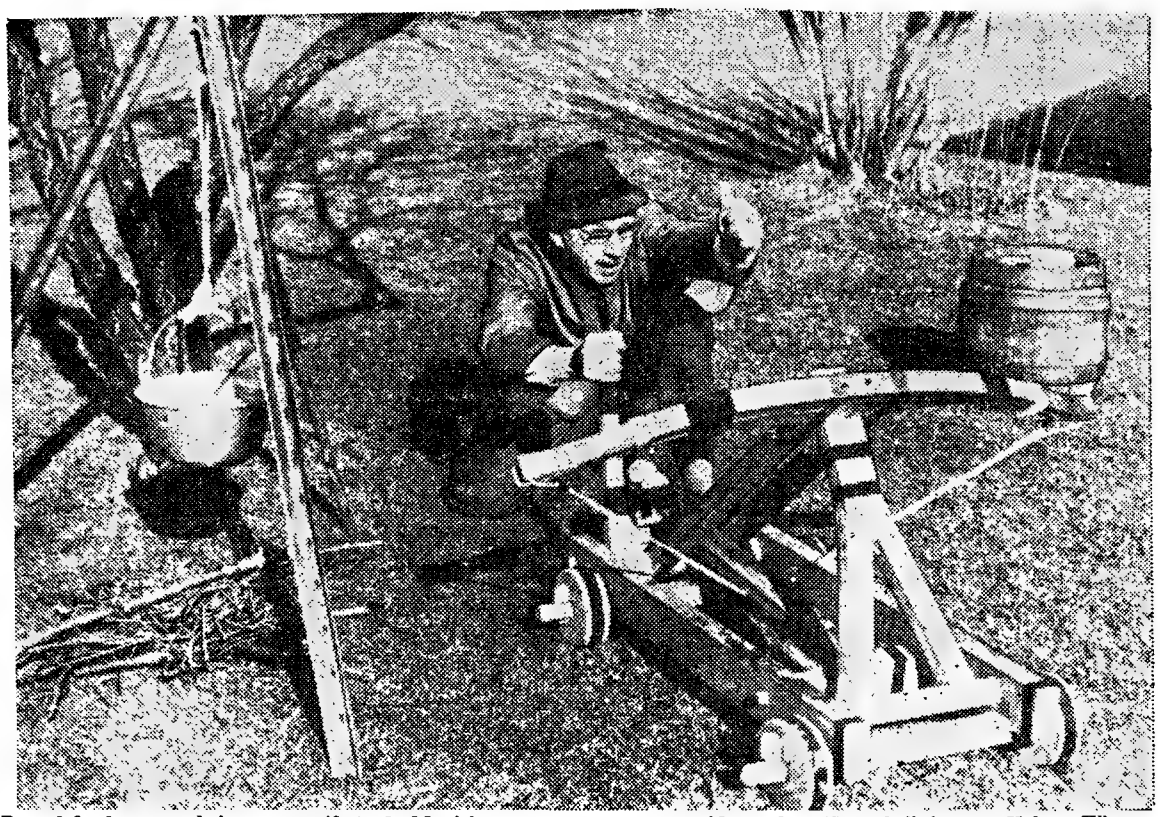
No dia seguinte Winter teve o prazer de receber um telefonema no qual o respectivo comandante pedia um armistício, deixando entrever a possibilidade de subtrair os seus helicópteros aos «ataques» das bolas de batata, subindo a maiores altitudes. O comandante acabou por assegurar que os helicópteros americanos só sobrevoariam de futuro aquele bairro de Munich a 500 metros de altitude, em vez de cinquenta...

Tendo voltado a calma aos céus de Munich, Winter começou a gosar os louros inesperados da sua «guerra» de bolas de batata... Principiaram a chover cartas e telegramas, não só de Munich, mas de todo o mundo. O telefone não parava de tocar, tantos eram os telefonemas de jornalistas. Uma firma produtora de discos descobriu o «furo» e gravou a história de Winter, cantada por ele próprio, num ritmo de polca. Dentro em breve será lançado no mercado o disco em inglês. A direcção do Museu de Raridades de Munich atribuiu a Helmut Winter o prémio destinado a galardoar « a ideia mais estapafúrdia do ano».

Quanto aos seus inimigos, os aviões, Winter ainda não está disposto a dar tréguas. De vez em quando, as vidraças da cidade tilintam quando os aviões a jacto, sobrevoando a cidade, rompem a barreira do som. Winter pensa numa catapulta mais possante, capaz de lançar as suas bolas de batata a maior altura. Entretanto, já lhe ofereceram um lugar de honra para a sua arma: na Exposição Universal em Montreal, a catapulta figura como símbolo do humor alemão!

U. M. ALTEN

) ALEMÃO — Esta interessante el fazer de dois quilos e meio de sete colunas criadas por várias lemã para a Exposição Universal l, no Canadá



Para defender o seu bairro, na periferia de Munich, contra os «ataques» ruidosos de aviões e helicópteros, Helmut Winter construiu esta catapulta romana, utilizando como projectéis uma especialidade bávara: bolas de batata quentes...

REVOADA DE GRAÇAS

SOLUÇÕES

Um carniceiro colocou um grande letreiro na montra do seu estabelecimento.

«Carne infectada de ultima qualidade».

No dia seguinte os fregueses mal impressionados não entraram no talho e então o carniceiro diz:

— Não se preocupem fregueses: o letreiro é para as moscas.

HISTÓRIAS DE PSIQUIATRAS

Uma senhora consulta um médico psiquiatra a propósito do marido:

— E horrivel, doutor — diz ela — o meu marido julga-se um cavalo haverá cura possivel?

— Mas certamente, minha senhora, porém, aviso-a já que o tratamento é caro.

— Oh! não faz mal, doutor, ns podemos pagar: o meu marido já ganhou onze corridas.

ENGANOS

Um médico envia uma caixa de pilulas a um doente e um cesto com seis coelhos vivos a um amigo, por um seu empregado um pouco distraído.

O rapaz engana-se e entrega os coelhos ao doente e as pilulas ao amigo.

Imaginem a estupefacção do doente ao receber os coelhos com a seguinte nota:

«Toma dois, de meia em meia hora».

NOIVAS TIMIDAS

Dois jovens conhecem-se num baile. Depois de conversarem um pouco o rapaz entusiasmado procura beijar a rapariga:

— Não — diz ela — só me deixarei beijar, quando estiver noiva, antes, nunca.

— Que pena — comenta o rapaz. — Mas ao menos seja amável e avise-me quando estiver noiva.

QUE IMPORTANCIA!

Durante a aula de história o professor interroga os alunos.

— Quem bateu os ingleses em Fontenoy?

Ninguém respondeu, mas no fundo da classe um dos garotos exclama:

— Senhor professor, o senhor não nos disse se era em «foot-ball» ou em «rugby»?

ALUNO MODELO

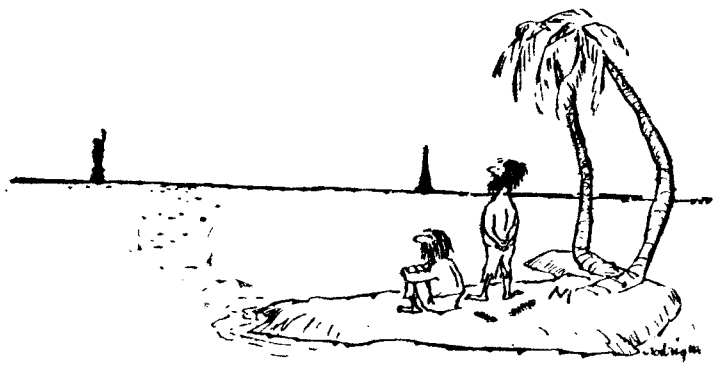
Paulo regressa da escola radiante e diz á mãe:

— O professor hoje fez uma pergunta e fui só eu quem foi capaz de responder.

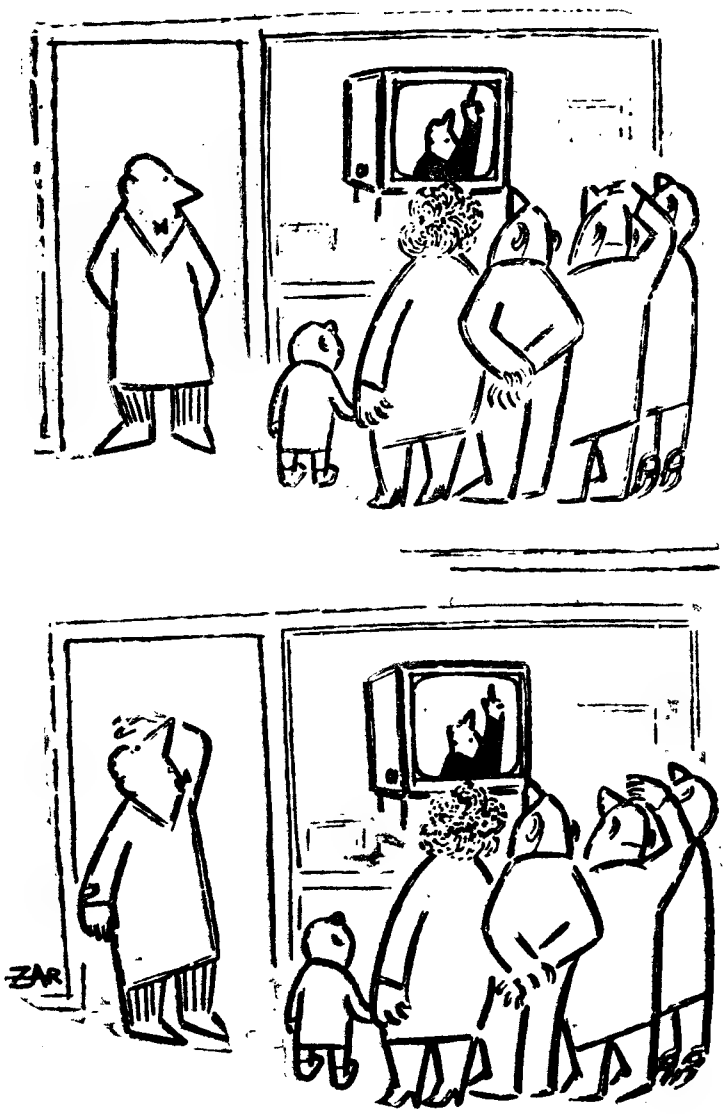
— Muito bem, meu filho, sinto-me orgulhosa de ti. E que foi que o professor te perguntou?

— Ele queria saber quem é que lhe tinha posto um prego na cadeira!...

— É fácil, querido... Até o papá sabe fazer...



— A visibilidade hoje está óptima!



SEM PALAVRAS

Anedotas

DESEJO SIMPLES

*** Uma encantadora e vaporosa nuvenzinha rosa, vagueia pelo céu Seduzido o vento que decide conquistá-la, interpela-a nestes termos:**

— Bom dia nuvem, que devo fazer para te agradar?

— Oh! não sei — responde a nuvem tímida

— Queres que sopre e provoque uma tempestade?

— Não

— Então, queres um tufão?

— Ainda menos!

— Então, nuvenzinha, diz-me o que desejas.

A nuvem concentra-se e depois responde:

— Um beijo.

IGNORÂNCIA

** Um oficial passa revista a um destacamento militar e conversa com os novos recrutas.*

Chegando perto de Joaquim pergunta:

— O que é a Pátria?

— A Pátria, é a minha mãe — responde o novo recruta radiante.

O oficial faz a mesma pergunta a João que se encontra ao lado de Joaquim.

— E tu, João, o que é a Pátria?

— E' a mãe de Joaquim — responde o rapaz?

MUDANÇA

*** Um jovem soldado um pouco vaidoso faz-se transportar á enfermaria queixando-se de uma forte enxaqueca.**

— Não é nada isso — diz-lhe o major — tome dois comprimidos e isso passa. No civil você tinha coragem para me vir consultar por tão pouco?

— Não, meu major — responde o interpelado — eu tinha-o mandado vir a casa.

INCOMPREENSÃO

** Na Camara Municipal:*

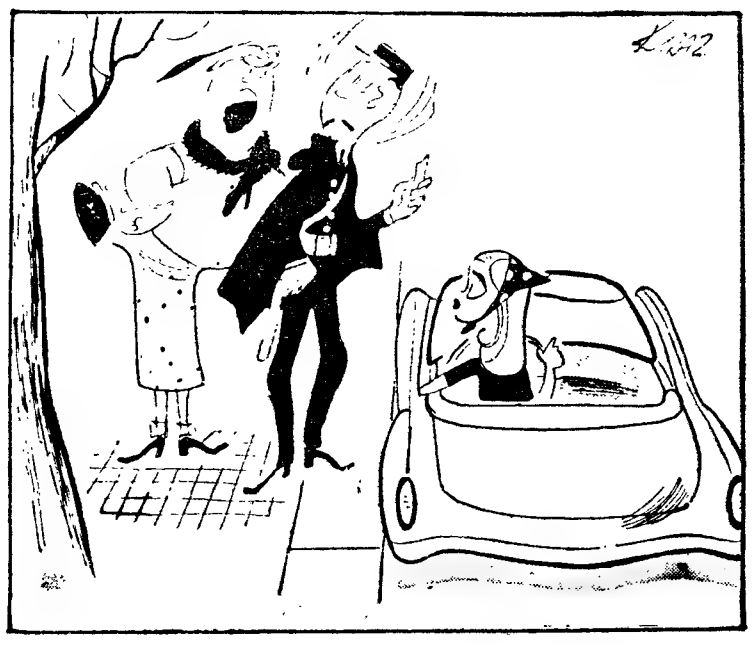
A secretária (atrás dum «guichet»):

— Quer-me dar o seu nome?

O cliente:

— Impossível, menina: eu já sou casado.

— «E agora aconselhamos os estimados ouvintes a baixar o som do aparelho, para não incomodar os vizinhos!...»



— Já é a segunda vez que te apanho a multar uma loira.

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes em casa, contemporâneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. É preso um tal Labauve, indivíduo de má reputação, mas está inocente. Dois anos depois, em Versalhes, aparece também degolado um jovem. Detido na prisão de Clairvaux, Labauve faz notar ao procurador do rei a analogia entre os dois crimes. Entretanto, vem a saber-se que o jovem se chamava Joseph Formage e se dava bem com Frédéric Benoit. A propósito de uma carta encontrada no espólio de Formage, o processo de Vouziers é reaberto

34 — A carta estava endereçada a Frédéric Benoit: «Frédéric, volta para mim! Se me abandonas, faço uma asneira! Até sou capaz de contar á Polícia aquele crime de que me falaste...» «Estamos quase a apanhar Benoit», acrescenta o procurador de Paris. «Tenho a impressão de que o crime a que Formage aludia não é outro senão o de Vouziers, cometido na pessoa da mãe de Frédéric... Não há outra hipótese. E esta ameaça justificaria o fim trágico de Formage!»

35 — A solução do caso não repousa ainda sobre certezas... De qualquer forma, reaberto o processo Benoit, os dois crimes passam a ser analisados em conjunto: em ambos aparece o nome de Frédéric Benoit. Presunção apenas, claro. Mas o primeiro crime não lançará luz sobre o segundo? Tudo bem pesado, Frédéric adquire os contornos de suspeito n.º 1... Na casa de Vouziers, mais melancólica que nunca, o dr. Benoit vive sózinho, fechado sobre si mesmo. Por unica companhia tem agora uma governanta meia surda. Tornou-se irascível, como que envergonhado de qualquer segredo terrível. Não há possibilidade de sustentar conversa com ele. Mas será pelo dr. Benoit que os investigadores recomeçam o seu inquérito. «Por que razão o seu filho mais novo deixou Vouziers, depois da morte da senhora sua esposa?» Benoit esconde o rosto entre as mãos: «Razões de saude, suponho...» «Nada mais? Nenhum problema — digamos... moral?», insiste o procurador de Paris. O advogado levanta-se: «É inutil, senhor procurador. Prefiro não reavivar esse pesadelo — esse pesadelo que me impuseram há dois anos. Não quero mesmo saber quem matou a minha mulher. Está morta, não pode voltar á vida... Se acha que sou de qualquer utilidade, enfim, ponho-me á disposição da justiça. Mas não vejo o alcance das suas insinuações, senhor procurador...» Não se lhe arranca nem mais uma palavra. Entretanto, compulsado atentamente o processo, um facto salta aos olhos dos investigadores: como pôde Frédéric Benoit ouvir o ultimo estertor da mãe, se afirmou sempre não ter acordado com a entrada do assassino em casa — vidros partidos, janela forçada? O médico foi categórico: com a carótida seccionada, a senhora Benoit não tinha possibilidade de emitir qualquer som.

36 — Recomeça o desfile dos vizinhos. Os irmãos Dossereau, primeiras pessoas de fora a chegar ao local do crime, não ouviram nada de especial — e só viram (o que se chama ver) o facto consumado... a senhora Benoit já morta... «Mas o barulho dos passos? O vulto de mulher a que aludiu Frédéric Benoit?» «Senhor procurador, estava um luar muito claro. Quando chegámos não havia vivalma a não ser, evidentemente, as pessoas da casa. Se ouvimos alguma coisa? Ora, era uma barulheira que nem calcula...» O procurador interroga seguidamente o vizinho que foi chamar Louise Faucher. «Senhor doutor», diz ele, «já contei tudo da outra vez. Mas há um pormenor interessante... Nessa altura não ligaram... Continuo a achá-lo muito, muito interessante... Quer o senhor doutor ouvir?»

(Continua)

Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu chamo-me Nuno Vasco Ramos Serra.

2 — Mando o meu retrato:

3 — Tenho sete anos e dois meses.

4 — Moro em Lisboa.

5 — Ando na primeira classe.

6 — Do que eu gosto mais de fazer para a escola é de estudar as minhas contas.

7 — Quando for crescido eu quero ser mecanico.

8 — Da arte de que mais gosto é da música. Gosto de discos.

9 e 10 — Não sei responder a estas perguntas.

11 — Da poesia de que mais gosto é de «Os presentes do Menino Jesus», do livro da 1.ª classe.

12 — Do que eu mais gosto na vida é de desenhar aviões e carros e casas.

13 — Eu não gosto de hipopótamos, de rinocerontes e de javalis.

14 — Eu gosto das histórias desta secção.

15 — Eu gosto deste nome «Para os mais Pequenos».

16 — Eu faço o retrato da Tia Maria Lúcia:

PARA DECORAR

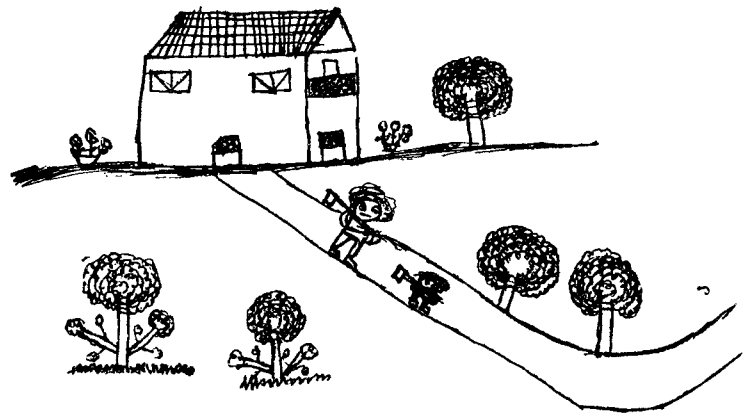
O MEU PAÍS

Como eu quero ao meu País,
Ao meu lindo Portugal!
Creio até que em todo o mundo
Não há céu ao nosso igual.

Quem não há-de amar-te muito,
Céu azul do meu País!
Céu que por si só bastava
Para um povo ser feliz.

Portugal, terra de encantos,
Portugal, terra de flores,
Portugal, terra de sonho,
Portugal, dos meus amores.

T. NOGUEIRA



O pai e o filho saem de manhã cedo de casa, e vão para o campo trabalhar — Desenho de Maria Arcelina da Silva Guimarães, de 11 anos

DOIS CONTOS POPULARES DE ANGOLA

● Adaptados por **FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA**

NA BOCA DO LOBO

O porco e o javali viviam juntos na floresta. Um dia, o primeiro, cansado de procurar alimento, disse:

— Vou para a aldeia, para junto dos homens.

— Não faças tal — aconselhou o javali. — Olha que na aldeia detestam os animais!

— Seja como for. Ao menos, lá, comerei do que eles comerem. Aqui, só há ervas amargas.

E partiu. Chegado á aldeia, construiram-lhe um chiqueiro e meteram-no lá dentro. Mais tarde, deram-lhe uma companheira. Tempos depois, quando já havia criação, começaram a preparar tudo para o matar. Então, o porco pôs-se a grunhir:

— Bem me dizia o javali! Teimei, e foi a preguiça que me matou!...

Efectivamente, na aldeia não conheciam a criação de porcos, e foi aquele tonto que, por comodismo, procurou a sua morte e a dos da sua espécie.

DEPRESSA E BEM

HAVIA dois homens com o mesmo nome — Nedala — e com o mesmo ofício: construtor de tendas. Um deles, porém, dizia-se «construtor artista», e o outro «construtor rápido». Certo dia em que seguiam ambos para o trabalho, rebentou, subitamente, uma grande tempestade. Decidiram não avançar mais e armar ali mesmo as suas tendas. Nedala, o construtor rápido, em poucos minutos tinha a sua pronta. Nedala, o construtor artístico, preocupado com a perfeição, foi apanhado em meio pela tempestade. Resultado: o primeiro salvou-se; o outro morreu por não ter abrigo.

O trabalho perfeito é sempre de louvar. Não devemos, porém, alhear-nos das realidades, de modo que a perfeição destrua a própria obra.

O saber não ocupa lugar

O FUNDO DO MAR

JULGAS que o fundo do mar é plano? Estás enganado. O fundo do mar é cheio de montanhas e vales tal como a superficie da Terra. E um mundo maravilhoso vive nesses vales e montanhas e os homens, para conhecer esse mundo fantástico, tentam descer a profundidades cada vez maiores. O caminho é longo e dificil, pois o ponto mais profundo, situado no Oceano Pacifico, perto das Filipinas, está a mais de 10 000 metros e até agora conseguiu-se chegar apenas até os 4000.

E' uma viagem feita na mais absoluta escuridão e em temperaturas muito baixas. Os raios solares penetram apenas até os 250 metros; a 400 - 600 metros começa a noite negra e fria, na qual, segundo se acreditava, nenhum ser poderia sobreviver. No entanto os homens têm encontrado, nas suas viagens ao fundo do mar, seres estranhos, e os mais variados possivel, uns monstruosos, outros magníficos.

Se eu tivesse uma varinha de condão

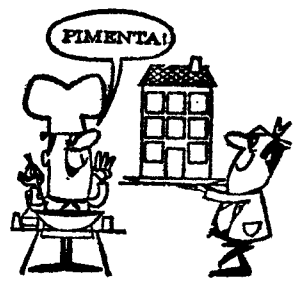
Se eu tivesse uma varinha de condão,
Não queria a fonte da riqueza:
Todo o oiro maldito é em vão,
Eu gosto mais da pura singeleza.

Queria o mundo em paz e alegria,
De anjos e justiça povoado,
E em meus pensamentos do dia
Reviver exacto o doce passado.

Queria que houvesse fontes a brotar,
Onde a sede ardente parasse!
E canteiro de pão a semear
Onde o mendigo faminto andasse!

E queria que a eterna ventura
Em minha alma se espalhasse,
Pois quando sonho sinto a amargura
Como se a desgraça do mundo em mim entrasse!

MARIA TERESA
(10 anos)



ANDARES

DE 2 A 10 DIVISÕES
ASSOALHADAS

30 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

A melhor zona residencial dos arredores de Lisboa

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10 %

Pois... Pois... dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

145 contos
Rendem-lhe 965$00 mensais
165 contos
Rendem-lhe 1.100$00 mensais

*

ESCRITÓRIO

Rua do Conde de Redondo, 53-4.º Esq.º — LISBOA — Telefs. 45843 e 47843
Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Telefs. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora
Telef 933670 — Alapraia — S. João do Estoril — **PAÇO D'ARCOS** — Parede
e brevemente em Cascais

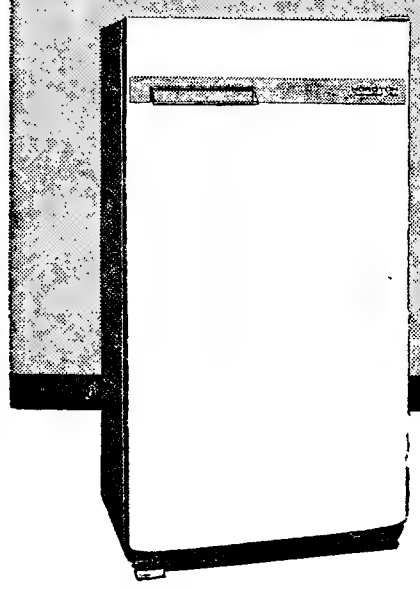
NÃO PERCA O NORTE...

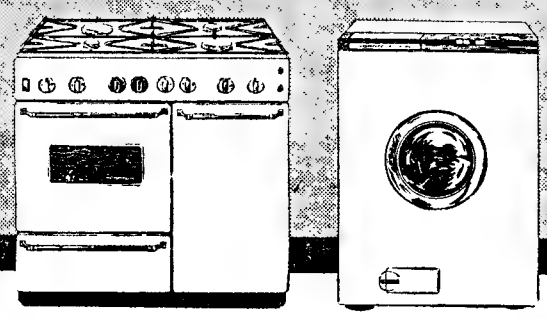
COMPRE UM

NORDTON

uma família de prestígio

MODELOS 1967





d modelos multigás.
Elevado rendimento.
Apresentação luxuosa

Congelador SUPER FREEZER-12º C.
Ideal para conservar alimentos congelados.
Interior esmaltado - Abertura de porta por pedal.
6 modelos de 130 a 250 litros.

Totalmente automática.
10 programas.
Lava de 1 a 6 kg de roupa
Use Skip,
o detergente recomendadc
para este tipo de máquinas.

skip

Representantes:

LUFIMA

LISBOA | Escritório / Exposição / oficina
Rua Felo Tarenas, 16 - 2.º — Telefs. 533069 - 533060
ARAMAZEM: Rua Conde Sabugosa, 8 - A — Telef. 723146

PORTO | Rua do Bonjardim, 836 — Telef. 33978

CCN companhia colonial de navegação

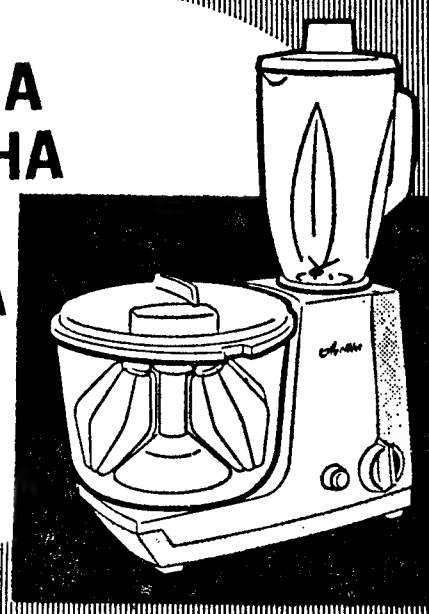
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 3 de Junho ás 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«UIGE» a sair em 7 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
«VERA CRUZ» a sair em 12 de Junho ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Junho
«PATRIA» a sair em 28 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa, de 19 a 22 de Junho
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Junho ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAO.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

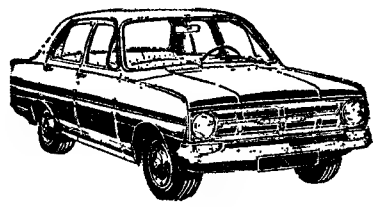
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



TÁXIS



PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

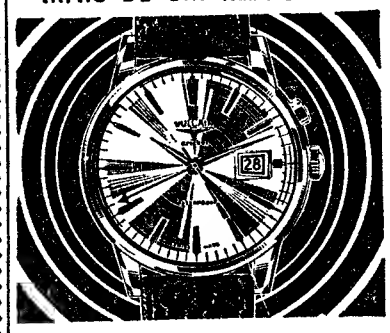
AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2º TELEF. 369384

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», III série, de 18 de Maio de 1967. As provas serão realizadas em Novembro e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se-á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

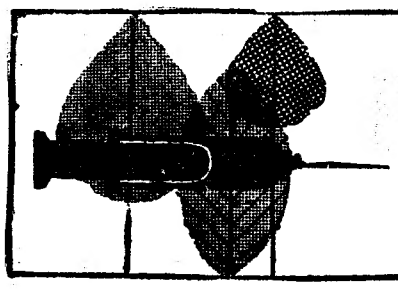
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-5



a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

Novos tratamentos

■ **Para desintoxicar o organismo no caso de abuso do tabaco e do alcool, nas indústrias de produtos tóxicos, após tratamentos com certos medicamentos, encontra-se em ensaios a** glicuronamida, **a qual parece neutralizar no corpo humano a maior parte das substâncias que são tóxicas para o fígado, poupando assim este e outros órgãos, às agressões repetidas de tais «venenos».**

■ **No Instituto Médico de Moscovo, os cálculos nos rins ou na bexiga são «desintegrados» por meio de electricidade, graças a um aparelho, o** Urat-1. **Cada sessão dura perto de 20 minutos. Até agora, foram tratados com êxito uns 200 doentes.**

■ **Investigadores franceses sintetizaram e estudaram o ácido** acetil aspártico, **o qual parece desempenhar papel importante no funcionamento do cérebro. Vai ser lançado sob a forma de medicamento em comprimidos para tratamento dos esgotamentos cerebrais, ao mesmo tempo que se procede a ensaios sobre a sua possível eficácia nos atrasados mentais.**

■ **Os Russos usam actualmente, em certas transfusões, como substituto do sangue uma substância designada por** poliglucina. **Emprega-se sobretudo nas hemorragias e parece ser bem tolerada pelo organismo.**

■ **Um novo antibiótico que é, no fundo, a mistura de diversos antibióticos, foi baptizado com o também complexo nome de** everninomicina, **pelos seus descobridores americanos. Os primeiros ensaios revelam que é eficaz contra a maior parte dos micróbios que provocam infecções purulentas e pneumonias.**

AINDA A VELOCIDADE
NO TRANSPORTE DE DOENTES

Por várias vezes nesta página temos criticado, com o apoio de especialistas estrangeiros, a velocidade *perigosa* e *desnecessária* com que no nosso País, ambulancias e táxis conduzem os feridos e os doentes graves para os hospitais.

Já em 1964, transcreviamos um relatório da Polícia de Viação da Califórnia, subscrito por uma equipa de médicos, polícias de transito e peritos de circulação e onde se provava que nem *uma unica vida fora salva graças ao excesso de velocidade do veículo transportador.* Pelo contrário, durante os 6 meses iniciais do estudo registaram-se 61 acidentes com ambulancias a velocidades desmedidas, que provocaram 1 morto e 78 feridos, 13 dos quais em estado grave!!!

Vem isto a propósito das recentes comemorações efectuadas em Fátima e de um louvável aviso que durante alguns dias foi inserido nos jornais, com o titulo «Leia que é muito importante» e onde se apontavam vários cuidados a ter com possíveis sinistrados:

«Está condenado o processo de transportar feridos ou doentes graves em autos a velocidades superiores a 45 km/h., pois numa curva ou numa travagem brusca pode surgir, e surge muitas vezes, um colapso circulatório.»

Mais um precioso apoio á nossa campanha contra as mortíferas velocidades dos veículos que transportam doentes e acidentados. E' vê-los pelas estradas e pelas ruas da cidade, abusando da sua prioridade, accionando sádicamente sereias ou outros meios de alarme, dando largas a recalcados complexos de ases do automobilismo, *pondo em perigo a vida dos que transportam,* a deles próprios, a dos seus acompanhantes, e a dos peões e de outros automobilistas! E tudo porquê? Por uma boa intenção, tão perigosa, como a de enfiar a trouxe-mouxe um sinistrado num veículo ou levantá-lo do solo de qualquer maneira...

Porque não se elucidam concretamente os motoristas de ambulancias, de táxis, de veículos particulares sobre este problema vital? Porque não se lhes mostram os estudos de autoridades na matéria, como o do dr. Henry A. Davidson, dos Estados Unidos da América, que demonstra cabalmente que a velocidade «desenfreada» no transporte de *urgências hospitalares* é um mito, e só em casos raríssimos é realmente necessária, pois em todos os outros faz perigar a vida do doente e sabe-se lá de quantos outros indivíduos! Porque não se salienta que estudos estatísticos detalhados demonstraram que «o tempo médio economizado por viagem foi de 2 minutos; por outras palavras, a ambulancia levou menos dois minutos do que levaria se circulasse dentro dos limites de velocidade»?

Eis de novo a nossa modesta contribuição para anular tão perigoso hábito. Que nos ajudem, os mais habilitados no mando e no conhecimento.

FALSA ANGINA DE PEITO

Muitos casos de «angina de peito» são rebates falsos... Trata-se da chamada pseudo-angina, **quase sempre causada por aerofagia! O doente sente dores no peito, falta de ar, sufocação e julga que tem uma angina de peito, quando afinal tudo se deve a um excesso de ar no estômago. A tensão nervosa faz com que estes indivíduos «engulam» ar** (aerofagia) **e o ar em excesso distende o estômago e «empurra» o coração, dando sintomas que se assemelham aos da angina de peito.**

Para tratamento da aerofagia usam-se hoje substancias que dispersam o ar contido no aparelho digestivo, chamadas polisiloxanas. **Melhorando a aerofagia, melhoram os sintomas de pseudo-angina e a angustia do doente, rompendo-se assim o ciclo vicioso.**

A ÁRVORE
QUE CURA A GRIPE...

Um médico de Berlim descobriu um surpreendente tratamento da gripe. Nas folhas da lendária árvore chinesa Gingko ele encontrou uma substância capaz de eliminar resfriados em 10 ou 15 segundos. A cura realiza-se segundo um princípio totalmente novo e não é apenas passageira.

O médico berlinense, dr. Volkmer, levou muitos dos seus doentes a inalarem vapores das folhas de Gingko. O seu estado era grave, mas o efeito da inalação foi impressionante. Os resfriados e a bronquite foram curados imediatamente As inalações produziram um efeito inesperadamente bom também em cerca de duas centenas de doentes.

A enorme árvore bilobada Gingko está pràticamente extinta na Ásia Oriental Só na província chinesa de Shantung ainda existem algumas áreas plantadas. Desde há séculos esta árvore desperta o interesse dos botânicos por ser a única sobrevivente de uma família de árvores da antiguidade. Goethe, como naturalista, entusiasmou-se por esta árvore bilobada, tornando-a conhecida na Europa. Também em Hamburgo pode ser encontrada esta árvore, entre outros lugares, no Jenischpark e no Jardim Botânico.

Especialistas em... polegares

Dois médicos franceses, os drs. Galmiche e Recht, há muitos anos que estudam e que tratam as doenças dos polegares. Parte da sua enorme experiência sobre estes importantes dedos das mãos veio a lume recentemente numa revista médica e, sem entrarmos em pormenores, vale a pena transcrever para os nossos leitores algumas curiosíssimas considerações:

— Disse Newton, salientando a importancia do primeiro dedo da mão: «Na falta de outras provas, o polegar convencer-me-ia da existência de Deus».

— A palavra *poltrão* (cobarde) deriva etimológicamente da expressão latina *pollex truncatus* (polegar cortado).

— O polegar pode ser atingido por infecções, sobretudo panarícios, por feridas, por queimaduras, por mordeduras e nele se enterrarem corpos estranhos. Quanto aos traumatismos, entorses, luxações, fracturas, tudo pode suceder ao principal dedo da mão, com evidente incapacidade para muitas tarefas.

— Mas, sem duvida, mais rebeldes ao tratamento e mais invalidantes são os reumatismos que atingem o polegar, ou as perturbações nervosas que se reflectem sobre os movimentos deste dedo.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O dr John Barker, psiquiatra londrino que curou recentemente um marido voluvel, graças aos electrochoques, tenciona aplicar igual tratamento aos «loucos do volante».

O paciente assiste á projecção de um filme no qual se vê a rodar a mais de 110 quilómetros por hora. Na altura em que ultrapassa a velocidade-limite, recebe um choque de 70 vóltios nos dedos.

—✶—

Numa escola secundária de Blackburn, em Inglaterra, uma misteriosa «epidemia» atacou 180 alunas. Todas pareciam gravemente afectadas, queixando-se de tonturas, falta de ar, desmaios, convulsões. O exame minucioso das «doentes» revelou que a epidemia era de natureza histérica **e todos os sintomas devidos a uma aceleração da respiração, provocada pelo medo de verem desmaiar as primeiras colegas. E estas desmaiaram, em virtude de terem participado numa parada de 3 horas...**

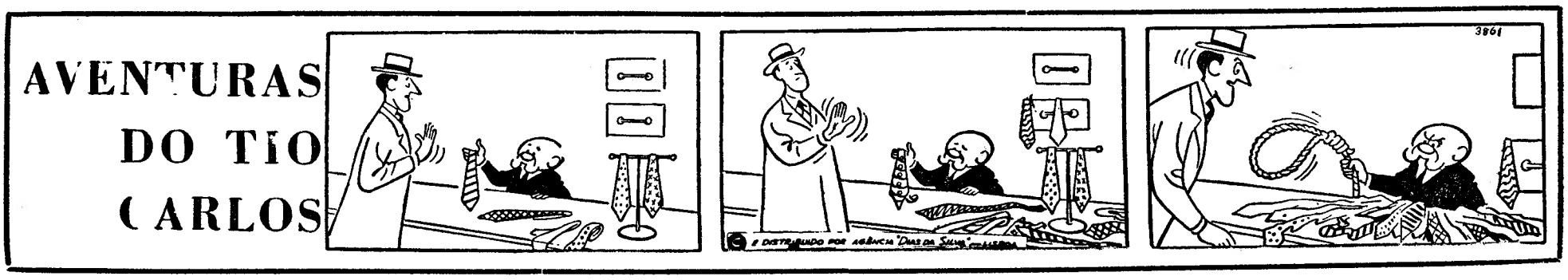
—✶—

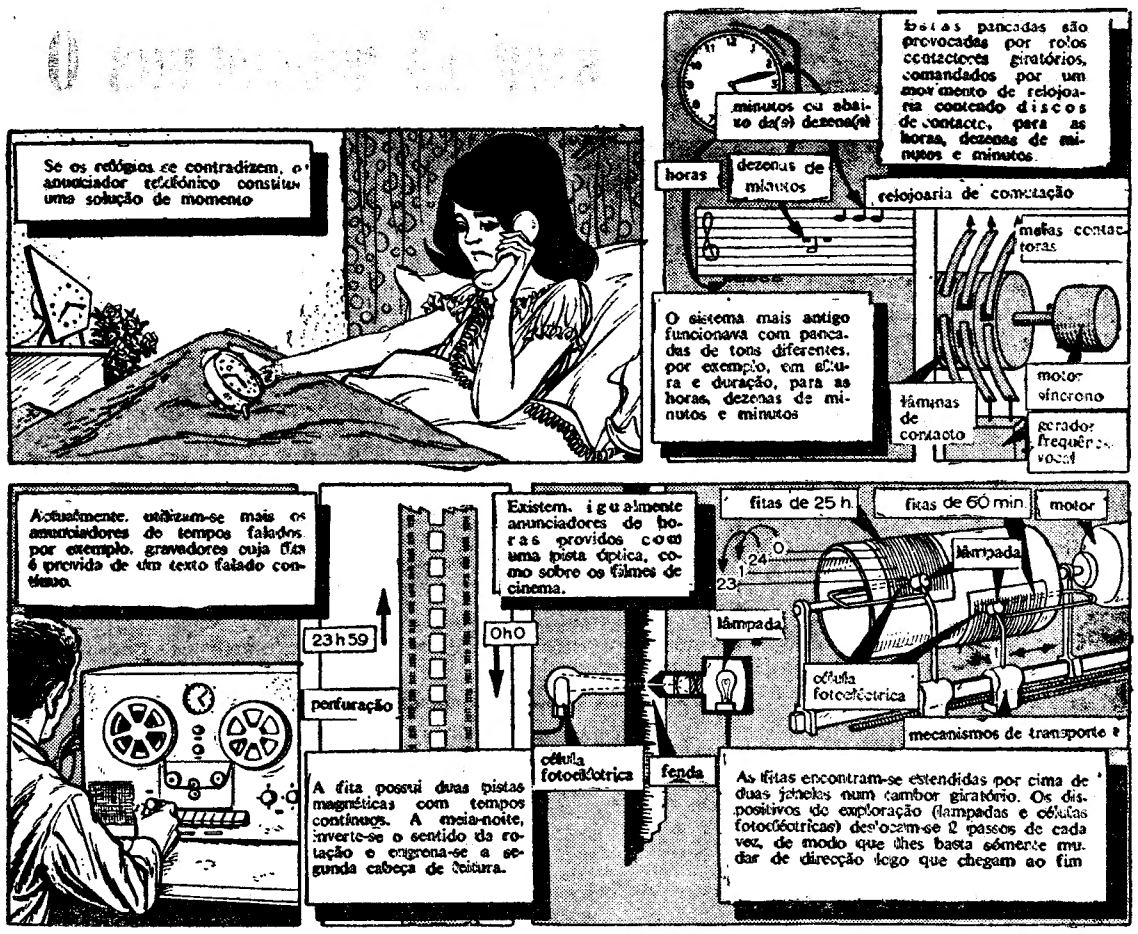
O biologista britânico Robert Sims afirma que o envelhecimento é uma doença provocada por um vírus que se transmite de geração em geração. Em teoria — afirma o sabio — nada devia impedir que a vida se prolongasse indefinidamente, pois o corpo humano renova-se e cada átomo é substituído. em media. de seis em seis meses. Resta, pois, descobrir (e nisso esta empenhado o dr. Sims há mais de 10 anos) o vírus que origina a diminuição de mitose (divisão celular), causa do envelhecimento, ou o próprio envelhecimento no sentido de senectude.

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O sapato da velhinha. 2 — As peúgas do rapaz. 3 — A fita no cabelo da jovem. 4 — O brinquedo. 5 — O interruptor. 6 — O cabelo da velhinha. 7 — A coleira do cão. 8 — Mais uma montanha no quadro 9 — A poltrona não tem cadeira. 10 — A caixa sobre o aparelho de TV





A FUGA DE SVETLANA TEVE UM PRECEDENTE

(Continuação da página central)

ticas de ocupação, na Hungria.

● Morte na América do Sul

A sua evasão não provocou na época (estava-se em plena «guerra fria») qualquer reacção do lado comunista, onde a sua partida, o seu livro e outras revelações caíram no silêncio

Em Paris, Boudou Svanidze escreveu um segundo livro sobre Estaline e, depois, um terceiro, sobre o efémero «leader» do momento: Malenkov. Mas qualquer destes não obteve o êxito do primeiro e o seu autor acabou por viver de expedientes, ás sopas dos serviços secretos americanos. Depois de ter perdido tudo nas corridas e no jogo, partiu finalmente para a América do Sul, onde durante algum tempo viveu igualmente á custa do seu «prestigio familiar», casando-se com uma rica argentina. Acabou por morrer, há alguns anos, completamente arruinado.

● Idílio telecomandado

Nunca se soube qual o grau de parentesco desta personagem com Estaline e agora será difícil vir a sabê-lo. Verificou-se, apenas, que a razão da sua fuga não se baseava numa maquinação política, tenebrosa — como ele próprio havia afirmado no seu livro —, mas nos belos olhos de uma húngara pela qual se teria apaixonado, em Budapeste. Esta, filiada prèviamente num serviço secreto ocidental, provàvelmente americano, tê-lo-ia obrigado a «escolher a liberdade».

Seria ele realmente sobrinho de Estaline, ou apenas um vago e afastado parente do ditador?

Há apenas uma certeza: o seu livro comportava demasiadas invenções e lucubrações e poucos factos reais. Os meios soviéticos, interrogados acerca de «O meu tio Estaline», após a publicação deste no Ocidente, afirmaram que, «como toda a gente devia calcular», aquilo não passava de «uma narrativa de factos falsos», de pura invenção.

● O filho de Estaline (Vassili) estará vivo?

O caso de Svetlana é naturalmente muito diferente. Ela é, incontestàvelmente, a filha de Estaline. Mas a sua declaração, segundo a qual «a sua vida estivera em perigo», deve ser acolhida com grandes reservas. Com efeito, não se vê muito bem o motivo desse «perigo de morte», catorze anos depois do falecimento de seu pai, dado que ela não teve, desde 1953, a mínima actividade política. Este é um pormenor que talvez venha a saber-se num futuro próximo.

Um outro ponto que Svetlana Estaline — se resolver falar — poderá elucidar, talvez, é o destino de seu irmão Vassili, general da Aviação, que teria sido morto há cinco anos. Ora, segundo uma pessoa bem informada, como deve ser um adido militar soviético em Paris, Vassili estaria vivo.

A sua existência, no entanto, foi mais movimentada do que a de sua irmã. Ele interessava-se pela política e certos «clans» estalinistas utilizaram o seu nome, designadamente em 1957, quando do «complot antipartido» contra Kruchtchev.

Que Vassili tenha caído em desgraça e se encontre provàvelmente preso, será plausível. Mas viverá ainda?

Svetlana está, evidentemente, bem colocada para o dizer. E se quisesse, outras coisas mais poderia revelar.

Mas desejará ela fazer isso?

S. K.

(Continuação da página central)

das poderão viver em liberdade e medir-se com as moscas deixadas livres na ilha.

A mosca mediterranica dos frutos é originária do sudoeste africano. No espaço de alguns séculos invadiram os pomares de quase todas as regiões tropicais e subtropicais. Na Austrália, como no Médio Oriente e nos países do Mediterraneo, na África e na América Central, a fêmea põe os ovos em quase todos os frutos de Verão e os estragos que provoca estão avaliados pelos especialistas em mais de 100 milhões de dólares por ano.

Lutou-se até agora contra este parasita por pulverização de insecticida e engodo envenenado. Estes métodos permitiram eliminar a espécie nos Estados Unidos, mas são difíceis e dispendiosos e desde há mais de 15 anos os especialistas orientam as suas investigações noutras direcções.

A operação de Capri é organizada pelo sr. David Ladel, especialista da divisão mista FAO-IAEA (um americano de Boston que trabalhou no Bureau de comercialização dos citrinos de Israel). Este perito avaliará os resultados com armadilhas para insectos que serão instaladas por toda a ilha.

Fora do barulho do helicóptero lançando insectos estéreis no céu de Capri, habitantes e turistas não se aperceberão que a FAO e a IAEA travam uma batalha talvez decisiva contra os insectos parasitas.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PROMO
VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores
Celestion Studio Series
Altifalantes de alta fidelidade
Ferrograph
Gravadores de alta fidelidade e profissionais
Garrard
Gira-discos de alta fidelidade
GOODMANS
Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade
Selmer
Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais
SHURE
Células para braços de gira-discos
STEREO 33
Amplificadores de alta fidelidade
TRANSCRIPTORS
Braços de alta fidelidade para gira-discos
RUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV
R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 3 37 25

Sociedade «ESTORIL»
Serviço especial para o Estádio «PORTUGAL B-FRANÇA B»
4 de Junho de 1967
Partidas de Cais do Sodré das 14-48 h. às 16-48 h. e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

INTERESSAVA À GRÃ-BRETANHA EVITAR O DESMEMBRAMENTO DA FEDERAÇÃO DA NIGÉRIA

Com os seus cinquenta milhões de habitantes e as suas importantes riquezas económicas, a Nigéria é a nação mais populosa de África e uma das mais prósperas; estes dados conferem uma particular gravidade aos acontecimentos que ali se produzem.

Até 1965 o antigo território britanico era considerado como um êxito da descolonização, um modelo de democracia no continente africano, um exemplo de coexistência tribal. Mas desde há dezoito meses as crises sucedem-se e as instituições legadas pelos ingleses não resistem ás rivalidades das etnias, que se afrontaram violentamente no ano passado. A ascensão dos militares ao poder nada resolveu, pois que a um primeiro golpe de Estado, em Janeiro de 1966, seguiu-se um segundo, seis meses mais tarde.

Uma outra prova consiste no facto de o poder federal não ter conseguido impor-se no conjunto do país e evitado a secessão da província oriental. Tentou-o, porém, multiplicando as tentativas de conciliação com Enugu e chegando mesmo, nos ultimos tempos, num espírito de apaziguamento, a levantar as sanções económicas impostas á região «rebelde». Mas, sem duvida, era demasiado tarde O Este era já práticamente autónomo e as suas riquezas, nomeadamente em petróleo, permitiam-lhe encarar com serenidade a ruptura com Lagos e o acesso á independência. A comparação com a Katanga impor-se-ia se o factor tribal não jogasse sobremaneira no caso da Nigéria e, em particular, se o interesse da Grã-Bretanha não consistisse em evitar o desmembramento da Federação.

Este desmembramento, ameaçado desde há meses, parece hoje dificilmente evitável. No principio do mês passado, o chefe Awolowo, um dos homens mais influentes do país, declarou que, se a região Leste se separasse, a provincia ocidental a imitaria pouco depois. Não executará, provávelmente, a sua ameaça, mas o que é quase certo é que nem ela nem os dirigentes de uma outra província — a do Centro Oeste — ajudarão o coronel Gowon, chefe do Executivo em Lagos, a suprimir a «rebelião» de Enugu.

A Assembleia da província oriental não teria mesmo decidido a ruptura caso não tivesse experimentado a fraqueza do poder federal: fraqueza militar, dado que o coronel Gowon apenas pode contar com alguns milhares de homens; mas, em particular, a fraqueza política de um regime que utilizando um estilo forte correria o risco de despertar os ódios tribais que se chocam de há dois anos a esta parte.

O «estado de urgência» decretado pelo Governo federal corre assim o risco de permanecer letra morta, dado que a equipa do coronel Gowon não dispõe de meios para reduzir a secessão da província oriental. Resta-lhe, assim, o ataque político. O chefe da Federação esbateu-o desde a abertura da crise ao decidir a divisão do país em doze províncias, segundo as etnias, em lugar das quatro regiões que a compunham até aqui. Se tal iniciativa tivesse sido adoptada mais cedo, teria, possivelmente, podido evitar a ruptura e a criação do Estado de Biafra, reclamado por Enugu. Hoje, porém, parece, que os dirigentes de Lagos não têm outra alternativa do que resignar-se á secessão ou desencadear uma «operação punitiva» que correria o risco de abrir uma era de guerra civil.

DIAGRAMA DE UM PAÍS PERTURBADO

A Federação da Nigéria, um dos países mais populosos de África, tornou-se independente em 1960. Tem a Sul, o Dahomé e os Camarões, a República do Niger, a Norte, e o Tchad a nordeste; compreende, aproximadamente, 250 grupos tribais e linguisticos. A sua população constitui um quinto da população total do continente africano.

A Federação da Nigéria era composta por quatro regiões autónomas: a do Norte, a Ocidental, a Centro-Ocidental e a Oriental (esta constitui, agora, a República de Biafra), além do território federal, na região de Lagos.

Incluido no território da Federação está também a porção Norte dos antigos Camarões britânicos.

As suas riquezas naturais incluem petróleo, carvão, ferro, minério e gás natural. Produz 45 por cento da produção mundial de minério de colômbio (mineral de cor cinzenta). O cacau é o principal produto de exportação. A produção de petróleo tem crescido rápidamente: em 1965, a exportação de petróleo foi avaliada em 190 milhões de dólares; exporta ainda tabaco, óleo de palma, algodão, borracha, etc.

A Nigéria tornou-se indevendente em 1960 e, em 1963, foi integrado na Comunidade Britânica. Tem um Parlamento com 312 membros, directamente eleito, e um Senado, eleito indirectamente.

Em 1960 registaram-se dois golpes de estado, de carácter militar, que terminaram um longo veriodo de governos de coligação. O general Aguuusi Ironsi, devois de um golpe de militares de baixa patente, tomou conta do Poder. Era originário da Provincia Oriental que ora decidiu separar-se.

Ele próvrio e o primeiro-ministro Balewa foram, mais tarde, assassinados.

O islão e o inglês são a religião e a língua oficiais.

— ANDARES —

VENDEM-SE

No melhor local das Avenidas, 8 divisões assoalhadas, ampla cozinha e copa, 3 casas de banho, 1 lavabo, 2 Halls, um para serviço da entrada principal, outro na zona de quartos, aquecimento em todas as casas com 9 convectores Efacec, instalações eléctricas para águas quentes ou fogão eléctrico, além de instalações de gás. Caixilharia em alumínio nas duas fachadas, isolamentos em todos os pavimentos, elevadores Schindler, acabamentos de luxo e boa arrecadação na cave, servida pelo monta-cargas.

Ver: Avenida Elias Garcia, 22 — Lisboa-1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dia e hora, pelo telefone 44430.

PASTELEIRO

Admite-se para ELVAS

«Confeitaria-Micro Mercado» Restaurante

Organizações VAB, Lda.
Telef. 220

Sucessora de Adenauer no Parlamento alemão

Helga Wex, de 43 anos, licenciada em Filosofia, sucedeu no Parlamento ao antigo chanceler alemão, Konrad Adenauer. Ocupou automàticamente o lugar do antigo chefe do Governo federal no

HELGA WEX

Bundestag, visto o seu nome figurar na lista de reserva da União Cristã Democrática da Renânia do Norte — Westfalia, após o do falecido estadista.

A sucessora de Adenauer é o mais jovem membro da União Cristã Democrática com lugar na Dieta Federal. Além do curso de Filosofia, estudou no Colégio Europeu, em Bruges (Bélgica), e na Academia de Direito Internacional, na Haia (Holanda). É casada e mãe de dois filhos.

Conhecida pelas suas qualidades de devota e de mulher de acção, pensa consagrar-se á política cultural do seu país e, em especial, no concernente á vida universitária. As funções de vice-presidente da Comissão Cultural da União Cristã Democrática da Renânia conferiram-lhe uma particular experiência neste sector, que está disposta a utilizar agora na capital federal.

Vereadora em Mulheim, no Ruhr, desde 1961, ganhou as eleições parlamentares, em 1965, num departamento dominado habitualmente pelos sociais-democratas.

Apesar dos seus valiosos conhecimentos em política administrativa e das suas enormes possibilidades no sector cultural, Helga Wex deve a aura de prestígio e de popularidade que de um momento para o outro se viu atribuir, na República Federal Alemã e no estrangeiro, ao facto de passar a ocupar o lugar do homem que dirigiu a Alemanha vencida, nos anos difíceis do após-guerra.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● O COURAÇADO «NEW JERSEY» PODERA VOLTAR AO ACTIVO

O Pentágono projecta trazer de novo para o activo o couraçado «New Jersey», de 45 000 toneladas, que entrou em acção, repetidas vezes, durante a segunda guerra mundial e a guerra da Coreia, e foi retirado da Armada em 1956.

O poderoso navio poderá ser utilizado para bombardear objectivos ao longo da costa do Vietnam do Norte.

● ANDREAS PAPANDREOU SOLICITADO POR SEIS UNIVERSIDADES

Seis universidades norte-americanas convidaram Andreas Papandreou para seu professor.

Aquele político grego, que está preso desde o golpe de Estado em Atenas, já ensinou Economia nos Estados Unidos.

● PROVAVEL NORMALIZAÇÃO NA FRONTEIRA AUSTRO-HÚNGARA

Ao regime comunista da Hungria atribui-se a intenção de remover, em 1969, os campos de minas, as torres de vigia e o arame farpado ao longo da fronteira com a Áustria.

A fronteira foi transformada em «terra de ninguém» a seguir ao esmagamento da revolta húngara, em 1956.

● O «NEW YORK POST» QUASE DUPLICOU A SUA TIRAGEM

Desde que, no mês passado, desapareceu o «World Journal Tribune», que se publicava em Nova York, um dos três jornais nova-iorquinos restantes aumentou a sua tiragem diária de 400 mil para 700 mil exemplares. Trata-se do «New York Post», que «herdou» do «World» as crónicas de Walter Lippmann e Art Buchwald, além de «Peanuts», série em quadradinhos mundialmente conhecida

Dorothy Schiff, orientadora do «New York Post»

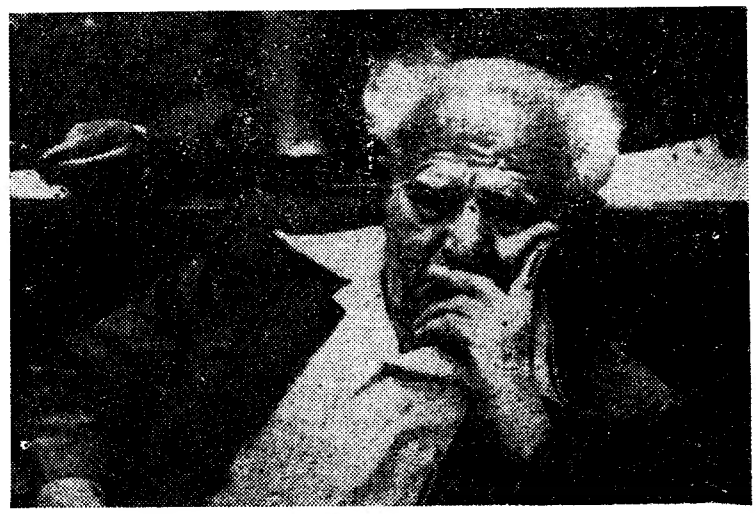
O «New York Post» é dirigido por DorothySchiff, de 64 anos de idade, filha de um banqueiro, que tem imprimido àquele diário uma tendência democrática

● «INTERNATIONAL HERALD TRIBUNE»: 75 MIL EXEMPLARES

Um terço dos interesses do novo jornal «International Herald Tribune», editado na Europa, pertence ao «New York Times». Os outros dois terços estão nas mãos dos ed.tores do «Washington Post», que também publicam o semanário «Newsweek».

A tiragem inicial do «International Herald Tribune» é de 75 mil exemplares.

BEN GURIAN E A CRISE DO MÉDIO ORIENTE



David Ben Gurion, um dos fundadores do Estado de Israel e antigo primeiro-ministro, escuta, com ar preocupado e expressão carregada, o discurso do seu sucessor, Levi Eshkol, no Parlamento, acerca do ambiente de tensão entre o seu país e os árabes

A HOLANDA

(24)

Ao norte da Holanda, paralelamente á costa, existe um colar de cerca de nove ilhas, separadas do continente por um mar traiçoeiro, o Wadden Zee. As ilhas nunca tiveram qualquer valor económico, pois o solo é pobre e arenoso. O mar, nas marés baixas, expõe os seus baixios (wadden), deixando apenas alguns canais de pouca utilidade para a navegação. A comunicação com as ilhas sempre constituiu um problema, sobretudo no Inverno, quando o mar congela. Assim. a população fica isolada, mesmo durante as férias, quando surgem os veraneantes, pois estes, em geral, apreciam esse isolamento.

A unica riqueza de que as ilhas se podem orgulhar é a variedade de espécies de aves em estado selvagem, muito mais numerosas ali que no Mar do Norte. Com efeito, as ilhas de Wadden são um paraíso para os ornitologistas e a preservação da vida natural preocupa desde já os técnicos encarregados de estudar a possibilidade de fechar o Wadden Zee. Este projecto tem sido objecto de estu-

Fechar o Mar de Wadden: uma obra que levará 50 anos!

dos ha varios anos. Embora os engenheiros hidráulicos tenham competência bastante para avaliar a viabilidade da obra, o Mar de Wadden representa uma vasta área, com numerosos e grandes problemas.

Com a execução do Plano Delta, onde defrontou com dificuldades bem maiores do que aquelas encontradas na recuperação do Zuider Zee, a engenharia holandesa adquiriu uma experiência vasta e valiosa, achando-se capaz, dados os modernos métodos que possui, de enfrentar o desafio que representa o Wadden Zee.

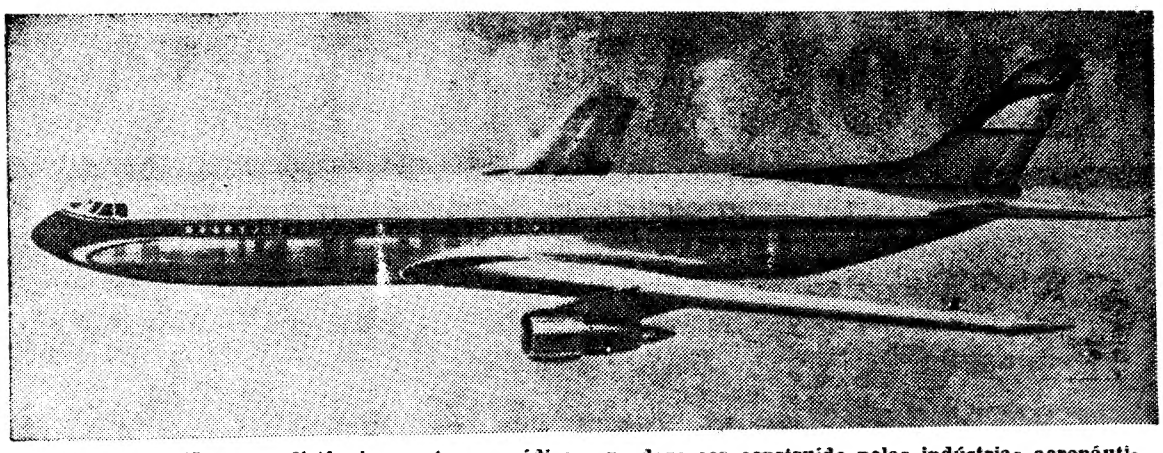
As vantagens provenientes do encerramento deste mar seriam, em primeiro lugar, de natureza protectora, pois seria encurtada a costa holandesa. Em segundo lugar, imensas reservas de água doce poderiam ser criadas e recuperados cerca de 13 mil hectares de terras aráveis. Outra vantagem, e não a menor, seria a regularização da descarga de águas do continente, que se tornaria menos complicada. No momento, tal descarga é feita no Lago Ijssel (antigo Zuider Zee) e parcialmente no Mar de Wadden.

Comparado com as grandes realizações anteriores, o projecto de fechar o Wadden Zee é, realmente, uma obra ciclópica. Enquanto que o Zuider Zee era constituído por uma bacia apenas com uma saída para o Mar do Norte, e o Delta dos grandes rios a oeste constava de um conjunto de pequenas bacias ligadas entre si com quatro saídas para o oceano, o Wadden Zee consta de uma bacia bastante estreita, com nada menos de nove saídas para o mar. Para esta bacia, de 128 quilómetros de comprimento, será necessária a construção de 96 quilómetros de poderosos diques primários entre as ilhas, e mais 144 quilómetros de diques secundários, quase perpendiculares ao continente, que irão dividir o Wadden Zee em porções fácilmente recuperáveis. Um sistema de eclusas terá que ser incluído na construção de mais de um desses diques, de forma que o excesso de água dos rios ou das chuvas possa ser descarregado para o mar.

Uma estimativa superficial da obra, que deverá levar 46 a 50 anos a concluir, calcula o seu preço, aproximadamente, em 800 milhões de dólares (mais de 20 milhões de contos), ou seja, o dobro do custo do Plano Delta. Esta soma assustadora, diluída por cinquenta anos de construção, representa 17 milhões de dólares (500 mil contos) anuais, equivalentes a cerca de 1 por cento do total arrecadado em 1966. Segundo prognósticos do crescimento provável da renda nacional da Holanda, essa percentagem deverá baixar gradualmente até 0,6 por cento, por volta do ano 1980.

Os técnicos argumentam que a obra não é apenas económicamente possível, mas imperativa, visto que a população da Holanda terá ultrapassado a marca dos 20 milhões, por volta do ano dois mil.

Naquela época, um espaço adicional para moradias, recreio, industria, estradas e, naturalmente, agricultura, será imprescindível á expansão do país. Pode muito bem ser que este papel esteja reservado, no futuro, aos baixios do Wadden Zee.



O «Airbus», avião para distâncias curtas e médias, que deve ser construido pelas indústrias aeronáuticas da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha. Com um raio de acção de cerca de 2000 km, o «Airbus» transportará 250 a 300 passageiros ou 30 toneladas de carga

O futuro avião gigante «Airbus»

—projecto anglo-germano-francês—

será produzido a partir de 1972

por PAUL FLORIAN

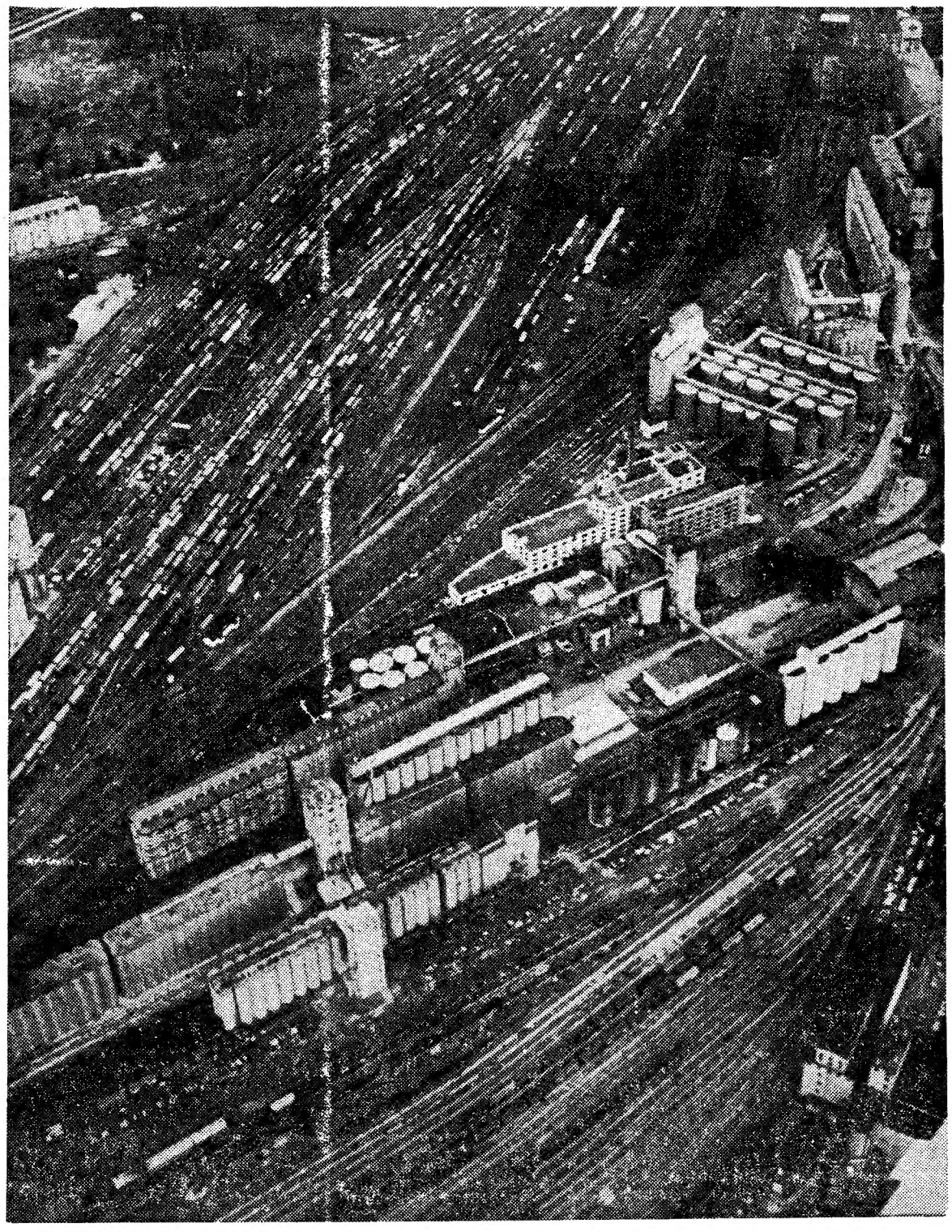
Dentro dos próximos quatro anos, as industrias aeronáuticas alemã, inglesa e francesa desenvolverão um novo tipo de avião muito espaçoso e de maior rentabilidade em distancias curtas e médias. O «Airbus» («Autocarro Aéreo») transportará 250 a 300 passageiros ou 30 toneladas de carga, tendo um raio de acção de 2200 km. O consumo de combustível, a vigilancia e o serviço são 30 por cento inferiores aos que se verificam nos aviões a jacto até agora utilizados em distancias curtas e médias. Segundo as mais recentes negociações realizadas em Paris, entre o ministro da Tecnologia da Grã-Bretanha, o ministro das Comunicações da França e o secretário de Estado do Ministério Federal da Economia, parece estar garantido que o novo gigante seja produzido em série a partir de 1972.

Os primeiros planos para a construção de um «Airbus» europeu, cujas características internacionais não têm precedentes na história da aviação, foram traçados há dois anos. Entretanto as firmas interessadas («Hawker Siddeley Aviation», «Sud Aviation» e «Arbeitsgemeinschaft Airbus», que reune todas as firmas construtoras alemãs) elaboraram um projecto comum aprovado pelas companhias de aviação europeias. Cabe agora aos governos a missão de facilitar a realização do projecto. Todos os interessados concordam em que a construção do novo avião melhorará consideràvelmente a cooperação tecnológica e económica na Europa. O «Airbus», símbolo da cooperação da industria aeronáutica europeia, parece a ultima oportunidade de se afirmar na competição internacional.

Peritos económicos calculam que o «Airbus» terá um bom futuro sob o ponto de vista económico. Construindo-se uma série de 150 unidades, o preço será inferior a 10 milhões de dólares (300 mil contos); se a série for maior, o preço poderá baixar até 7 milhões e meio de dólares). Ao que consta, várias companhias americanas já manifestaram o seu interesse. Segundo um estudo de mercado efectuado na Grã-Bretanha, nos anos de setenta a procura de aviões desse tipo será de 900 a 1000 unidades.

As firmas que participaram no desenvolvimento e na construção do avião limitam-se a utilizar sistemas comprovados. A rentabilidade do «Airbus» será menos o resultado de ideias hipermodernas, mas um avião correspondente ás exigências do mercado. A ordem de grandeza de 300 passageiros e um raio de acção de cerca de 2000 km não tem apenas em vista a area europeia. Pensou-se também na aviação nos Estados Unidos, na Austrália e no Japão.

Na actual fase, em que o volume do tráfego aéreo aumenta de cem por cento de cinco em cinco anos, o «Airbus» facilitará o serviço, substituindo aviões menores. Cumpre ainda realçar a sua extraordinária importancia para os transportes de carga aérea, de importancia crescente devido ao congestionamento das estradas. Os construtores previram que o «Airbus» possa ser transformado rápidamente em avião de carga, a ponto de poder fazer serviço de dia como avião de passageiros e de noite como avião de carga.



Apesar da importância crescente da aviação como meio de transporte de carga, o avião (tal como o camião) não destronou o caminho de ferro que continua a ser, na maior parte dos continentes, e principalmente na Europa, a grande via de troca e distribuição de mercadorias. Este nó ferroviário — de proporções gigantescas — dá bem ideia da importância económica que ainda representa o caminho de ferro.